

Mapa das desigualdades 2021

NossaBH 

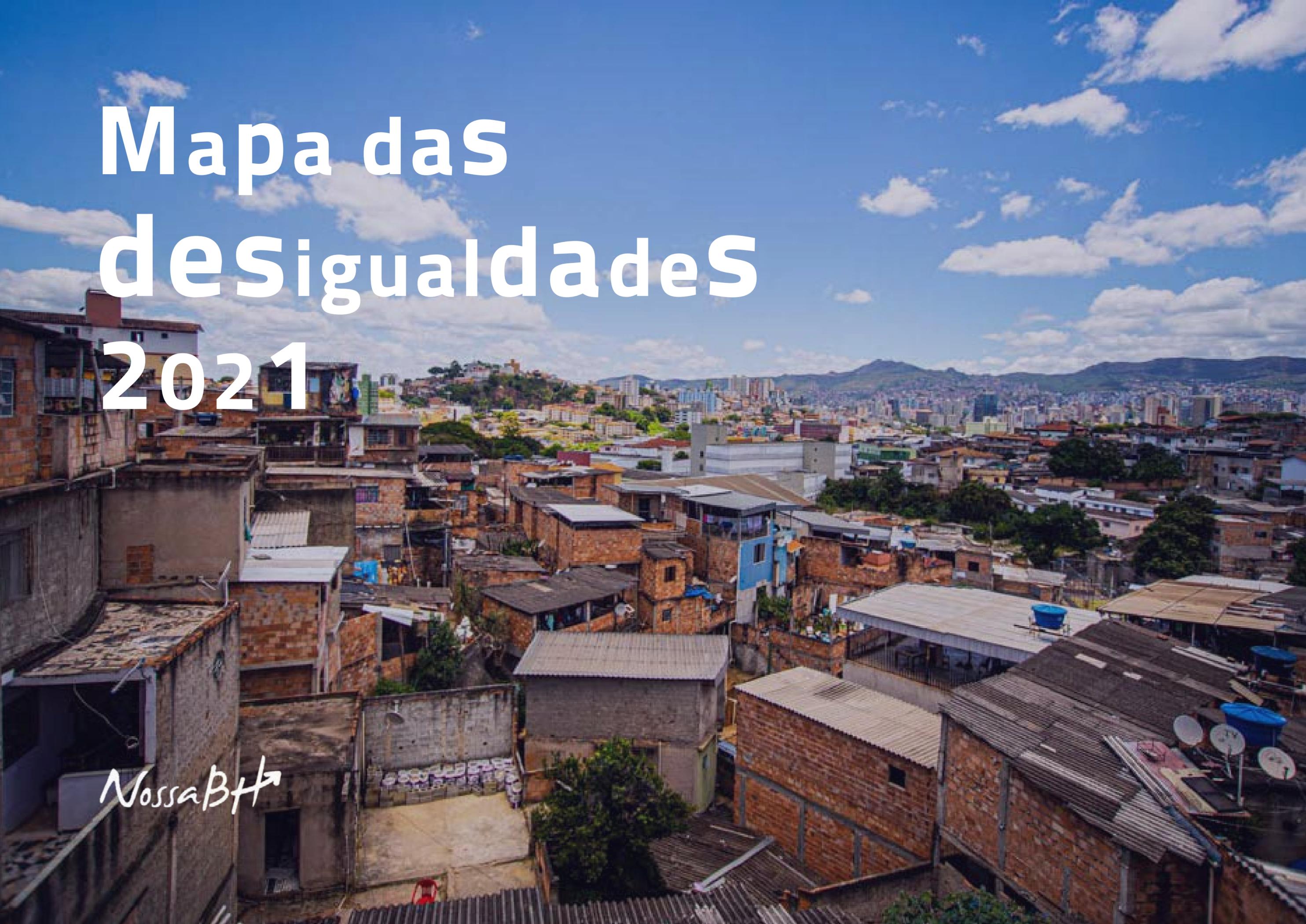


FOTO DA CAPA

BELO HORIZONTE, LAGOINHA

Descrição da imagem: foto panorâmica da cidade de Belo Horizonte em que se vê, no primeiro plano, um conjunto de casas sem reboco e com tijolos à mostra. Ao fundo vemos a imagem de prédios altos e a Serra do Curral.

Fotografia por: Cadu Passos.



Mapa das desigualdades: Belo Horizonte e Região Metropolitana de Belo Horizonte - 14 municípios/ Instituto Nossa BH - Belo Horizonte, 2021. 71 páginas

SANTA LUZIA, PALMITAL: 5º A Juventude Okupa a Cidade - Onde a quebrada se junta.

Descrição da imagem: na imagem vemos jovens reunidos em uma roda de conversa na praça. No primeiro plano, um dos jovens segura um microfone. No plano intermediário, há pessoas de pé e outras pessoas sentadas. No centro da imagem tem um jovem com tripé e câmera filmadora nas mãos. Ao lado direito, outra jovem segura uma câmara fotográfica. No fundo, vemos casas construídas morro acima.

Fotografia por: Elizabeth Faustina.



PEDRO LEOPOLDO, RUA EMÍLIO FERREIRA, SANTO ANTÔNIO CASCAVEL

Descrição da imagem: a foto mostra a Rua Emílio Ferreira localizada no bairro Santo Antônio Cascavel em Pedro Leopoldo. Na rua, podemos ver casas, árvores, carros estacionados e pessoas caminhando, além de uma grande escadaria localizada na parte mais íngreme da rua. No primeiro plano, os fios elétricos do poste de luz compõem a imagem.

Fotografia por: Otávio Pereira.

Índice

Introdução	1
Nossa BH	4
É preciso falar de gênero e raça	5
Justificativa	6
Metodologia	8
Sobre os territórios selecionados	9
Como ler os mapas da RMBH -14	10
Como ler os mapas de BH	11
Indicadores sociodemográficos	12
Indicadores de Mobilidade	41
Análises comparativas na escala metropolitana	59
Análises comparativas na escala municipal	62
Apontamentos finais	70
Ficha técnica e equipe Nossa BH	71



Introdução

A publicação deste **Mapa das Desigualdades de Belo Horizonte** busca contribuir para lançar luz ao **espaço desigual da Região Metropolitana e da capital mineira**, quantificar algumas das dimensões destas desigualdades, sem esgotá-las, e manter este tema permanentemente na agenda política. Afinal, toda política pública deveria seguir o princípio de ser pensada e executada “onde é preciso” e “para quem precisa”, o que inclui seguramente os bairros e territórios mais vulneráveis e os seus habitantes.

O uso de mapas para mostrar e evidenciar desigualdades não é nenhuma novidade, sendo ferramenta corrente em estudos de geografia e políticas públicas. Também não há ineditismo no uso de indicadores em formato de mapas no Brasil. Em Belo Horizonte, há muitas décadas são utilizados indicadores espacializados e unidades espaciais para direcionamento de políticas públicas.

Um dos principais exemplos é o Índice de Qualidade de Vida Urbana - IQVU¹ calculado

para as 80 Unidades de Planejamento (UPs) desde 1996. Destaca-se ainda a atuação do **Observatório do Milênio**², que desde 2005 é responsável pela apuração de 159 Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que são mapeados por Território de Gestão Compartilhada (TGC). Entre outros, destaca-se ainda a apuração do Índice de Vulnerabilidade Juvenil de Belo Horizonte (IVJ-BH), também por TGC, e do Índice de Vulnerabilidade da Saúde (IVS-BH), apurado por bairros até 2018.

Por iniciativa da sociedade civil, registra-se a experiência do **Sistema de Indicadores de BH**⁴, coordenado pelo Nossa BH, que reuniu em uma plataforma digital, um conjunto de 62 indicadores sociais sobre a cidade nos temas de: Cultura; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Segurança e Violência; Habitação; Saneamento e Meio Ambiente; Mobilidade Urbana; Trabalho; Emprego e Renda e Assistência Social. Sua apuração se dava pelos 40 Territórios de Gestão Compartilhada do município. Apesar de não ter gerado mapas, o Sistema de Indicadores de BH



BELO HORIZONTE, JARDIM FELICIDADE

Descrição da imagem: na foto se vê pessoas reunidas em frente ao Córrego do Tamboril, no bairro Jardim Felicidade em Belo Horizonte. No primeiro plano, vemos crianças sentadas, com as mãos para o alto respondendo ao comando de um palhaço que também está com uma das mãos para o alto. No lado esquerdo, vemos a margem do Córrego Tamboril que é composta de muitas árvores e algumas casas sem reboco e com tijolos à mostra. No fundo, há pessoas reunidas embaixo de uma tenda.

Fotografia por: Cleiton Henriques.

¹ Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/indice-de-qualidade-de-vida-urbana>.

² Fonte: O Observatório do Milênio é um setor interno da Prefeitura, que articula setores da sociedade civil, especialmente universidades na apuração de indicadores. <https://prefeitura.pbh.gov.br/planejamento/planejamento-e-orcamento/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/indicadores-ods>.

³ Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/indice-de-vulnerabilidade-juvenil-de-belo-horizonte>.

⁴ Fonte: <https://www.nossasaopaulo.org.br/2012/03/28/nossa-bh-apresenta-sistema-de-indicadores-e-lanca-programa-cidades-sustentaveis/>



IBIRITÉ, NOSSA SENHORA DE LOURDES: 8ª A juventude okupa a cidade - onde as lutas se encontram

Descrição da imagem: a foto é um registro de uma apresentação artística na praça do bairro Nossa Senhora de Lourdes na cidade de Ibirité. No primeiro plano, vemos três jovens artistas com microfone nas mãos. No plano intermediário, há um suporte para iluminação de palco que tem na sua parte superior uma intervenção feita com lambe-lambe com os dizeres: #elenão. Vemos também duas pessoas embaixo de uma tenda que abriga equipamentos de som. Ao lado direito da tenda, há uma pessoa sentada e outra de pé. No fundo vemos um painel pendurado no alambrado da quadra escrito Coletivo Terra Firme

Fotografia por: Arquivo Fórum das Juventudes da Grande BH.

pode ser considerado como uma primeira versão de um mapa de desigualdades, nos moldes da experiência de São Paulo e replicada em vários dos movimentos que integram a **Rede Cidades por Territórios Justos, Democráticos e Sustentáveis**, que reúne movimentos e iniciativas brasileiras que objetivam a transformação social por meio da incidência nas políticas públicas locais.

A **Rede Nossa São Paulo** publica desde 2012 o seu **Mapa da Desigualdade de São Paulo**⁵ e outras cidades que compõem a **Rede Cidades** já tomaram esta iniciativa, como Betim, São Luís, Salvador, Recife e Teresópolis. O **Mapa das Desigualdade de Brasília**⁶ (Movimento Nossa Brasília e Instituto Inesc, desde 2016) e o **Mapa da Desigualdade do Rio de Janeiro**⁷ (Casa Fluminense, desde 2017) registraram bastante repercussão quando lançados ou atualizados.

O presente **Mapa das Desigualdades de Belo Horizonte** tem como **principal objetivo** apontar o quanto o espaço urbano e metropolitano é desigual e defender políticas territoriais consistentes e coerentes com estas desigualdades. Os indicadores selecionados para esta edição, são, principalmente provenientes do Censo de 2010, articulados em torno da variável **renda** e destacando duas importantes dimensões da

desigualdade: **raça** e **gênero**. Buscou-se ainda incluir indicadores da dimensão de **mobilidade** e **acessibilidade**, tema focal da atuação do Movimento Nossa BH.

Foram utilizadas **duas escalas espaciais** para evidenciar as diferenças, sendo uma delas interna aos limites municipais da cidade, fazendo-se a comparação entre 487 bairros da cidade. Outras escalas internas foram aventadas, como os 40 Territórios de Gestão Compartilhada e as 9 Regiões Administrativas, mas optou-se pelos bairros - pelo maior potencial de identificação e pertencimento dos seus moradores. A segunda escala foi a metropolitana, buscando identificar as diferenças entre os 14 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH que possuem maior interação urbana: BH e os sete limítrofes municípios conurbados (Nova Lima, Sabará, Santa Luzia, Vespasiano, Ribeirão das Neves, Contagem e Ibirité), acrescidos de Betim, Pedro Leopoldo, São José da Lapa, São Joaquim de Bicas, Sarzedo e Mário Campos.

Adicionalmente, procurou-se adotar alguns elementos que contribuam para uma **narrativa mais clara da desigualdade**, como é o caso do **“Desigualdômetro”** (diferença entre o maior e o menor resultado) e a identificação dos três

⁵Fonte: <https://www.nossasaopaulo.org.br/campanhas/#13>

⁶Fonte: <https://www.inesc.org.br/mapa-das-desigualdades-2019/>

⁷Fonte: <https://casafluminense.org.br/mapa-da-desigualdade/>

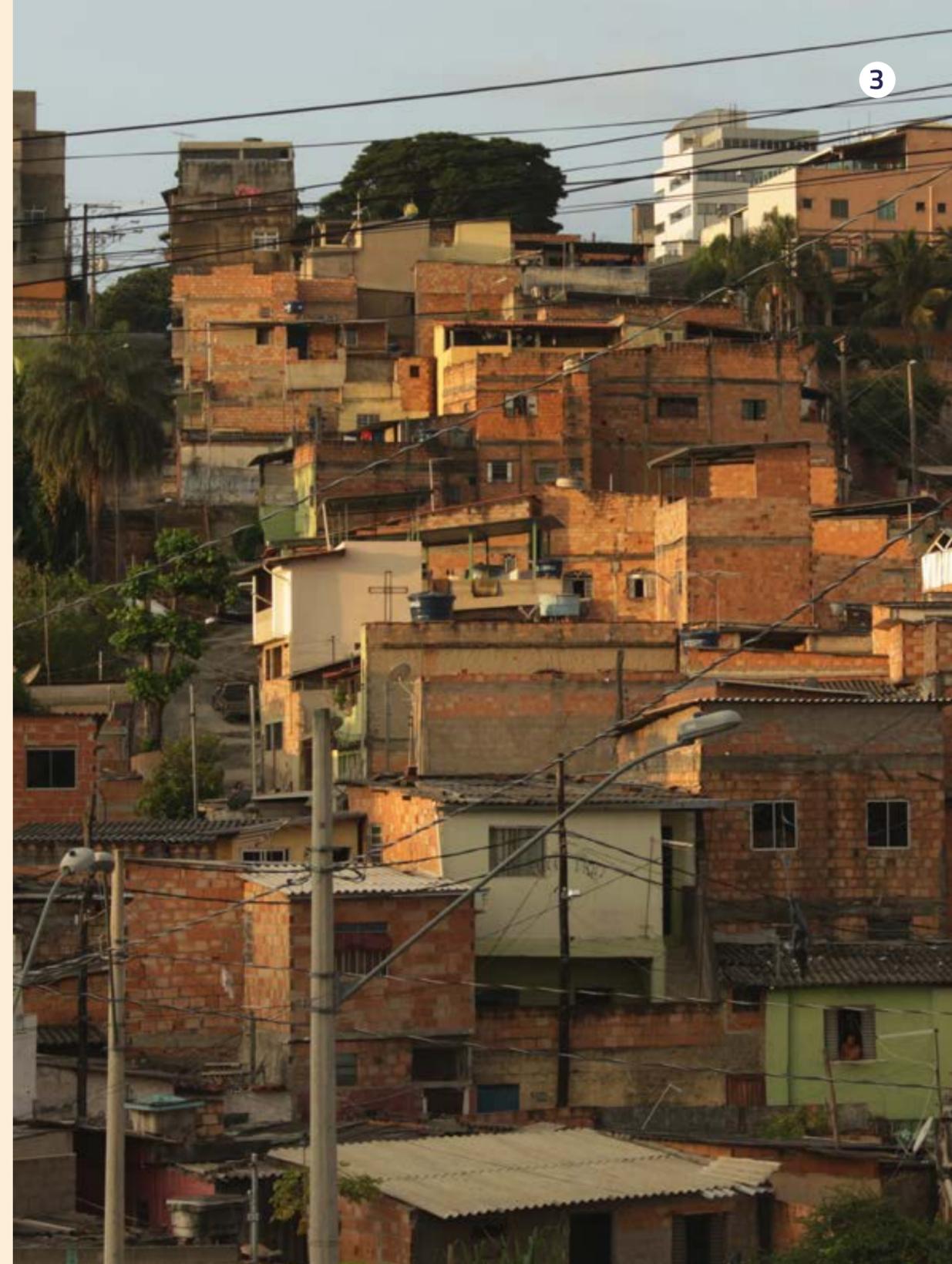
maiores e menores de cada indicador. Foram ainda destacados três bairros (Vila Cemig, Conjunto Felicidade e Lagoinha) e três municípios (Ibirité, Contagem e Pedro Leopoldo) por serem espaços de atuação de alguns coletivos que compõem a Rede Mobiliza RMBH, com a qual o Movimento Nossa BH tem atuado desde 2019.

Esta enorme e difícil tarefa de **redução das desigualdades urbanas** depende sempre de um melhor entendimento de dinâmicas importantes da cidade, que se faz necessário para ampliar o alcance do conhecimento sobre os territórios. Assim, já estamos comprometidos com a edição de uma **nova versão** do Mapa de Desigualdades, com mais indicadores e buscando alguma aproximação com **Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG 2022-2025**, bem como sua atualização assim que forem disponibilizados os dados do Censo Demográfico.

Espera-se que este mapa ajude tanto coletivos da sociedade civil quanto gestores municipais a identificar prioridades e necessidades da população e seja entendido como um **convite a desdobramentos e complementações** necessárias para atuar com políticas territoriais coerentes e consistentes.

Um lugar sem extremos tão distantes em termos socioeconômicos com certeza será melhor, mais seguro e mais justo para todas e todos. Também espera-se que esta publicação possa contribuir no combate a problemas sociais graves como o racismo estrutural brasileiro e as camadas de opressões históricas sobre as mulheres, pessoas LGBTQI+ e moradoras das periferias.

Boa leitura!



CONTAGEM, COMUNIDADE DO MARIBONDO

Descrição da imagem: Na foto, se vê um conjunto de habitações dispostas morro acima. As casas são de um ou dois pavimentos, sem reboco, com os tijolos à mostra. Entre as casas há palmeiras e árvores. No primeiro plano, os fios elétricos dos postes de luz compõem a imagem.

Fotografia por: Daniel Márcio

Nossa BH

O **Movimento Nossa BH** foi criado em dezembro de 2008, com o objetivo de ajudar a transformar a cidade de Belo Horizonte em um espaço de justiça e sustentabilidade. A missão do **Nossa BH** é fomentar espaços de diálogos entre todos os atores e atrizes sociais de Belo Horizonte e sua região metropolitana, em busca de compromê-los com uma agenda e um conjunto de metas por cidades mais justas, democráticas e sustentáveis. Integramos a “**Rede Cidades por Territórios Justos, Democráticos e Sustentáveis**”, um agregado nacional de movimentos e iniciativas que buscam a transformação social por meio da incidência em políticas públicas. Assim, buscamos realizar uma conexão entre os âmbitos local e nacional em nossas atividades.

Quanto a suas áreas de atuação, o Nossa BH volta-se para alguns temas em especial:

mobilidade urbana, mudanças climáticas, direitos humanos e ciclo orçamentário. A atuação na área da mobilidade urbana tem se dado com o acompanhamento da efetivação do Plano de Mobilidade Urbana de Belo Horizonte e a análise e incidência no orçamento público municipal neste tema. Nesse sentido, a entidade tem representação no Conselho Municipal de Política Urbana, no Observatório da Mobilidade de Belo Horizonte, nas Comissões Regionais de Transporte e Trânsito, no Colegiado Metropolitano e no Comitê Técnico de Mobilidade do Conselho Metropolitano. Ainda, o Nossa BH tem atuado na identificação de atores envolvidos com as questões referentes ao direito à cidade e à mobilidade urbana, em Belo Horizonte e Região Metropolitana, de forma a conhecer suas demandas, fortalecer intercâmbios de saberes e pautar sua atuação diante do poder público

a partir de tais trocas. Com isso, é formada a **Rede Mobiliza** RMBH. A articulação dessa rede há mais de dois anos fez com que o Nossa BH também se voltasse para ações nos campos culturais e de combate às desigualdades sociais, raciais, de gênero e territoriais que conformam e são conformadas pelas atuais políticas urbanas brasileiras.

Para nós, fica cada vez mais nítido que a luta por melhoria das condições de mobilidade urbana e direitos humanos é uma luta inserida na reversão das profundas desigualdades estruturais que o país vivencia historicamente. Explicitá-las é apenas um primeiro passo no sentido de transformá-las.

É preciso falar de gênero e raça

É bastante comum escutar, em espaços de debates e formulação de políticas públicas nos órgãos municipais, que é necessário priorizar o aspecto “técnico” da questão, em oposição a uma suposta visão “política”. Por esta visão, a decisão técnica seria isenta de vieses e preconceitos. A trajetória do Nossa BH nos mostra que não existe decisão que não parta de pressupostos e gramáticas de leitura do mundo que, por si, já são políticas, e contém uma trajetória de vida em seus elaboradores.

O que hoje passou a se chamar **racismo estrutural**, decorre de uma sociedade que conviveu com a escravização de negros, por mais de 350 anos, que viu o processo de emancipação se dar sem nenhuma forma de compensação ou reparação aos supostos libertos. A já republicana Belo Horizonte foi construída por trabalhadores pobres vindos de diversas partes de Minas Gerais e do Brasil e que não tiveram a oportunidade de habitar as zonas centrais, destinadas às elites do funcionalismo público mineiro. Já a população aqui presente, composta predominantemente por gente preta, sobretudo por mulheres pretas “livres”, é arrasada para dar lugar à malha urbana ortogonal do interior da atual

Avenida do Contorno e das zonas suburbanas de Belo Horizonte.

Em seus 123 anos de história, a cidade viu ondas de migração e produção do seu espaço urbano se darem repetidamente sob a égide da desigualdade: infraestrutura para espaços centrais, precariedade para a periferia. A cor dessas pessoas, como costuma acontecer na sociedade mineira, é implícita, não dita. Remoções de favelas e ocupações, desde a década de 1930, mostram as personagens que são relegadas a segundo plano para que o “novo” chegue. **As cidades trazem em si a história da estruturação do racismo que as construíram.**

Há ainda outra camada de invisibilidade. A cidade se estruturou para as atividades exercidas pelo homem - com prioridade, por exemplo, para os deslocamentos pendulares casa-trabalho em detrimento dos deslocamentos para cuidados e reprodução do ambiente domiciliar. O espaço da casa e do cuidado foi relegado às mulheres como uma tarefa “menor” e portanto com menos condições para se manter. A renda das mulheres hoje continua significativamente menor que a dos homens e essa diferença é ainda

maior quando se observa por raça: as mulheres negras estão na base da pirâmide de rendimentos em BH.

É preciso, então, que se diga que o nome do que foi silenciado, do bairro, da região, mas principalmente das pessoas: a personagem mais central de Belo Horizonte é uma mulher preta, moradora dos bairros periféricos, atuando em uma jornada dupla ou tripla de trabalho em sua casa e em bairros centrais. **É para ela que a política pública deve ser construída.** É a partir de sua inclusão que é possível estabelecer políticas de inclusão universal e combater, de fato, as desigualdades. É com essa perspectiva que essa publicação foi construída.

É preciso construir políticas públicas com conhecimento da trajetória histórica dos perfis sob análise. É preciso humanizar as decisões e entender que todo arcabouço técnico tem conteúdo político em si, quando opta por uma perspectiva em detrimento de outra, quando utiliza determinados indicadores e linguagem. Por isso, os indicadores selecionados para este mapa das Desigualdades buscaram identificar as diferenças de raça e gênero nos espaços urbanos e na mobilidade.



Justificativa

Que o espaço urbano é desigual, todos sabemos! O que não sabemos é o quão desigual ele pode ser - e é!

Vivemos em uma sociedade plena de desigualdades econômicas, sociais e espaciais. Mas o pior de tudo é que o mundo é mais desigual hoje do que em qualquer momento da história desde 1940. Segundo o Relatório “Tempo de Cuidar” da ONG OXFAM, que trabalha estudando as desigualdades mundiais, em 2019, os 2.153 bilionários do mundo detinham mais riqueza do que 4,6 bilhões de pessoas e os 1% mais ricos do mundo detinham mais do dobro da riqueza possuída pelas demais 6,9 bilhões de pessoas⁸.

Não por acaso, um dos dezessete **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS** definidos pela ONU é o combate a essas desigualdades. O **ODS 10 - Redução da Desigualdades** aponta para um compromisso global em reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

A desigualdade mais evidente é a de renda, tema que tem ganhado destaque nos estudos contemporâneos de distribuição de renda. E esta desigualdade está aumentando, com os mesmos ricos ganhando cada dia mais, mesmo

nos momentos de crise econômica e pandemia. A desigualdade de renda é um problema global e requer soluções globais e as estratégias do ODS 10 contemplam metas para garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades, empoderar e promover inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica, e promover o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.

Esta enorme desigualdade mundial também se reproduz no Brasil, que segundo a Organização das Nações Unidas - ONU, é o segundo país com maior concentração de riqueza do mundo.⁹ Por aqui, os 1% mais ricos concentram 28,3% da renda total do país, perdendo apenas para o Catar. Se a sociedade é desigual, o espaço social segue o mesmo caminho, o que se reflete nas grandes disparidades sociais entre regiões e estados brasileiros.

Ao nos aproximarmos das cidades, a desigualdade



CONTAGEM, RESSACA: ocupação Guarani-Kaiowá

Descrição da imagem: A foto mostra cerca de 20 crianças, pardas e pretas, com idade entre 2 e 10 anos, sentadas em um banco em um pátio. Atrás do banco cresce um tronco largo de árvore, onde há também uma criança montada. No canto direito da foto há crianças de pé acenando para a fotografia e uma mulher segurando sua filha no colo.

Fotografia por: Daniel Márcio

⁸Fonte: Fonte: OXFAM, 2020. Relatório global divulgado em janeiro pela Organização Não Governamental Oxfam. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/01/19/1percent-mais-ricos-do-mundo-detem-mais-do-dobro-de-69-bilhoes-de-pessoas-aponta-ong.ghtml>

⁹Fonte: Relatório ONU sobre desigualdades. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/12/09/brasil-tem-segunda-maior-concentracao-de-renda-do-mundo-diz-relatorio-da-onu.ghtml>

continua e não poderia ser diferente...

A forma como produzimos e ocupamos os espaços urbanos é fruto desta desigualdade social e, de forma perversa, contribui para ampliá-la ainda mais. Logo, o **ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis** e a **Nova Agenda Urbana** estabelecida em 2016, no Encontro Habitat III em Quito, são também fundamentais para reduzir desigualdades para mais da metade da população mundial que vive em cidades.

O espaço urbano reflete a desigualdade social e muitas vezes a reforça, pois as pessoas com menor renda ficam mais longe das oportunidades, normalmente concentrada em áreas centrais e nobres da cidade. O Mapa das Desigualdades procura evidenciar este perverso “duplo processo” (pessoas com menos acesso se instalam em áreas de menor acesso), procurando quantificar as diferenças e compará-las, por meio do **desigualdômetro**.

O ODS 11 busca contribuir para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Este desenvolvimento sustentável não pode ser alcançado sem uma transformação significativa na forma de construir e gerenciar os espaços urbanos. A expulsão e

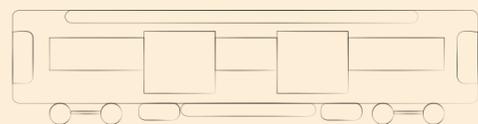
concentração da pobreza deve ser combatida por políticas de habitação e mobilidade, mas também por políticas que contribuam para empregos, equipamentos e serviços em todo o território urbano. Tornar as cidades mais seguras e sustentáveis significa garantir o acesso à moradia, investimento em transporte público, criação de espaços verdes e melhoria no planejamento urbano e no gerenciamento de forma participativa e inclusiva.



BELO HORIZONTE, JARDIM FELICIDADE: campo do Madalena

Descrição da imagem: A foto mostra um campo de futebol de terra batida, conhecido como “Campo do Madalena” no bairro Jardim Felicidade. Há 4 jogadores de camisa verde e 4 jogadores de camisas brancas se enfrentando. Ao fundo pode-se ver as casas da comunidade.

Fotografia por: Rafael Paiva



Metodologia

Este **Mapa das Desigualdades** seguiu uma metodologia própria. Em primeiro lugar, as publicações com propostas semelhantes para territórios distintos foram avaliadas, como a da **Casa Fluminense** para Região Metropolitana do Rio de Janeiro e a da **Rede Nossa São Paulo**, para a capital paulista. Em seguida, debateu-se o escopo territorial de abrangência do estudo. Em um meio termo entre as publicações da Casa Fluminense e da Rede Nossa São Paulo, o Mapa das Desigualdades aqui produzido lida com o território de Belo Horizonte e de 14 dos 34 municípios metropolitanos, tomados em conjunto: Belo Horizonte, Betim, Contagem, Ibirité, Mário Campos, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo e Vespasiano. Esse conjunto de municípios foi denominado **RMBH14** e responde por 90% da população da Região Metropolitana, compondo um bom retrato da sua desigualdade.

A construção do recorte territorial também dialoga com as atividades de movimentação da rede de coletivos Mobiliza RMBH, da qual

participam coletivos como o DiverCidade, de Pedro Leopoldo, o Move Cultura, de Contagem, e o Fórum das Juventudes da RMBH, com diálogo metropolitano e forte presença nos municípios de Sarzedo, Betim e Ibirité.

O **escopo territorial** também influenciou o passo seguinte, a construção das variáveis que estariam presentes no relatório. Assim, foram construídos 13 indicadores sociodemográficos, todos calculados no escopo da RMBH14 e de Belo Horizonte, além de 11 variáveis relativas à mobilidade urbana, nesse caso, apenas para a capital mineira.

Os mapas então foram gerados e sua adequação e design foram revisados algumas vezes até chegar ao resultado final, o qual é apresentado aqui conjuntamente com uma breve análise para cada um dos mapas.

O próximo passo é fomentar o debate na sociedade civil, nos diversos coletivos organizados, nas instâncias participativas dos governos e nos próprios órgãos gestores.



PEDRO LEOPOLDO, SÃO GERALDO: Museu Chico Xavier

Descrição da imagem: A fotografia apresenta uma estrutura de concreto armado de aspecto modernista. A estrutura faz uma curva da esquerda para direita e é acompanhada por uma laje intermediária que se estende um pouco além do que a laje superior um pouco aquém do que o piso, também de concreto. Sustentando as lajes há vários pilares de concreto. A estrutura se encontra em um gramado, e por trás dela há um barranco de terra.

Fotografia por: Otávio Pereira



BELO HORIZONTE, ROSA LEÃO: 9º A juventude okupa a cidade

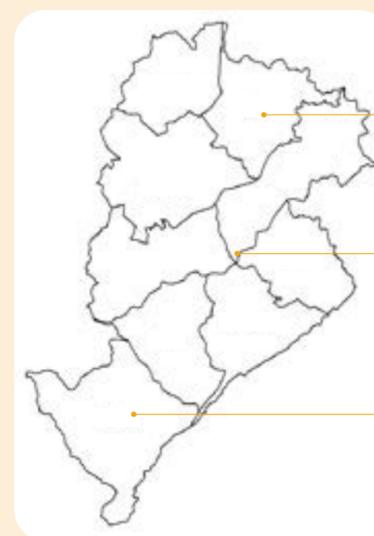
Descrição da imagem: A fotografia apresenta um campo aberto de terra batida. No primeiro plano há um menino jogando bola. No plano intermediário, vários jovens, em sua maioria pretos e pardos, estão assistindo a pessoas falando em um palco. Há uma árvore frondosa do lado esquerdo e as casas do bairro Zilah Spósito aparecem ao fundo.

Fotografia por: Arquivo Fórum das Juventudes da Grande BH

Sobre os Territórios selecionados

Nos mapas que serão apresentados a seguir, seis territórios terão sempre seus indicadores explicitados, para serem comparados com a média e com o restante da região.

A escolha desses territórios se dá a partir do contínuo desenvolvimento da **Rede Mobiliza RMBH**. Assim, busca-se explicitar e identificar a base de atuação de alguns dos coletivos que integram a rede. Em Belo Horizonte, a **Vila CEMIG**, na região do Barreiro, é o território no qual está localizada a sede do **Instituto Macunaíma** – coletivo voltado para as políticas culturais e de infância e adolescência em Belo Horizonte. O bairro da **Lagoinha**, na região Noroeste de BH, é a base de atuação do **Movimento Viva Lagoinha**, que busca preservar e estimular a memória e a



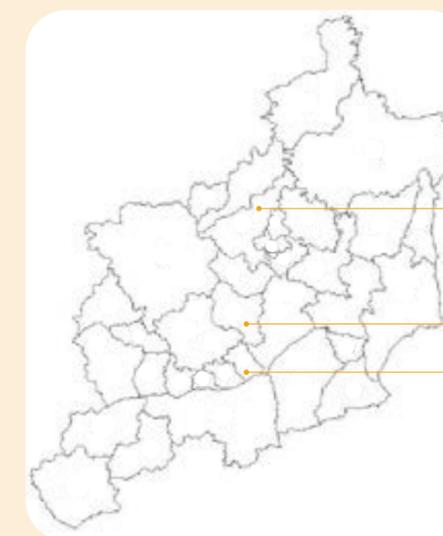
Coletiva da Juventude

Movimento Viva Lagoinha

Instituto Macunaíma

cultura de um dos bairros mais antigos e históricos da cidade. Na regional Nordeste, o bairro **Jardim Felicidade** abriga a **Coletiva da Juventude**, que articula ações de cultura e urbanismo com os jovens do bairro.

No nível metropolitano, selecionamos os territórios de **Pedro Leopoldo**, de onde se organiza a **Coletiva DiverCidade**, que desenvolve ações culturais e políticas em defesa de políticas públicas para a juventude e para as minorias da cidade. Em **Contagem**, no Eldorado, está o **Move Cultura**, casa cultural e de debate de políticas públicas para todo o município. Por fim, **Ibirité** um dos principais espaços de conexão das atividades do **Fórum das Juventudes da RMBH**, histórico coletivo que desenvolve políticas de defesa das juventudes metropolitanas, principalmente periférica e marginalizada.



Coletiva DiverCidade

Move Cultura

Fórum das Juventudes

Como ler os mapas da RMBH -14

Denominação do indicador utilizado para composição do mapa.

Descrição desse indicador

Ícones cinza com fundo amarelo indicam municípios com os maiores valores para o indicador; Ícones amarelos com fundo cinza indicam municípios com os menores valores.

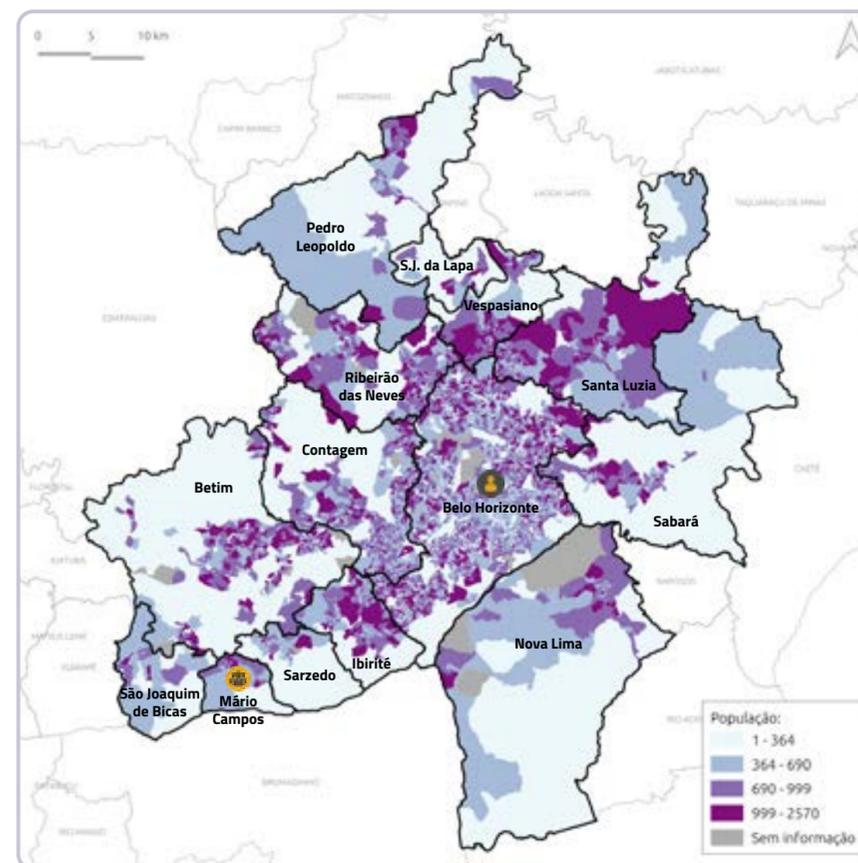
Nome dos municípios com maiores valores do indicador (à esquerda) e com menores valores (à direita)

Valor médio do indicador - (soma dos valores de cada território dividido pelo número de territórios).

Valores do indicador para os municípios selecionados na Rede Mobiliza RMBH.

Origem e ano de levantamento dos dados apresentados.

RMBH-14 é o recorte espacial adotado com os 14 municípios da RMBH selecionados.



Legenda mostrando a faixa de valores representados por cada cor no mapa. As cores mais claras representam os menores valores, e as mais escuras, os maiores valores. *A escala cinza foi utilizada para representar territórios nos quais não se aplicam os dados, como áreas de preservação ambiental (cinza escuro), ou áreas em que não há informação disponível (cinza claro).



Razão entre o maior e o menor valor constatado nos territórios em questão (Maior valor obtido no indicador dividido pelo menor valor não nulo dos territórios).

Como ler os mapas de BH

Denominação do indicador utilizado para composição do mapa.

Descrição desse indicador

Ícones cinza com fundo amarelo indicam bairros com os maiores valores para o indicador; Ícones amarelos com fundo cinza indicam bairros com os menores valores.

Nome dos bairros com maiores valores do indicador (à esquerda) e com menores valores (à direita)

Valor médio do indicador - (soma dos valores de cada território dividido pelo número de territórios).

Valores do indicador para os bairros selecionados na Rede Mobiliza RMBH.

Origem e ano de levantamento dos dados apresentados.

O território de BH está subdividido em 487 bairros e foram identificadas as divisas das 9 Regiões Administrativas.

Indicador

População BH

Quantidade de habitantes em cada bairro de Belo Horizonte.



Mais populosos

- 1º Sagrada Família
34.386
- 2º Buritis
29.329
- 3º Padre Eustáquio
28.629



Menos populosos

- 1º Camponesa III
236
- 2º Conjunto Serra Verde
240
- 3º Vila das Oliveiras
241

Média de BH:

4.879

Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 15.471

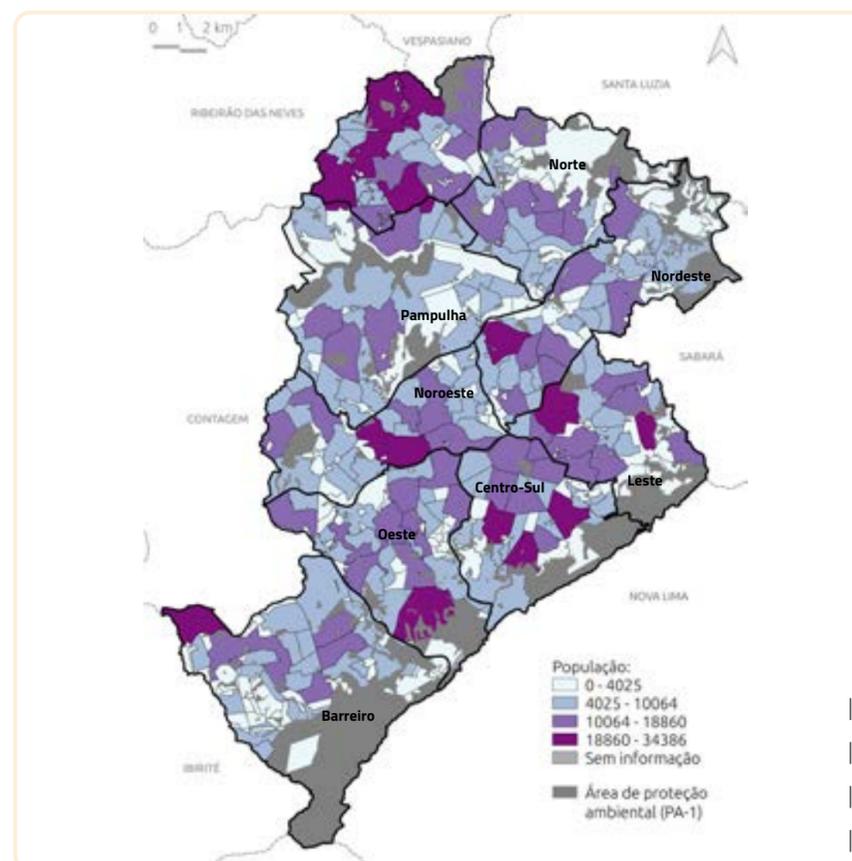
Lagoinha: 3.807

Vila Cemig: 5.567

Informações técnicas

Fonte: IBGE

Ano: 2010



Desigualdômetro: **145,7X**

Razão entre o maior e o menor valor constatado nos territórios em questão (Maior valor obtido no indicador dividido pelo menor valor não nulo dos territórios).

Legenda mostrando a faixa de valores representados por cada cor no mapa. As cores mais claras representam os menores valores, e as mais escuras, os maiores valores.

*A escala cinza foi utilizada para representar territórios nos quais não se aplicam os dados, como áreas de preservação ambiental (cinza escuro), ou áreas em que não há informação disponível (cinza claro).

Indicadores sociodemográficos

Os indicadores sociodemográficos são dados sobre características básicas da população que podem ser territorializados. A maior parte desses dados é baseada no levantamento do Censo Demográfico do IBGE e diz respeito à quantidade de pessoas habitando em determinado território, o gênero, sua raça autodeclarada e renda. É utilizado também o IDH, um dos indicadores mais universalmente utilizados no mundo, por sua comparabilidade, que leva em conta longevidade, educação e renda da população.

Lista dos indicadores que este documento contempla:

- . População
- . Proporção de mulheres
- . Proporção de população negra
- . Proporção de população preta
- . Proporção de população parda
- . Proporção de mulheres negras
- . Razão do total de homens brancos por mulheres negras
- . Proporção de domicílios cujo responsável é mulher
- . IDH
- . Renda Média
- . Diferença da renda média de homens e mulheres
- . Diferença da renda média entre brancos e negros
- . Diferença da renda média entre homens brancos e mulheres negras

Buscou-se explicitar as diferenças sociais e territoriais entre os recortes raciais e de gênero em Belo Horizonte e na Região Metropolitana. Assim, cruzamentos de dados que permitem medidas comparativas como a razão da renda entre homens brancos e mulheres negras também foram elaborados. Os resultados mostram que os territórios mais ricos e com melhor IDH são, também, os territórios com maior concentração de população branca e homens de alta renda.

● **Indicador**

População RMBH-14

Quantidade de habitantes em cada município da RMBH14



Mais populosos

- 1º Belo Horizonte
2.521.564
- 2º Contagem
668.949
- 3º Betim
444.784



Menos populosos

- 1º Mário Campos
15.619
- 2º São José da Lapa
24.135
- 3º São Joaquim de Bicas
32.148

Média da RMBH-14:

350.655

● Municípios da rede mobiliza

Contagem: 668.949

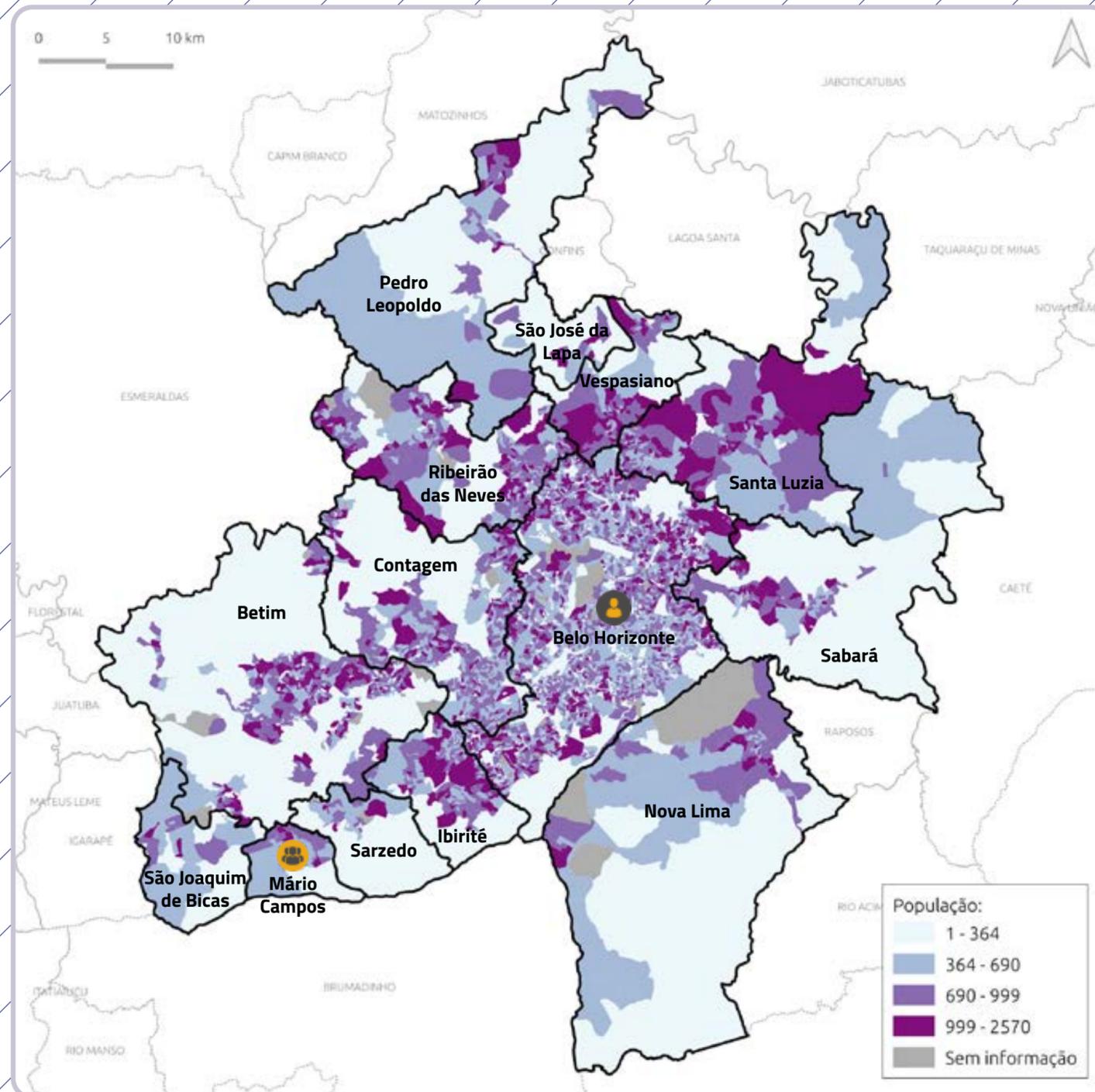
Ibiritê: 182.153

Pedro Leopoldo: 64.712

● Informações técnicas

Fonte: IBGE

Ano: 2010, para mapa, 2020 para valores municipais



Desigualdômetro: 161,4X

● **Indicador**

População BH

Quantidade de habitantes em cada bairro de Belo Horizonte.



Mais populosos

- 1º Sagrada Família
34.386
- 2º Buritis
29.329
- 3º Padre Eustáquio
28.629



Menos populosos

- 1º Camponesa III
236
- 2º Conjunto Serra Verde
240
- 3º Vila das Oliveiras
241

Média de BH:

4.879

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 15.471

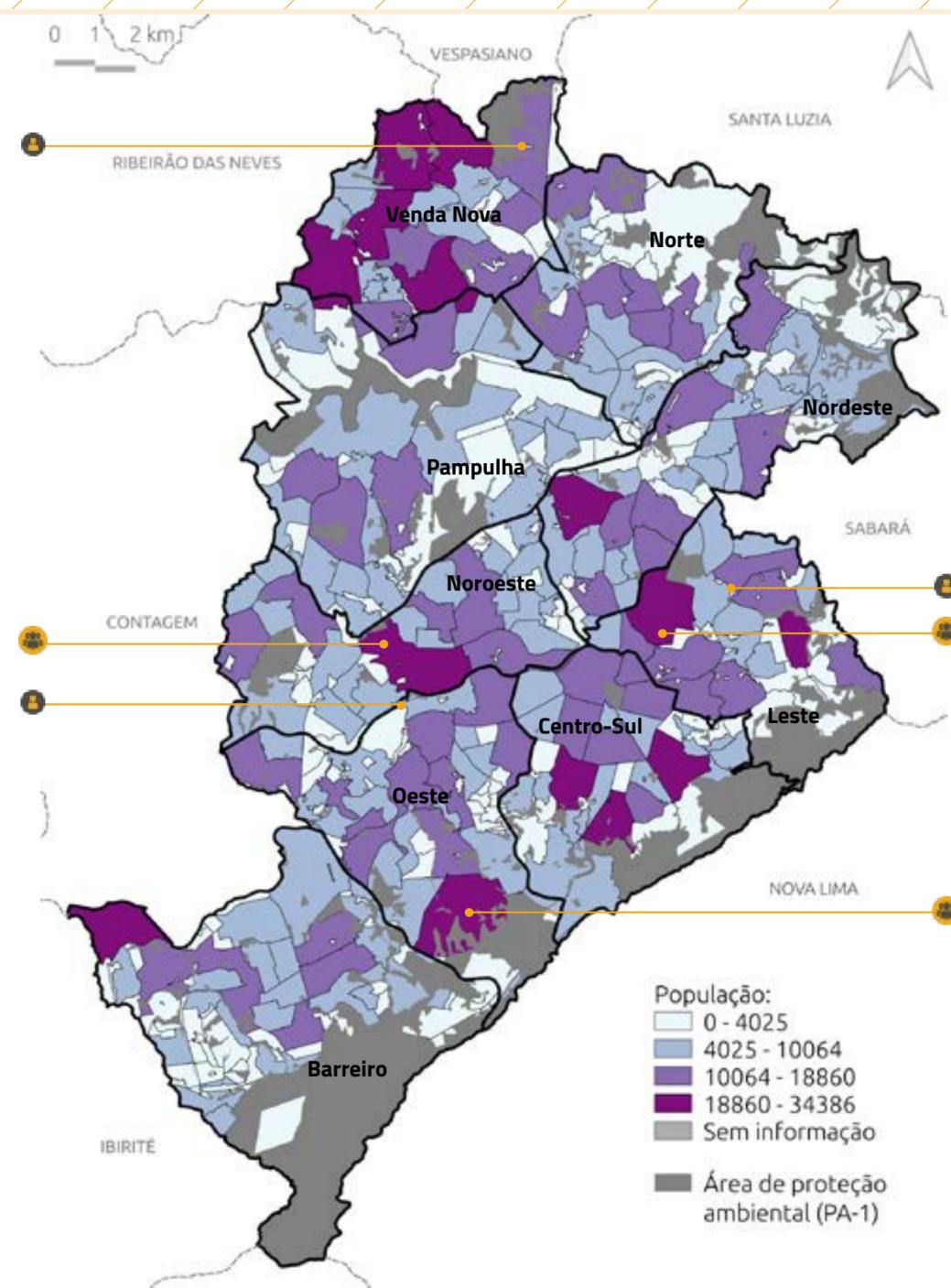
Lagoinha: 3.807

Vila Cemig: 5.567

● Informações técnicas

Fonte: IBGE

Ano: 2010



Desigualdômetro: 145,7X

● **Indicador**

Mulheres RMBH-14

Proporção de mulheres em relação à população total de cada setor censitário do IBGE para a RMBH.



Maior proporção de mulheres

- 1º Belo Horizonte 53%
- 2º Nova Lima 52%
- 3º Sabará 52%



Menor proporção de mulheres

- 1º Mário Campos 50%
- 2º Sarzedo 50%
- 3º Betim 51%

Média da RMBH-14:

51%

● Municípios da rede mobiliza

Contagem: 52%

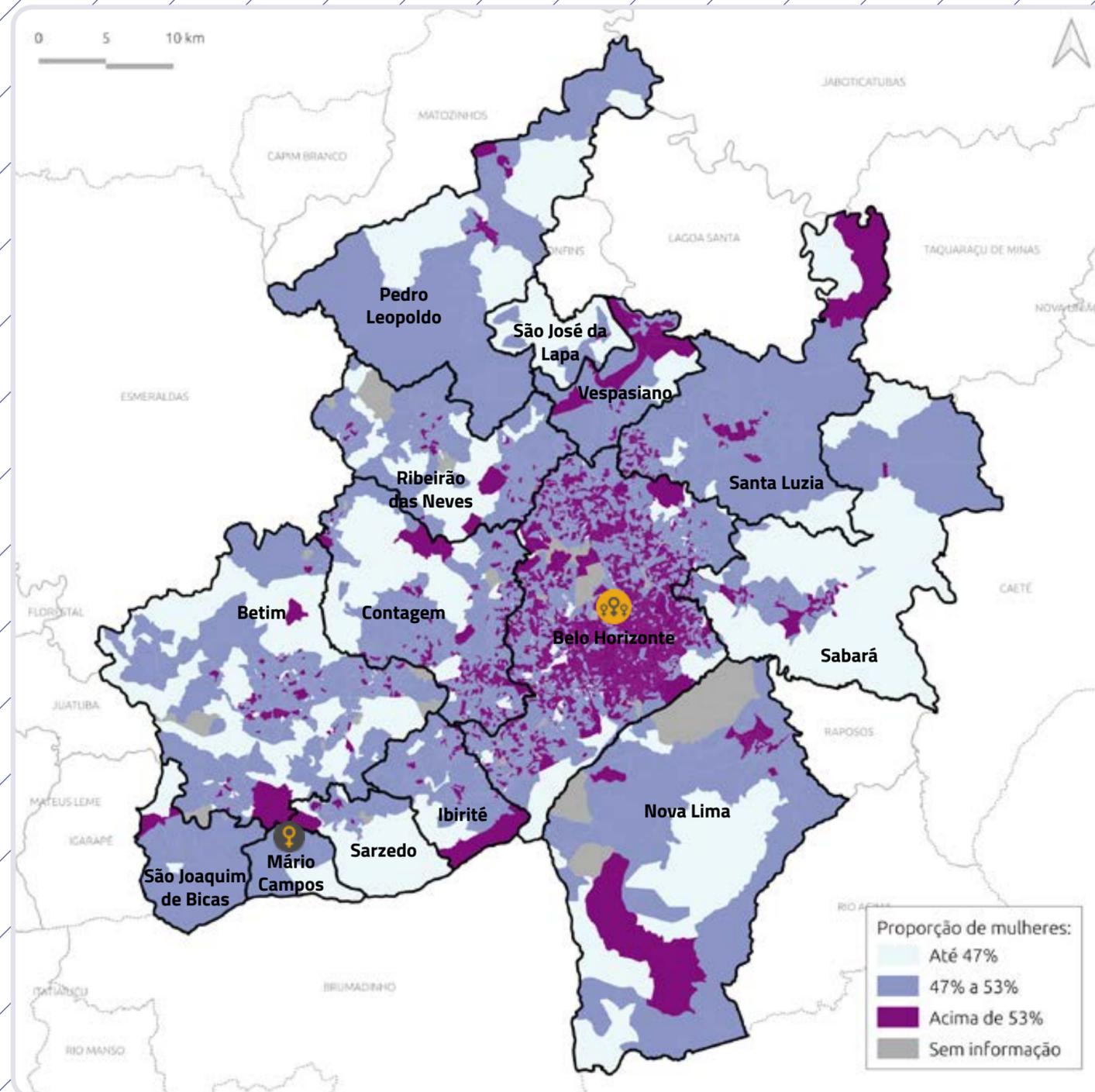
Ibiritê: 51%

Pedro Leopoldo: 51%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 1,1X

● **Indicador**

Mulheres BH

Proporção de mulheres em relação a população total de cada bairro.



Maior proporção de mulheres

- 1º Boa Viagem
62%
- 2º Conjunto Providência
61%
- 3º Vila Paraíso
60%



Menor proporção de mulheres

- 1º Grotinha
45%
- 2º Vila Nova Paraíso
47%
- 3º Unidas
47%

Média de BH:

53%

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 53%

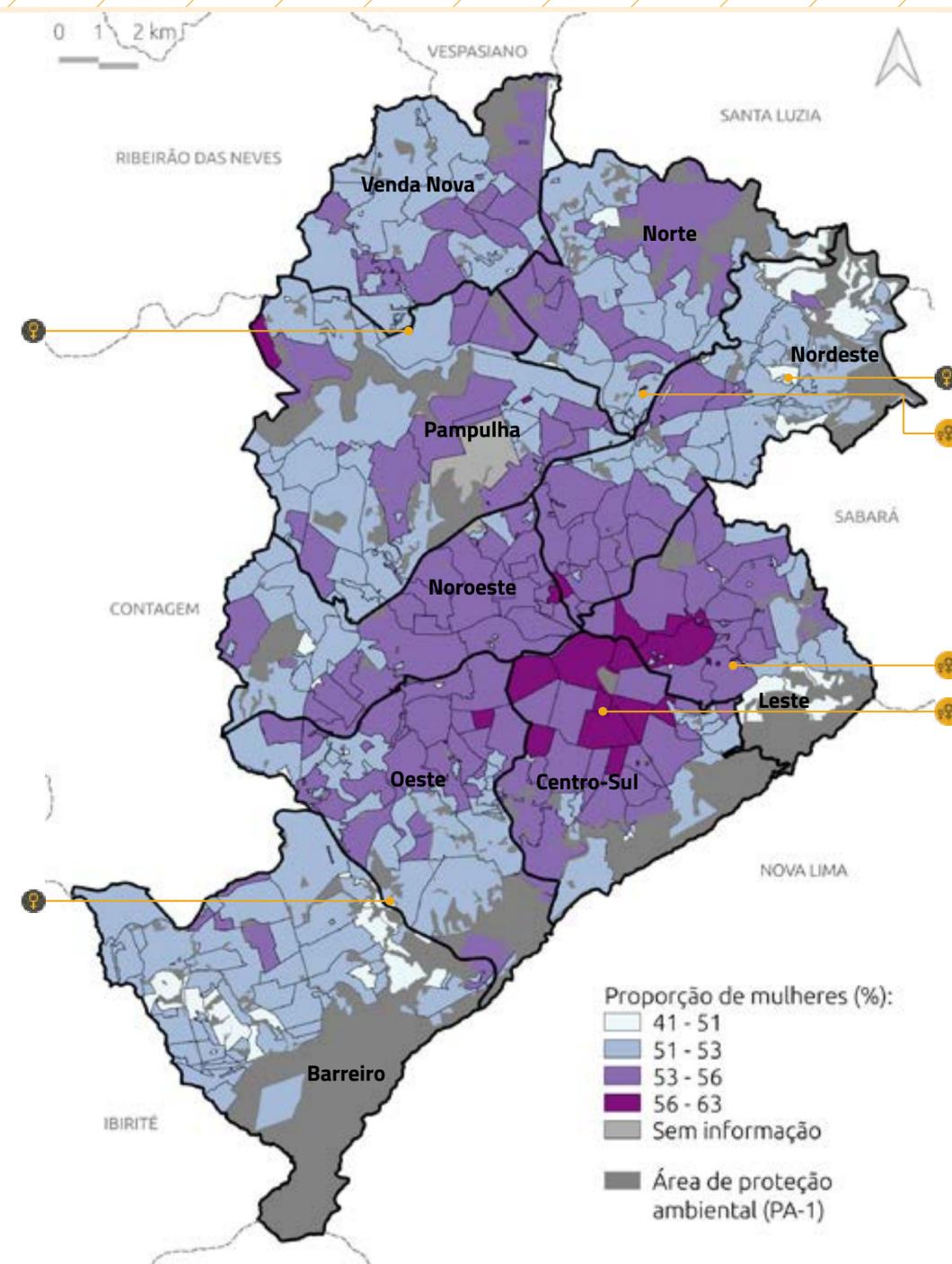
Lagoinha: 56%

Vila Cemig: 50%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 1,4X

● **Indicador**

População Preta RMBH-14

Proporção de população autodeclarada preta em relação à população total de cada setor censitário do IBGE para a RMBH.



Maior proporção de população preta

- 1° Sabará 15%
- 2° Vespasiano 14%
- 3° Ribeirão das Neves 14%



Menor proporção de população preta

- 1° Pedro Leopoldo 10%
- 2° Nova Lima 10%
- 3° Belo Horizonte 10%

Média da RMBH-14:

12%

● Municípios da rede mobiliza

Contagem: 10%

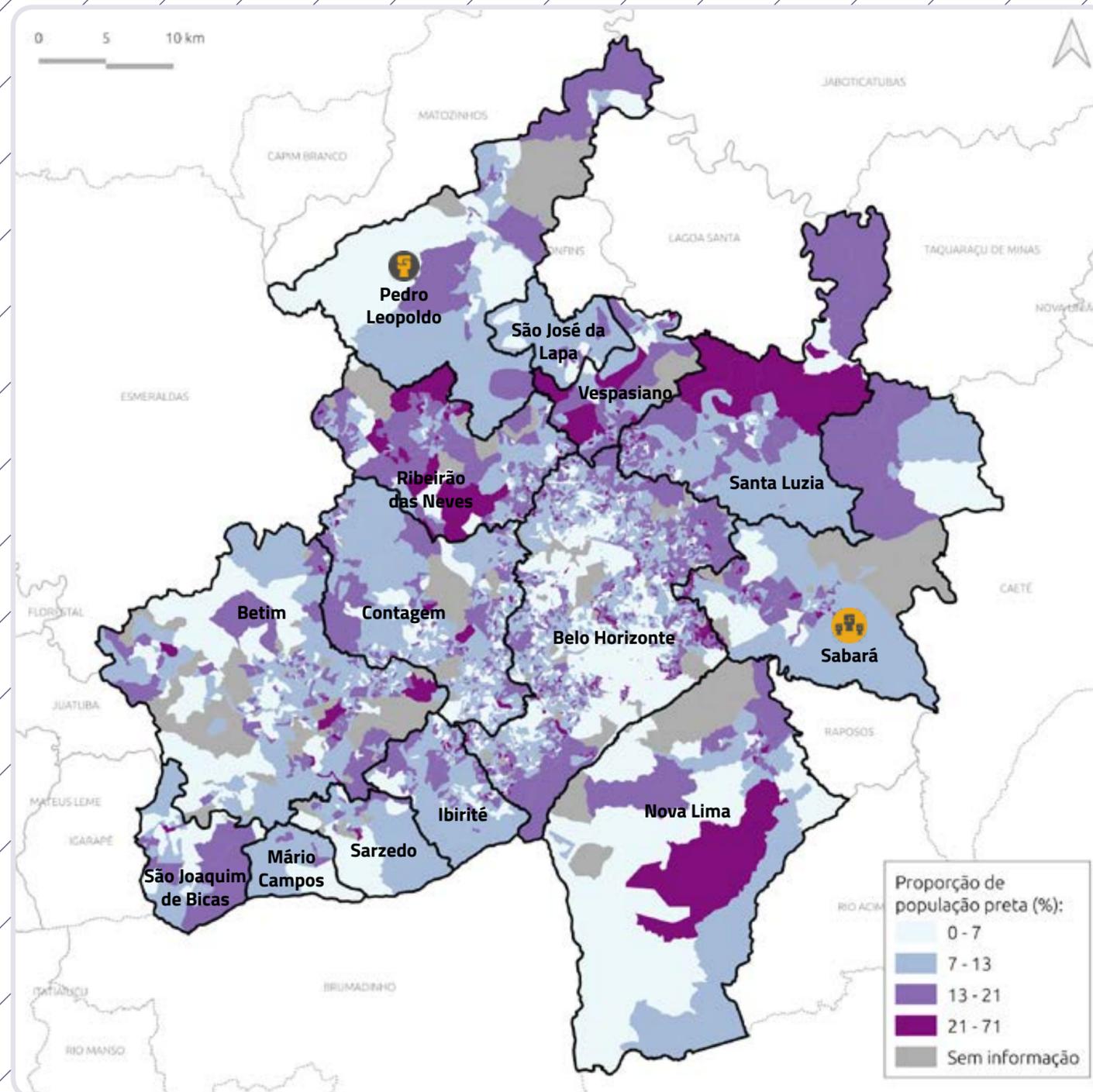
Ibiritê: 12%

Pedro Leopoldo: 10%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 1,5X

● **Indicador**

População Preta BH

Proporção de população autodeclarada preta em relação a população total de cada bairro.



Maior proporção de população preta

- 1º São Francisco das Chagas
45%
- 2º Vila São Rafael
41%
- 3º Vila da Área
36%



Menor proporção de população preta

- 1º Sion
1%
- 2º Santa Lúcia
1%
- 3º Vila Paris
1%

Média de BH:

12%

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 15%

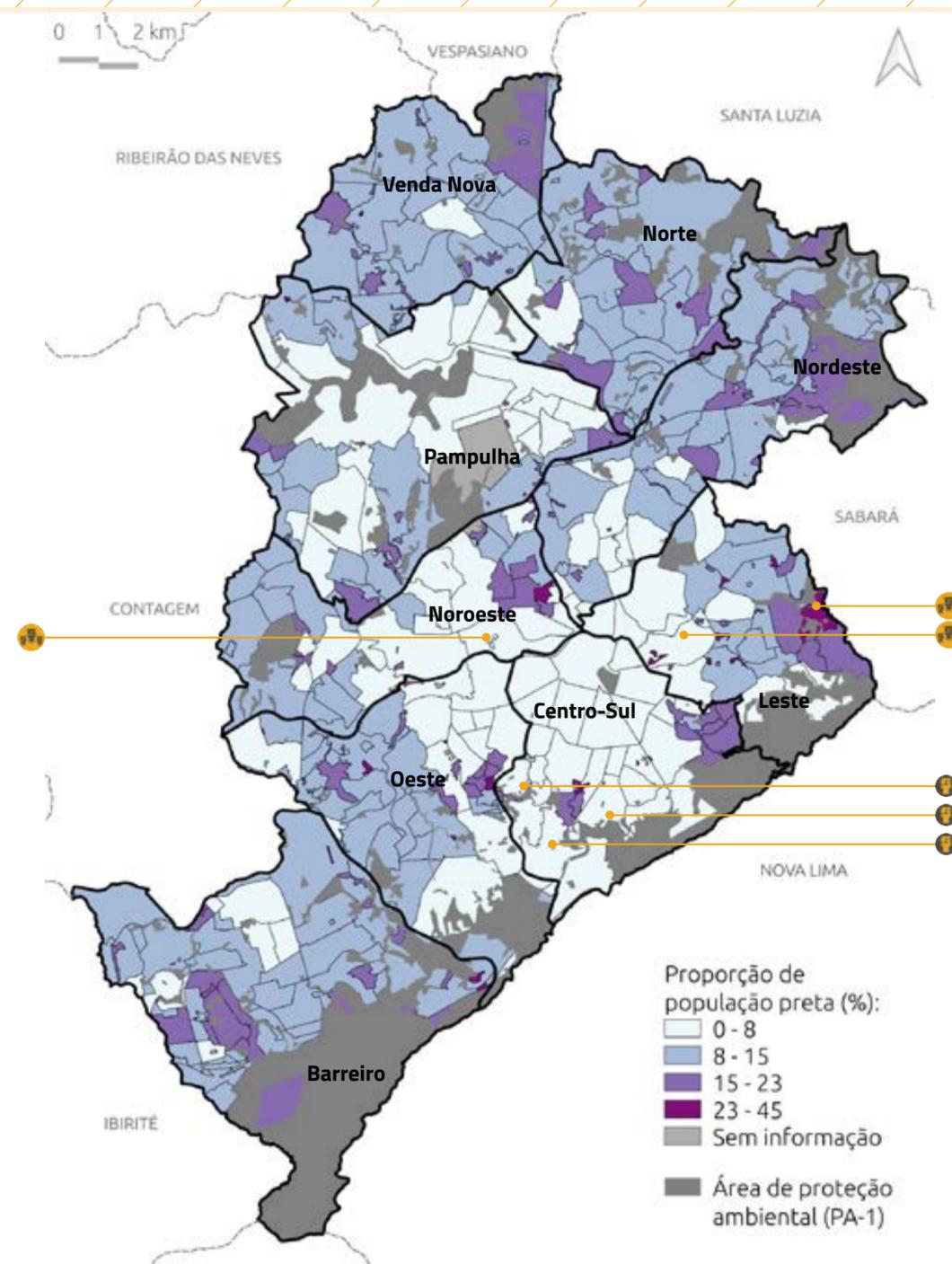
Lagoinha: 8%

Vila Cemig: 17%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: **45X**

● **Indicador**

População Negra RMBH-14

Proporção de população autodeclarada preta ou parda em relação à população total de cada setor censitário do IBGE para a RMBH.



Maior proporção de população negra

- 1º São Joaquim de Bicas
62%
- 2º Ribeirão das Neves
72%
- 3º Santa Luzia
71%



Menor proporção de população negra

- 1º Belo Horizonte
53%
- 2º Nova Lima
60%
- 3º Contragem
60%

Média da RMBH-14:

66%

● Municípios da rede mobiliza

Contagem: 60%

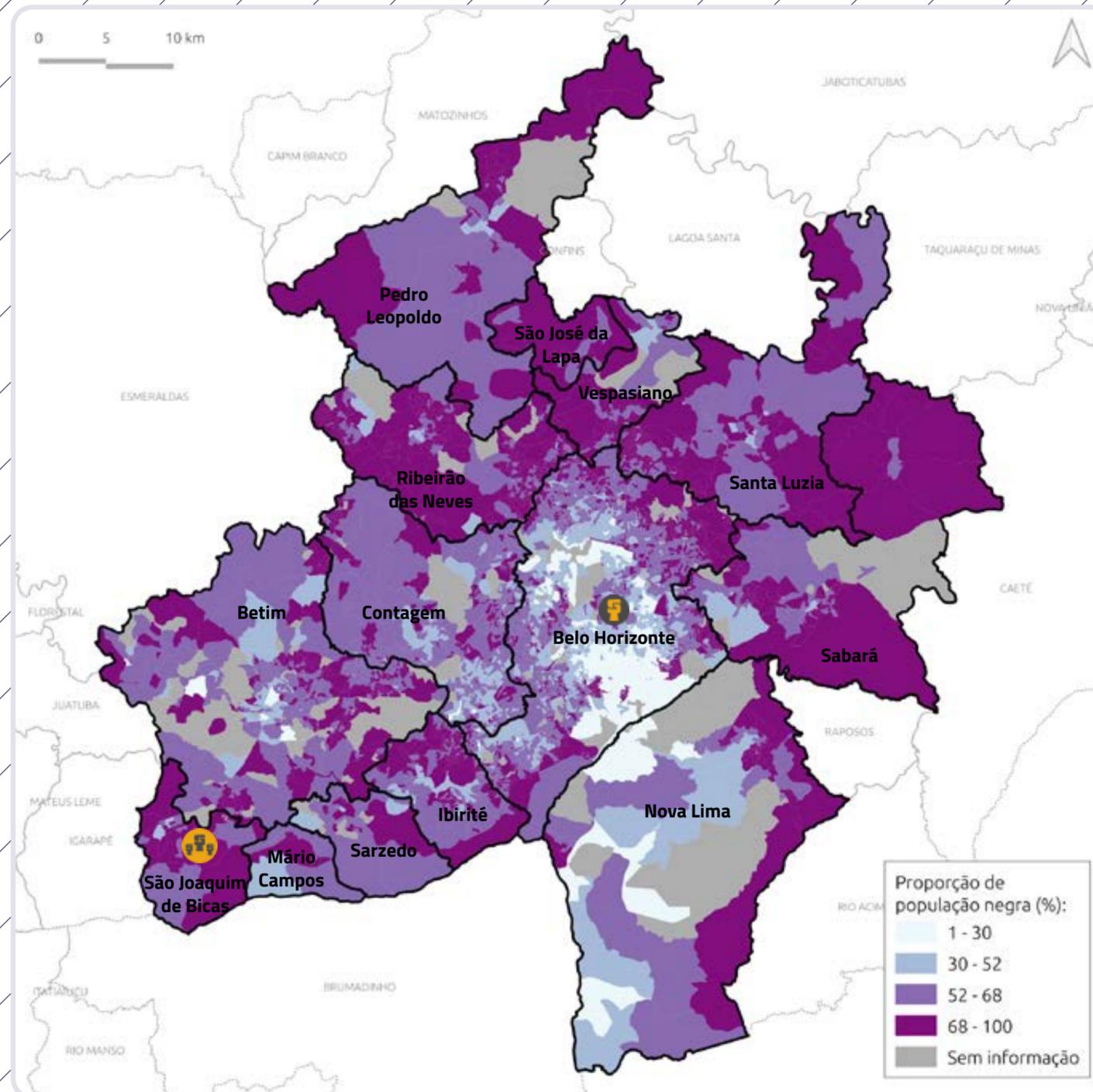
Ibiritê: 67%

Pedro Leopoldo: 69%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 1,4X

● **Indicador**

População Negra BH

Proporção de população autodeclarada preta ou parda em relação a população total de cada bairro.



Maior proporção de população negra

- 1º São Francisco das Chagas
94%
- 2º Conjunto Providência
87%
- 3º Chácara Leonina
87%



Menor proporção de população negra

- 1º Vila Paris
8%
- 2º Sion
10%
- 3º Belvedere
10%

Média de BH:

60%

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 73%

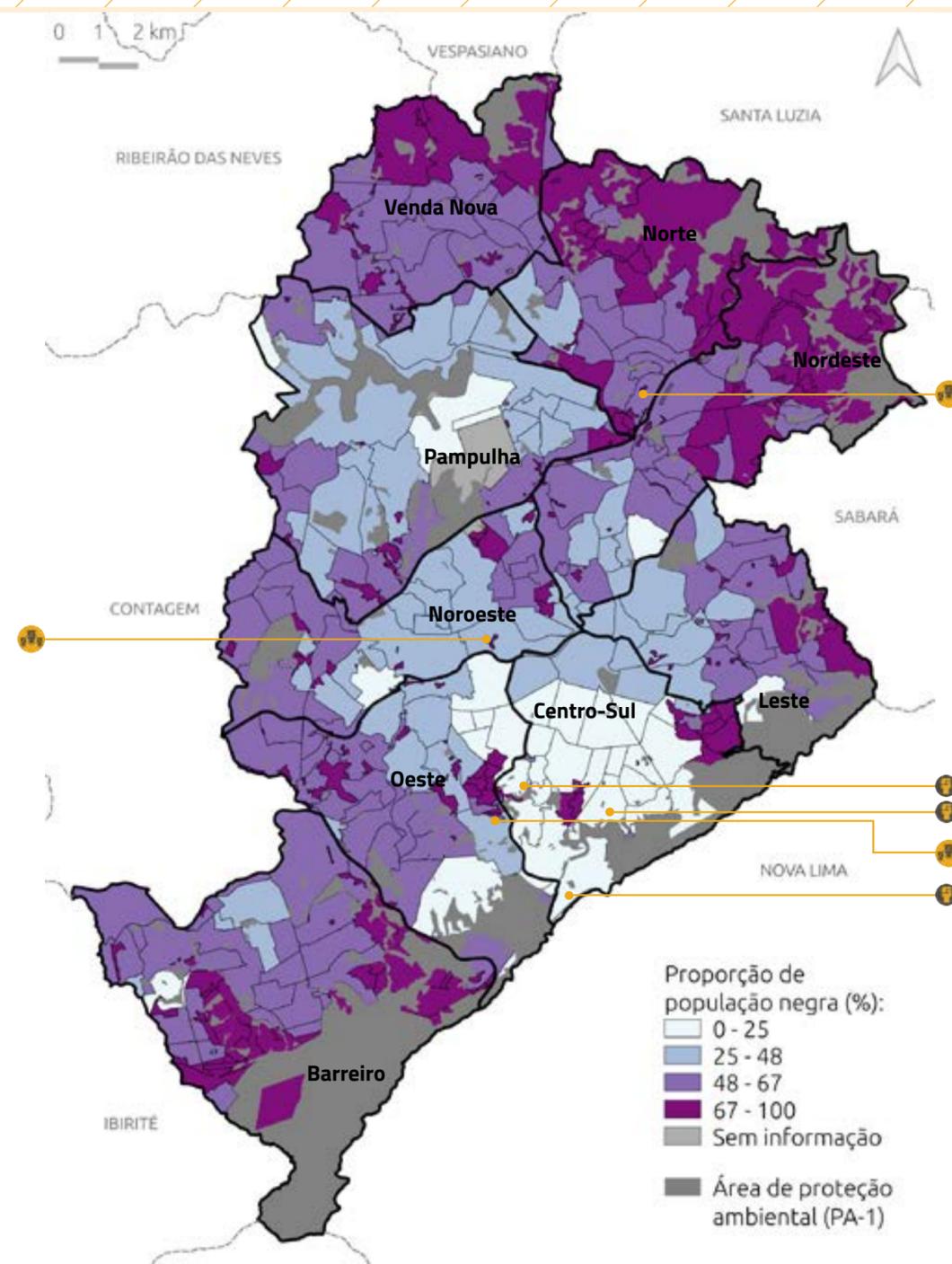
Lagoinha: 43%

Vila Cemig: 76%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 11,8X

● **Indicador**

População Parda RMBH-14

Proporção de população autodeclarada parda em relação à população total de cada setor censitário do IBGE para a RMBH.



Maior proporção de população parda

- 1º São Joaquim de Bicas
62%
- 2º Pedro Leopoldo
60%
- 3º Ribeirão das Neves
58%



Menor proporção de população parda

- 1º Belo Horizonte
43%
- 2º Contagem
50%
- 3º Nova Lima
50%

Média da RMBH-14:

54%

● Municípios da rede mobiliza

Contagem: 50%

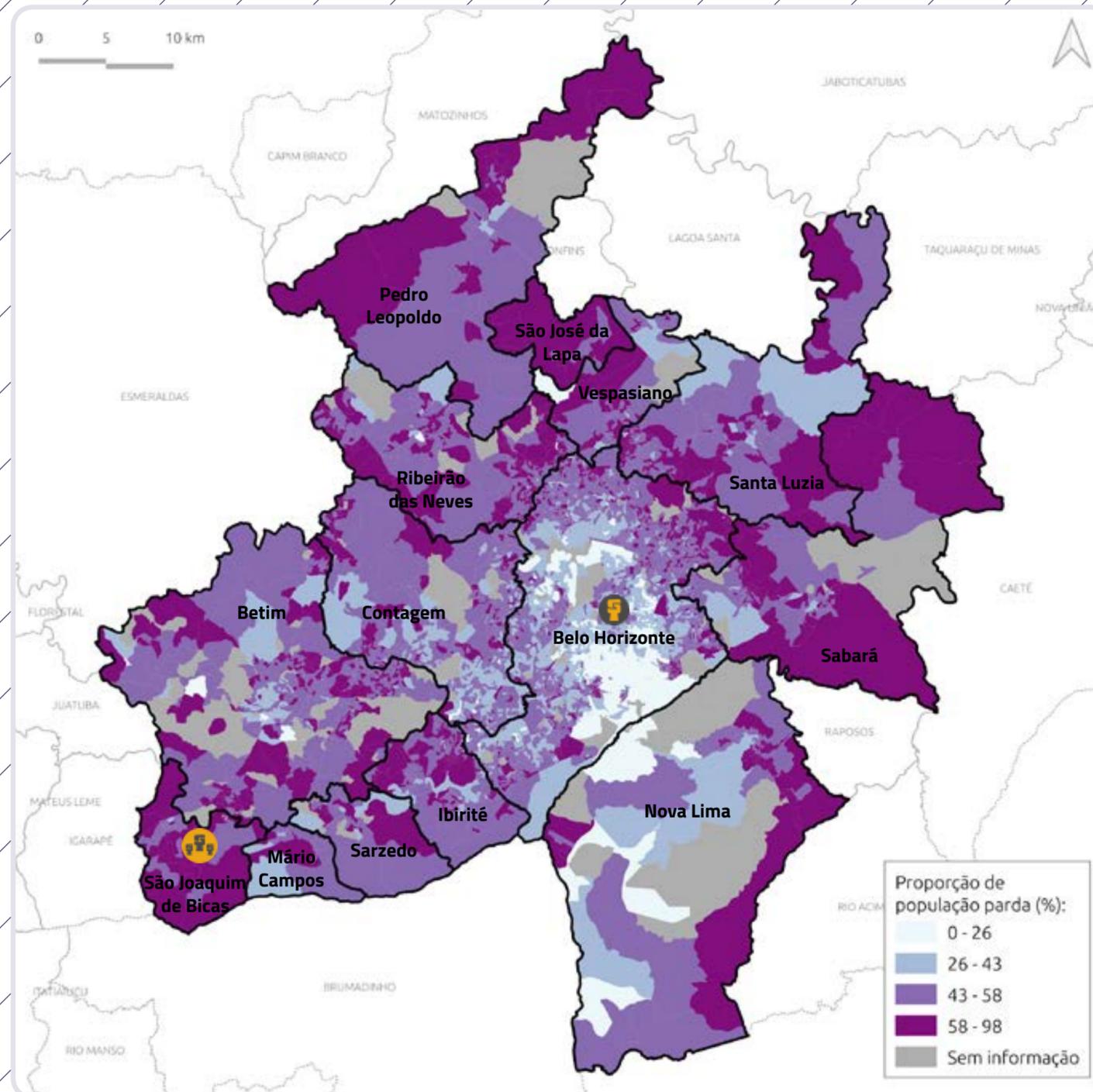
Ibiritê: 55%

Pedro Leopoldo: 60%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 1,4X

● **Indicador**

População Parda BH

Proporção de população autodeclarada parda em relação a população total de cada bairro.



Maior proporção de população parda

- 1º Esperança
77%
- 2º Vila Nova Paraíso
76%
- 3º Chácara Leonina
75%



Menor proporção de população parda

- 1º Vila Paris
7%
- 2º Sion
9%
- 3º Belvedere
9%

Média de BH:

47%

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 58%

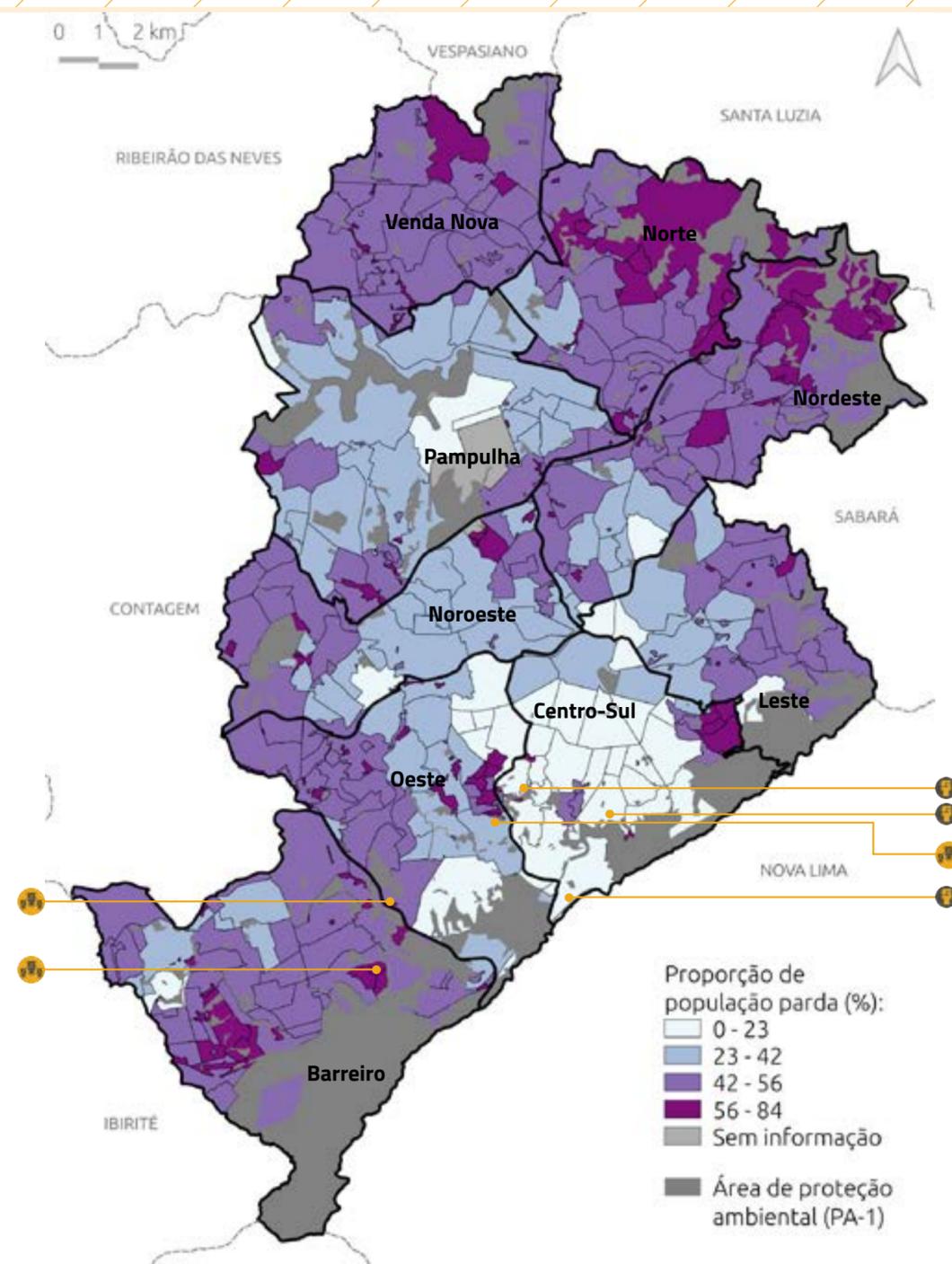
Lagoinha: 35%

Vila Cemig: 59%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 11X

● **Indicador**

Mulheres Negras RMBH-14

Proporção de mulheres autodeclaradas pardas ou pretas em relação à população total de cada setor censitário do IBGE para a RMBH.



Maior proporção de mulheres negras

- 1° Santa Luzia 36%
- 2° Ribeirão das Neves 36%
- 3° Sabará 36%



Menor proporção de mulheres negras

- 1° Belo Horizonte 28%
- 2° Contagem 30%
- 3° Nova Lima 30%

Média de RMBH-14:

33%

● Municípios da rede mobiliza

Contagem: 31%

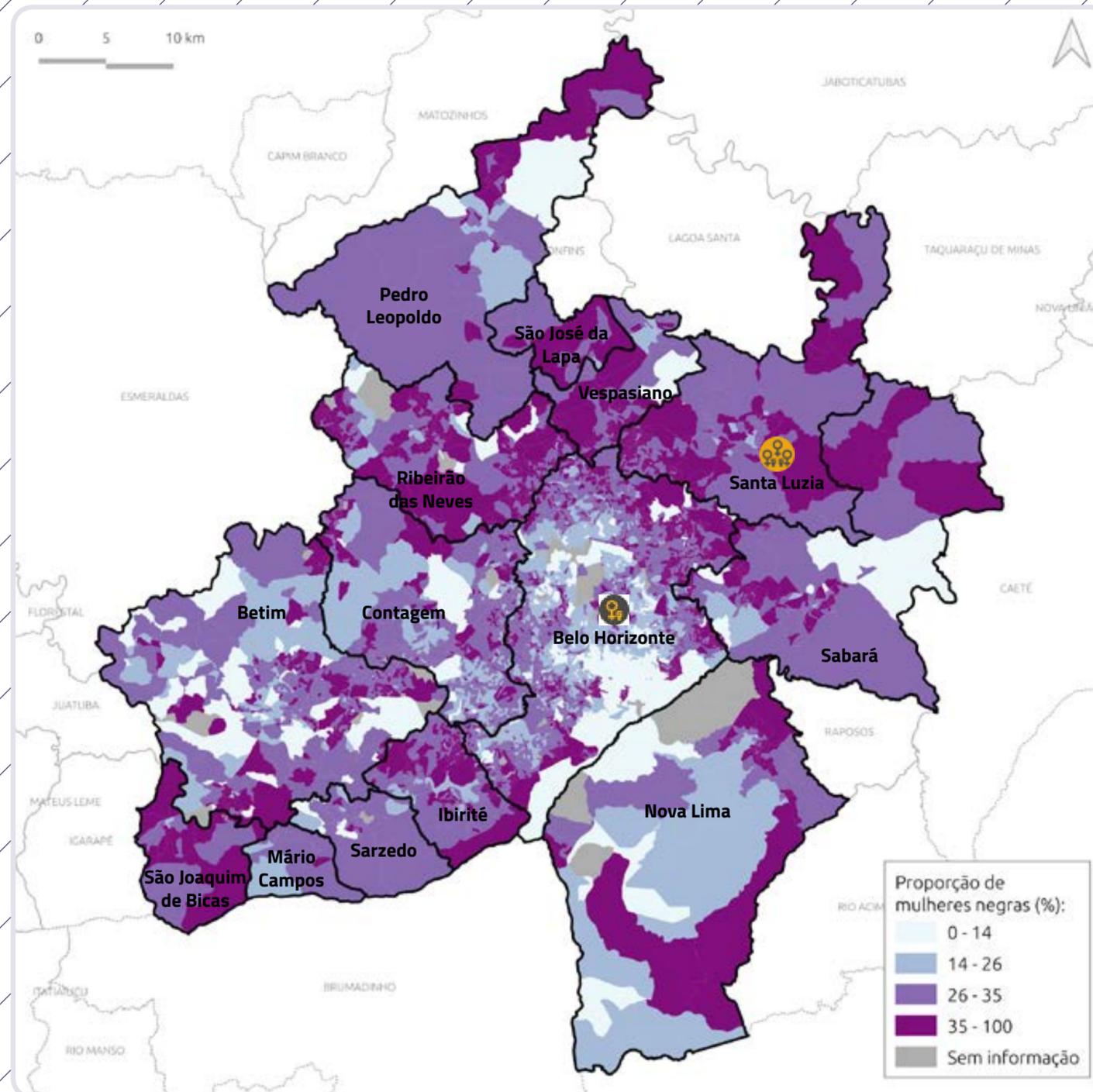
Ibiritê: 34%

Pedro Leopoldo: 35%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 1,3X

● **Indicador**

Mulheres Negras BH

Proporção de mulheres autodeclaradas pardas ou pretas em relação a população total de cada bairro.



Maior proporção de mulheres negras

- 1º Vila Paraíso
52%
- 2º São Francisco das Chagas
47%
- 3º Vila São Rafael
46%



Menor proporção de mulheres negras

- 1º Vila Paris
4%
- 2º Sion
6%
- 3º Belvedere
6%

Média de BH:

31%

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 38%

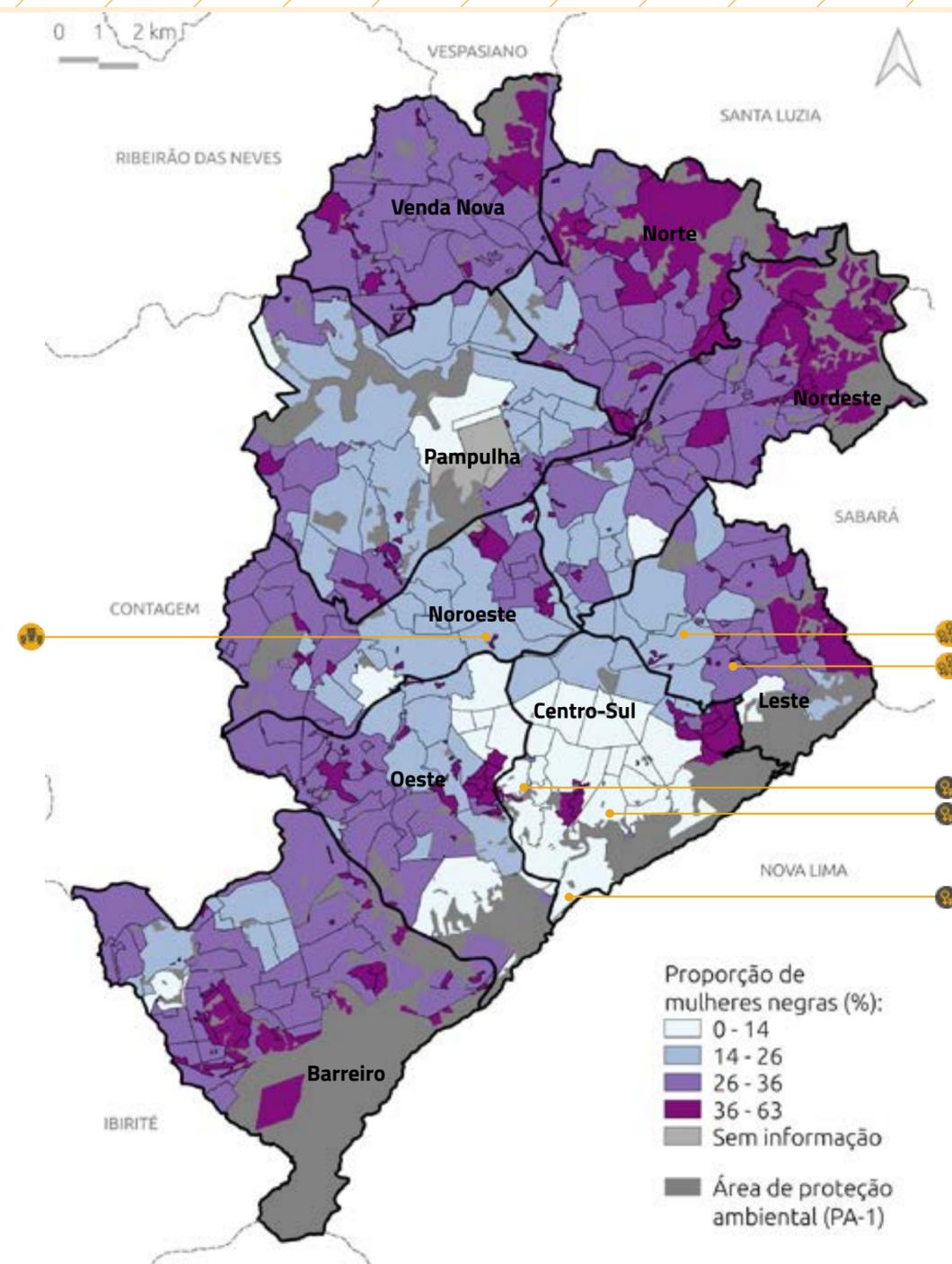
Lagoinha: 43%

Vila Cemig: 38%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 13X

● **Indicador**

Renda Média RMBH-14

Soma dos rendimentos de cada setor censitário dividida pela sua população em salários mínimos (SM).



Maior renda média

1º Nova Lima

2,4 SM

2º Belo Horizonte

1,9 SM

3º Contagem

1,1 SM



Menor renda média

1º Vespasiano

0,7 SM

2º Mário Campos

0,7 SM

3º Ibirité

0,7 SM

Média da RMBH-14:

1,5 SM

● Municípios da rede mobiliza

Contagem: 1,1 SM

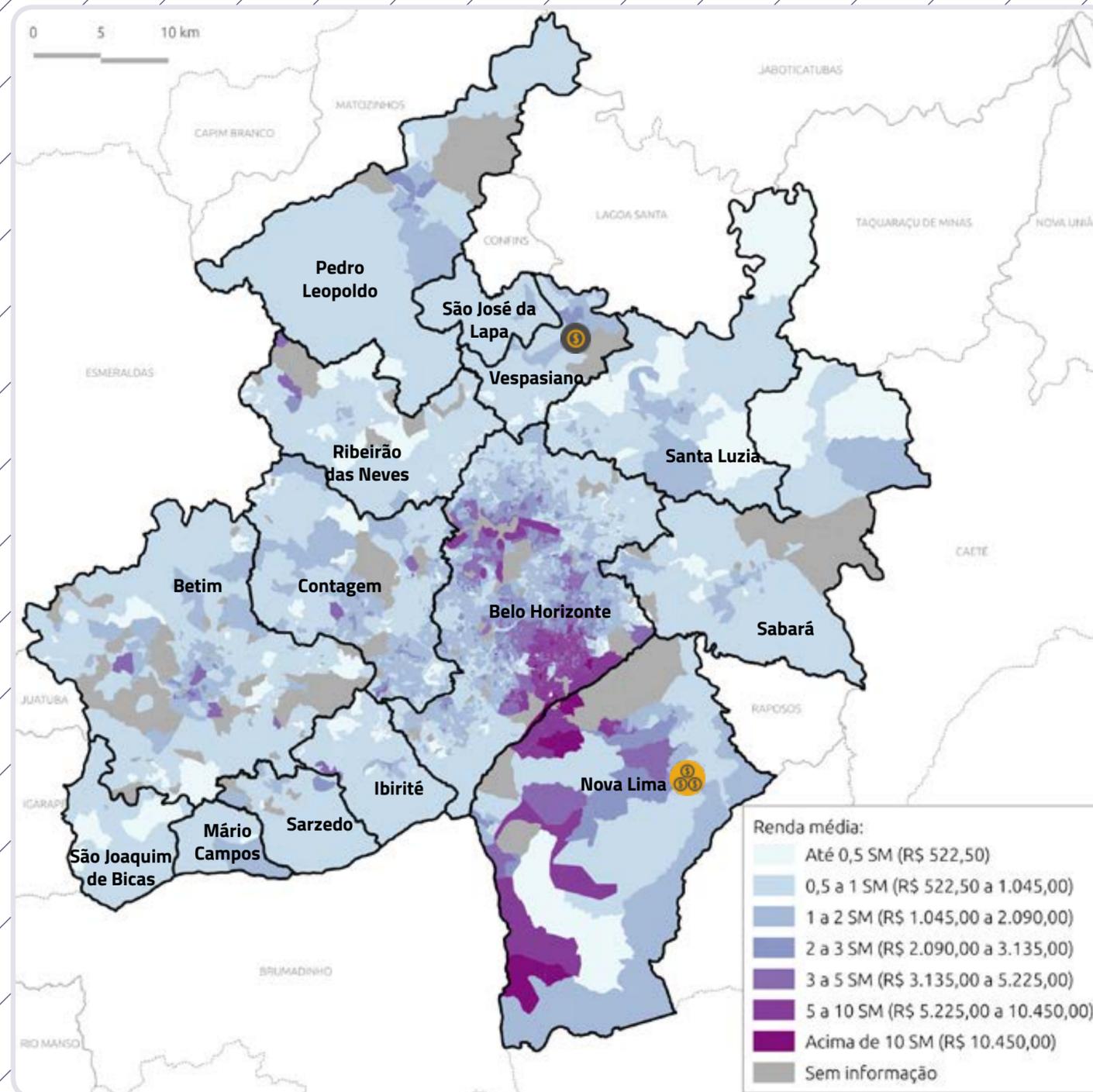
Ibirité: 0,7 SM

Pedro Leopoldo: 1 SM

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010 para dados populacionais, os valores de renda foram corrigidos pelo IPCA acumulado até julho de 2020.



Desigualdômetro: 3,4X

● **Indicador**

Renda Média BH

Soma dos rendimentos de cada setor censitário dividida pela sua população em salários mínimos (SM).



Maior renda média

- 1º Belvedere
11,6 SM
- 2º São Bento
7,7 SM
- 3º Comiteco
7,7 SM



Menor renda média

- 1º Grotinha
0,3 SM
- 2º Distrito Industrial do Jatobá
0,3 SM
- 3º Vila Real II
0,3 SM

Média de BH:

1,5 SM

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 0,6 SM

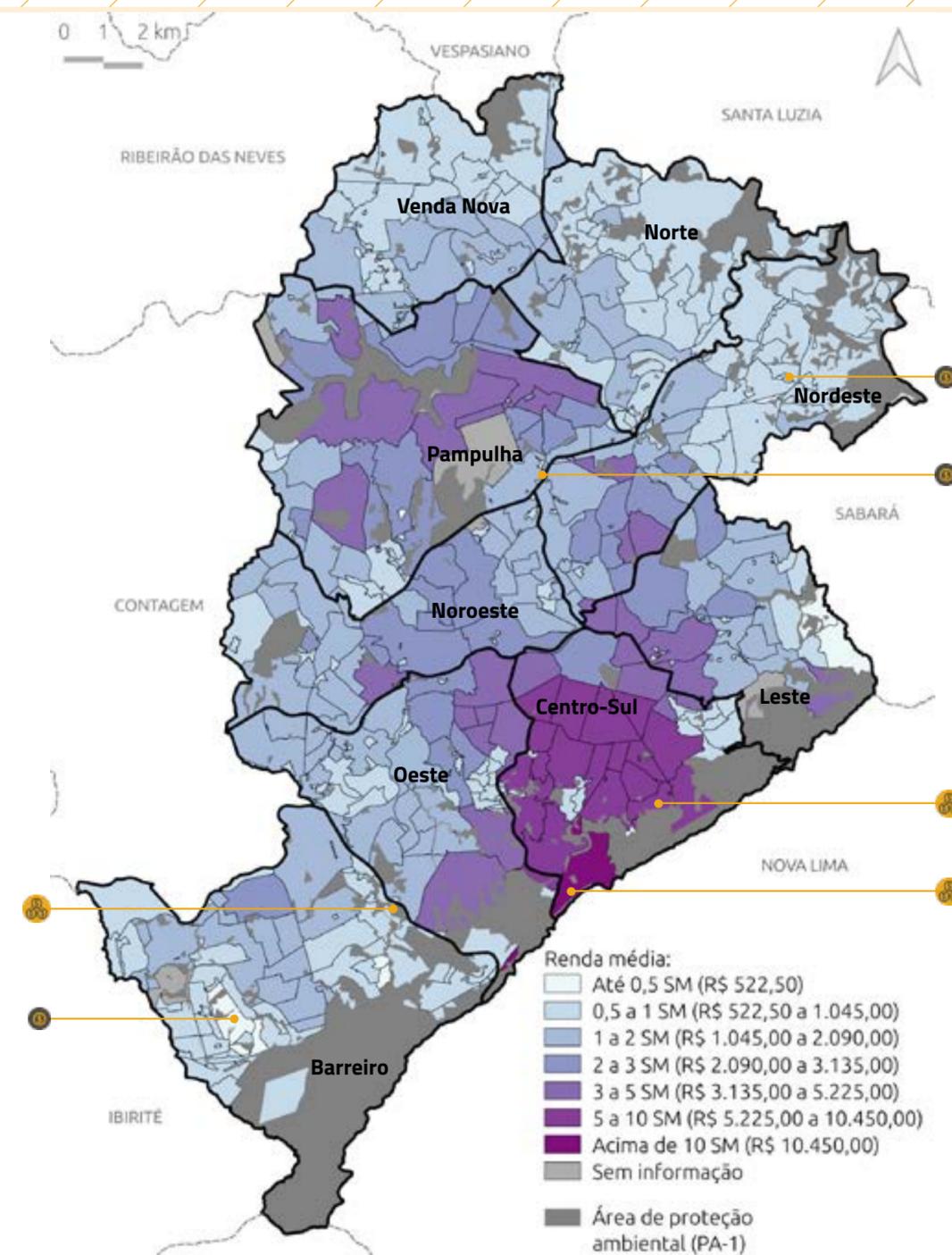
Lagoinha: 1,9 SM

Vila Cemig: 0,6 SM

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010 para dados populacionais, os valores de renda foram corrigidos pelo IPCA acumulado até julho de 2020.



Desigualdômetro: 38,7X

● **Indicador**

Diferença Renda Homem e Mulher RMBH-14

Divisão da renda total per capita dos homens pela renda total das mulheres, de cada setor censitário, do IBGE para a RMBH.



Maior diferença

- 1º Sarzedo
2,4x
- 2º Mairó Campos
2,3x
- 3º S J de Bicas
2,2x



Menor diferença

- 1º Belo Horizonte
1,8x
- 2º Vespasiano
1,8x
- 3º Santa Luzia
1,8x

Média da RMBH-14:

2x

● Municípios da rede mobiliza

Contagem: 2x

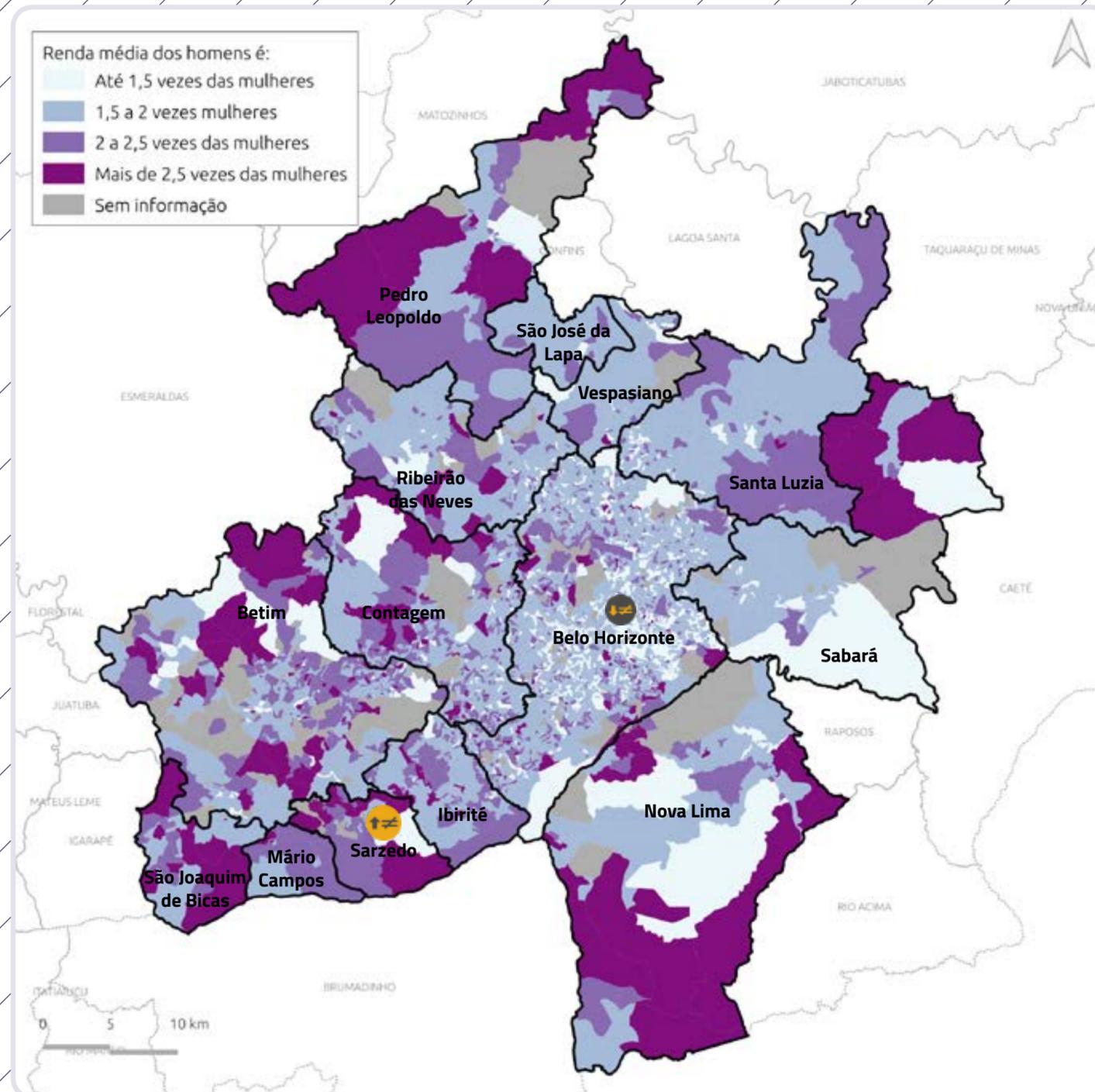
Ibiritê: 2x

Pedro Leopoldo: 2x

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 1,3X

● **Indicador**

Diferença Renda Homem e Mulher BH

Divisão da renda total per capita dos homens pela renda total per capita das mulheres em cada bairro de Belo Horizonte.



Maior diferença

- 1º Cidade Jardim Taquaril
3,9x
- 2º Álvaro Camargos
3,1x
- 3º Belvedere
2,9x



Menor diferença

- 1º Vila Inestan
1,1x
- 2º Monte São José
1,2x
- 3º João Alfredo
1,2x

Média de BH:

1,7x

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 1,6x

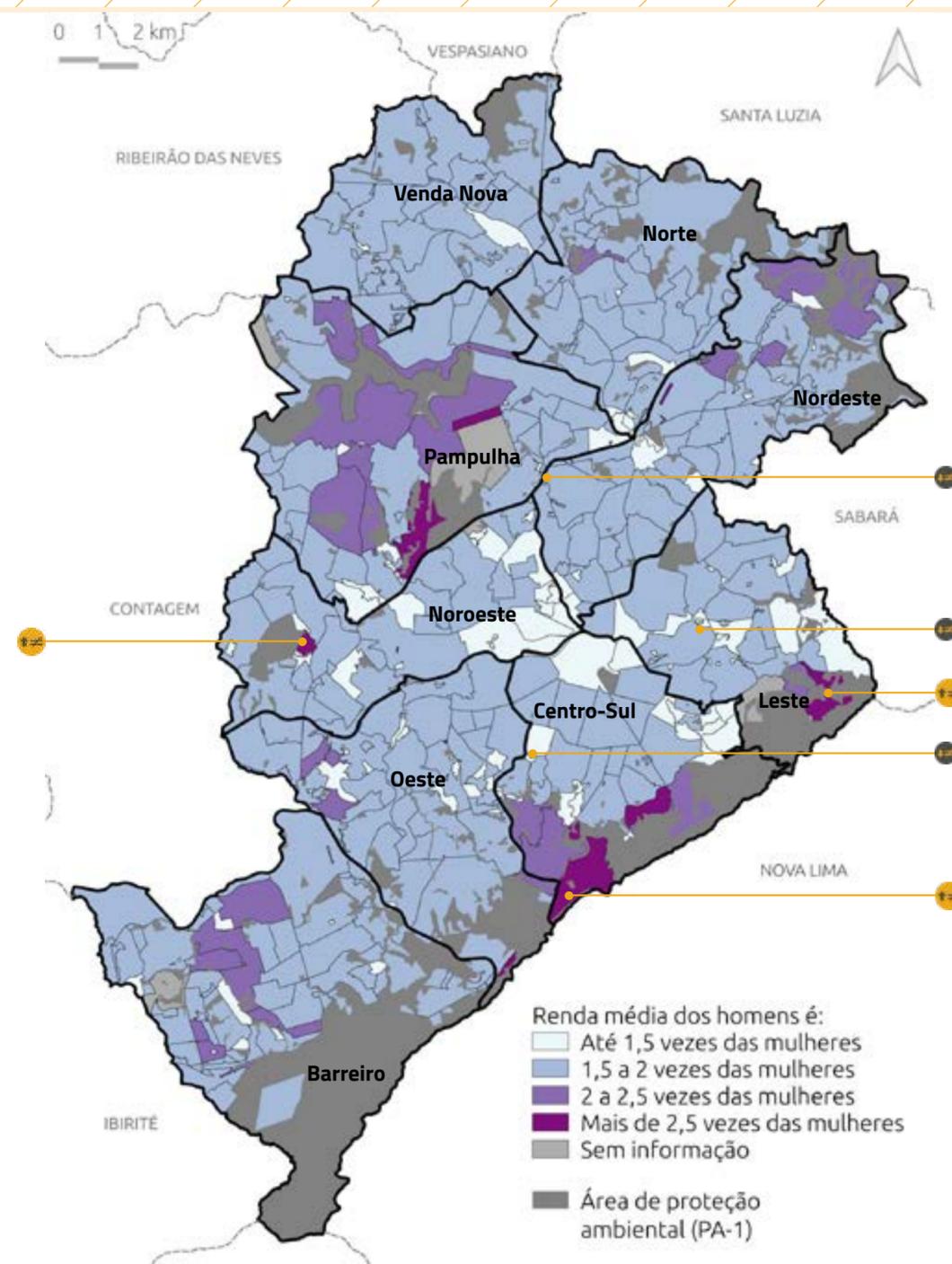
Lagoinha: 1,4x

Vila Cemig: 1,7x

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 3,5X

● **Indicador**

Proporção Domicílios Responsável Mulher RMBH-14

Proporção de domicílios cuja responsável é mulher, por setor censitário da RMBH.



Maior proporção

- 1º Belo Horizonte 44%
- 2º Vespasiano 42%
- 3º Sabará 41%



Menor propoção

- 1º Mário Campos 29%
- 2º Sarzedo 29%
- 3º S J da Lapa 31%

Média da RMBH-14:

37%

● Municípios da rede mobiliza

Contagem: 39%

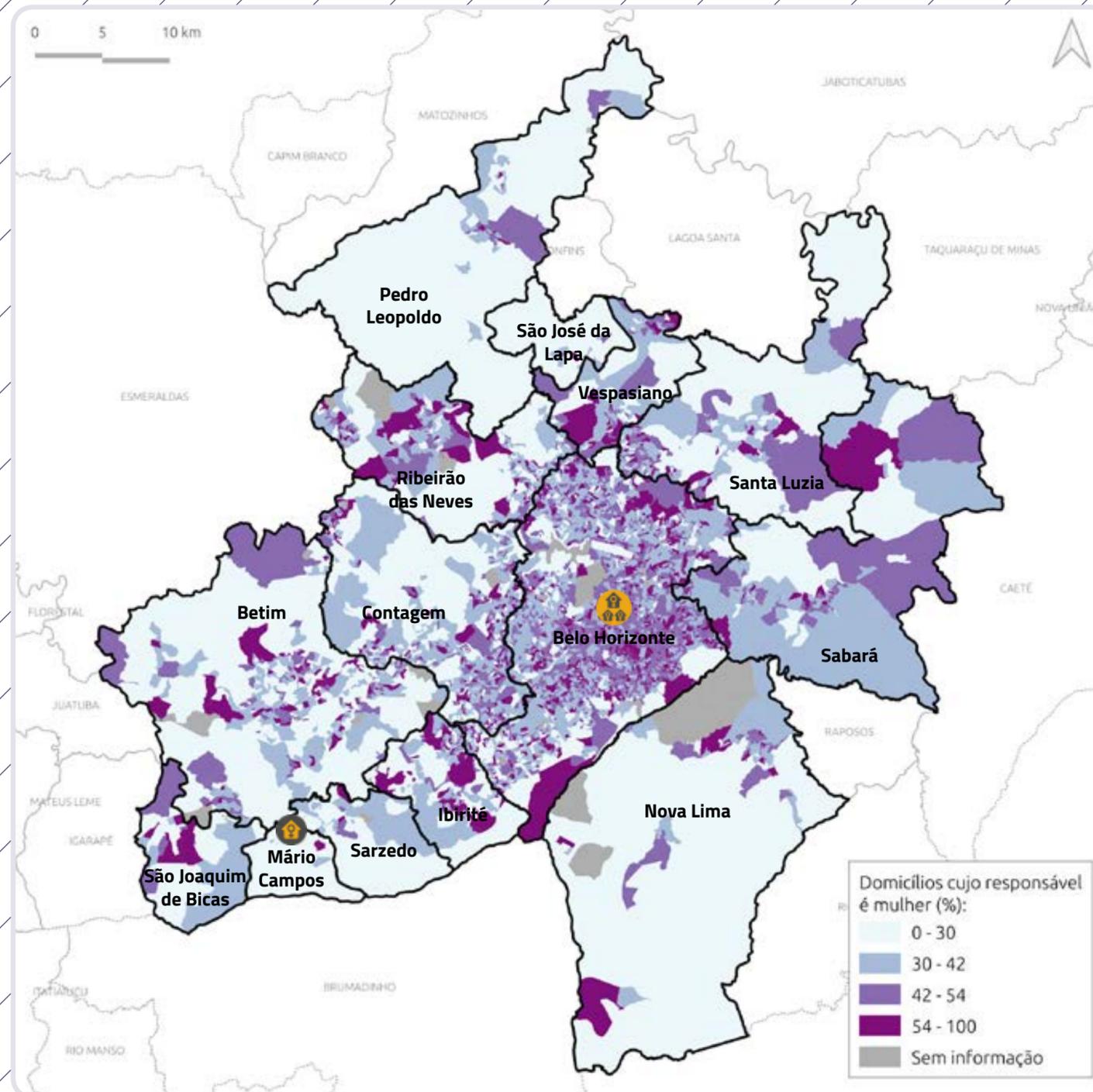
Ibiritê: 38%

Pedro Leopoldo: 35%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 1,5X

● **Indicador**

Proporção Domicílios Responsável Mulher BH

Proporção de domicílios cuja responsável é mulher, por bairro de Belo Horizonte.



Maior proporção

- 1º Maria Teresa
73%
- 2º Vila dos Anjos
69%
- 3º Vila Vera Cruz
67%



Menor proporção

- 1º Pirineus
17%
- 2º Vitória
19%
- 3º Garças
22%

Média de BH:

44%

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 45%

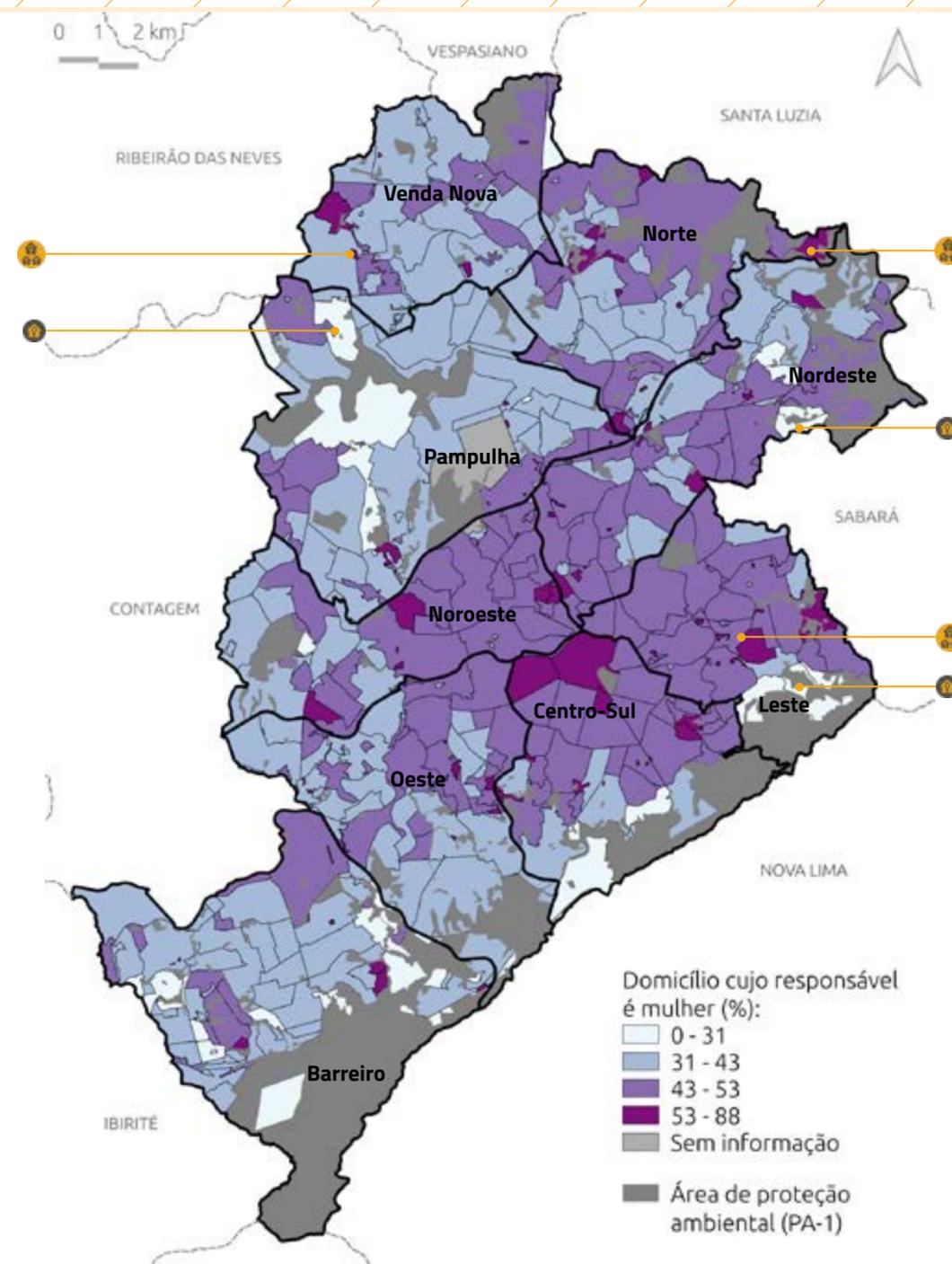
Lagoinha: 47%

Vila Cemig: 39%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 4,3X

● **Indicador**

Proporção Mulheres com Renda até 1SM RMBH-14

Quantidade de mulheres com renda até 1 salário mínimo em relação ao total de mulheres de cada setor censitário do IBGE para a RMBH.



Maior proporção

- 1º Mário Campos
63%
- 2º Ribeirão das Neves
59%
- 3º Santa Luzia
58%



Menor propoção

- 1º Belo Horizonte
49%
- 2º Sabará
50%
- 3º Contagem
52%

Média da RMBH-14:

56%

● Municípios da rede mobiliza

Contagem: 39%

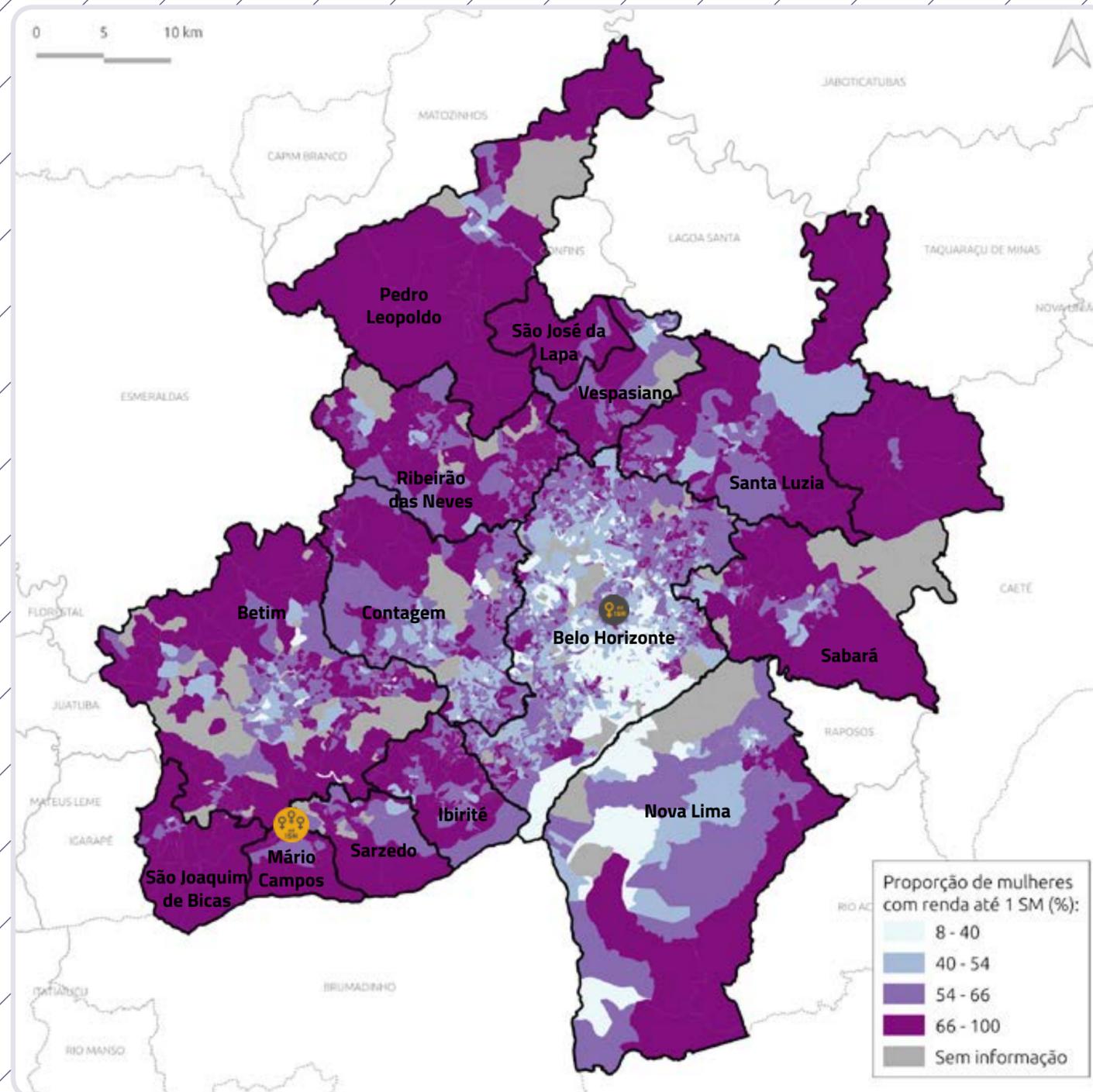
Ibiritê: 38%

Pedro Leopoldo: 35%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 1,3X

● **Indicador**

Proporção Mulheres com Renda até 1SM BH

Quantidade de mulheres com renda até 1 salário mínimo em relação ao total de mulheres, por bairro de Belo Horizonte.



Maior proporção

- 1º Vila Madre Getrudes II
80%
- 2º Bispo de Maura
79%
- 3º Vila Paraíso
78%



Menor proporção

- 1º Cidade Jardim
26%
- 2º Santo Antônio
29%
- 3º Estoril
29%

Média de BH:

58%

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 67%

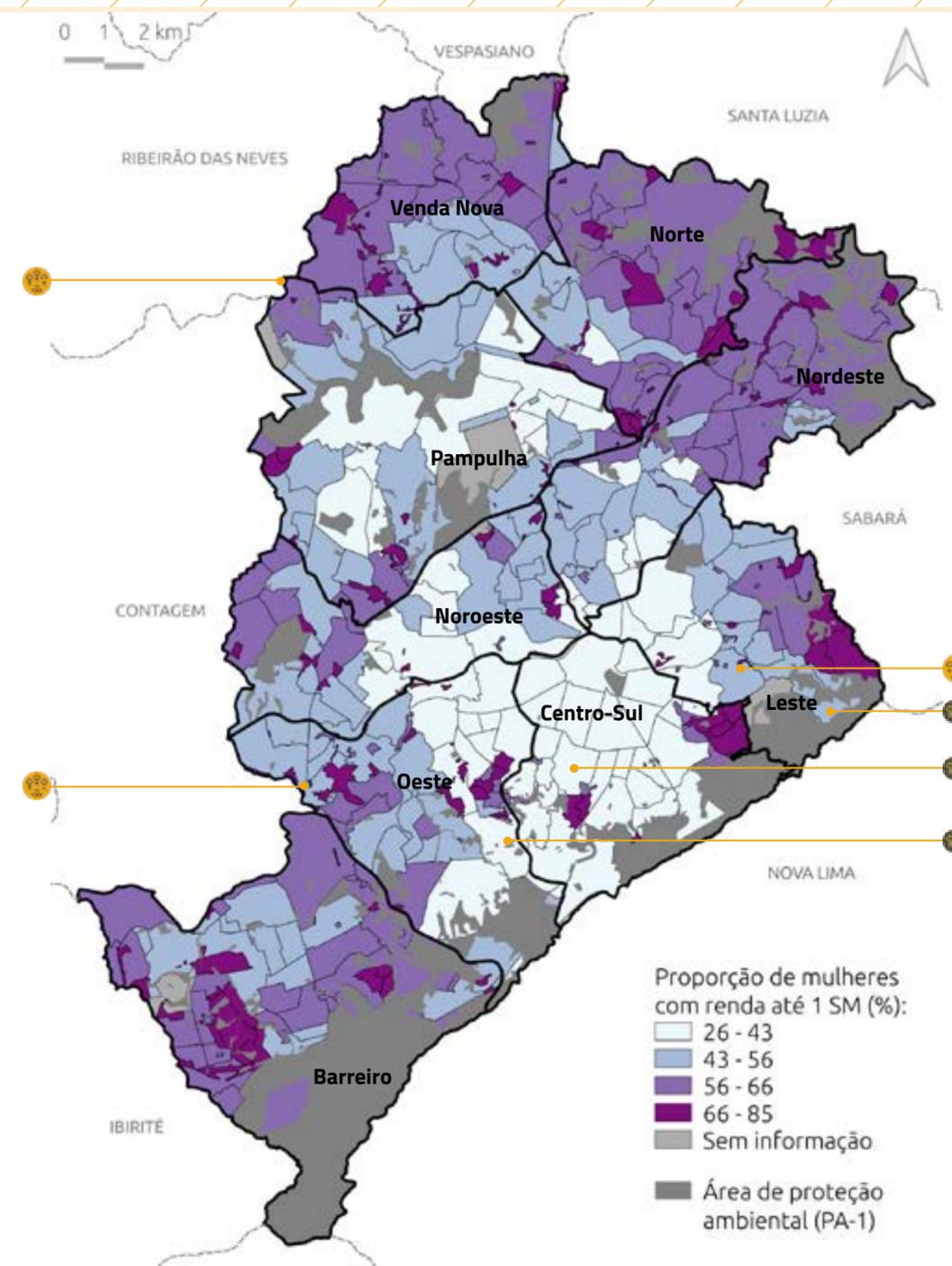
Lagoinha: 42%

Vila Cemig: 71%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 3,1X

● **Indicador**

Diferença Renda entre Brancos e Negros RMBH-14

Divisão da renda total per capita de pessoas brancas pela renda total per capita de pessoas negras, por área de ponderação do IBGE para Belo Horizonte



Maior diferença

- 1º Nova Lima
2x
- 2º São José da Lapa
1,4x
- 3º Belo Horizonte
1,4x



Menor diferença

- 1º Santa Luzia
1,1x
- 2º Vespasiano
1,2x
- 3º Ribeirão das Neves
1,2x

Média da RMBH-14:

1,3x

● **Municípios da rede mobiliza**

Contagem: 1,3x

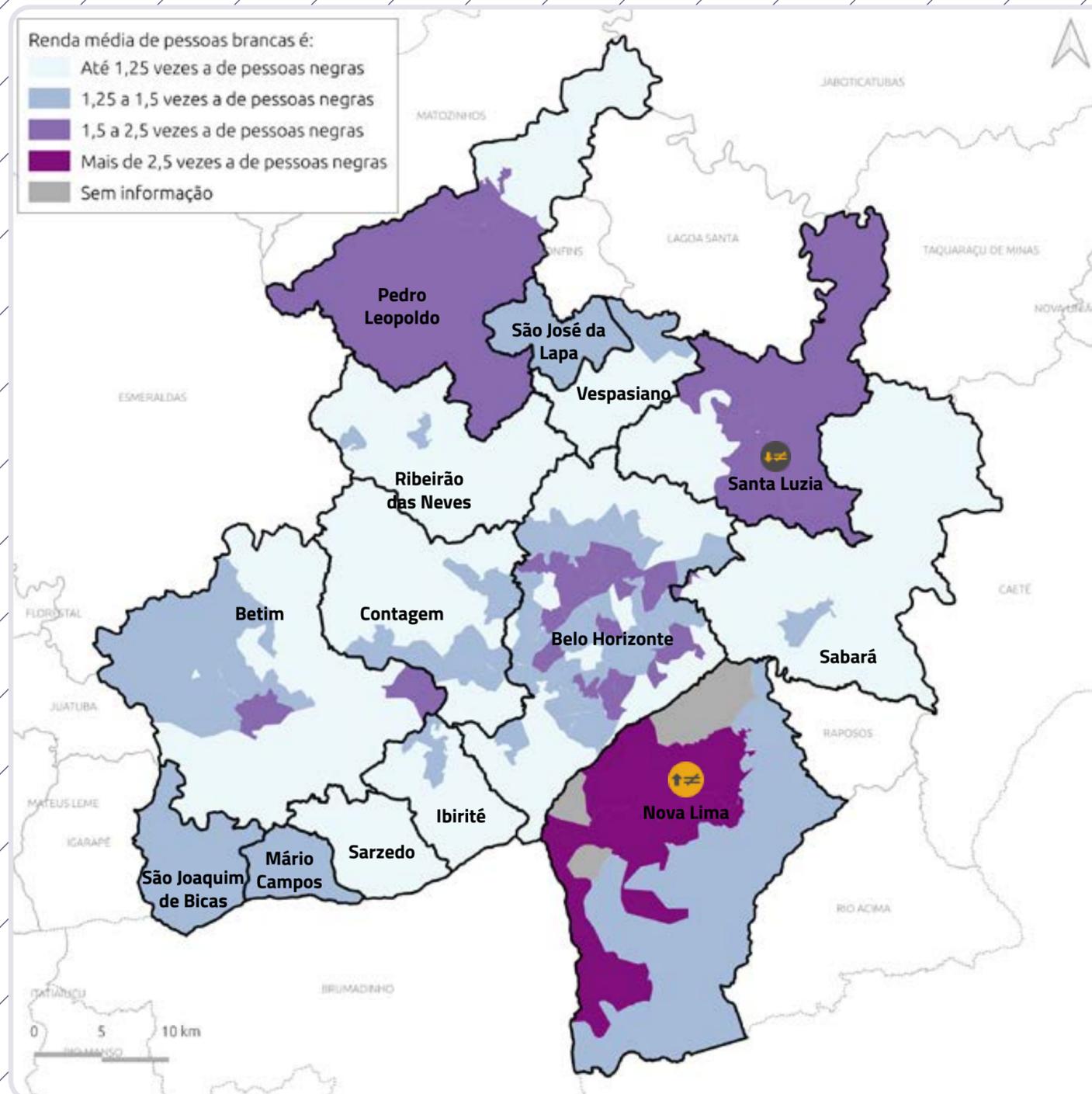
Ibiritê: 1,1x

Pedro Leopoldo: 1,5x

● **Informações técnicas**

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 1,8X

● **Indicador**

Diferença de renda entre brancos e negros BH

Divisão da renda total de pessoas brancas pela renda total de pessoas negras, por bairro de Belo Horizonte.



Maior diferença

- 1º São Pedro
2,5x
- 2º Estrela
2,5x
- 3º Santa Rita de Cássia
2,5x



Menor diferença

- 1º Comiteco
0,9x
- 2º Acaba Mundo
0,9x
- 3º Belvedere
0,9x

Média de BH:

1,4x

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 1,1x

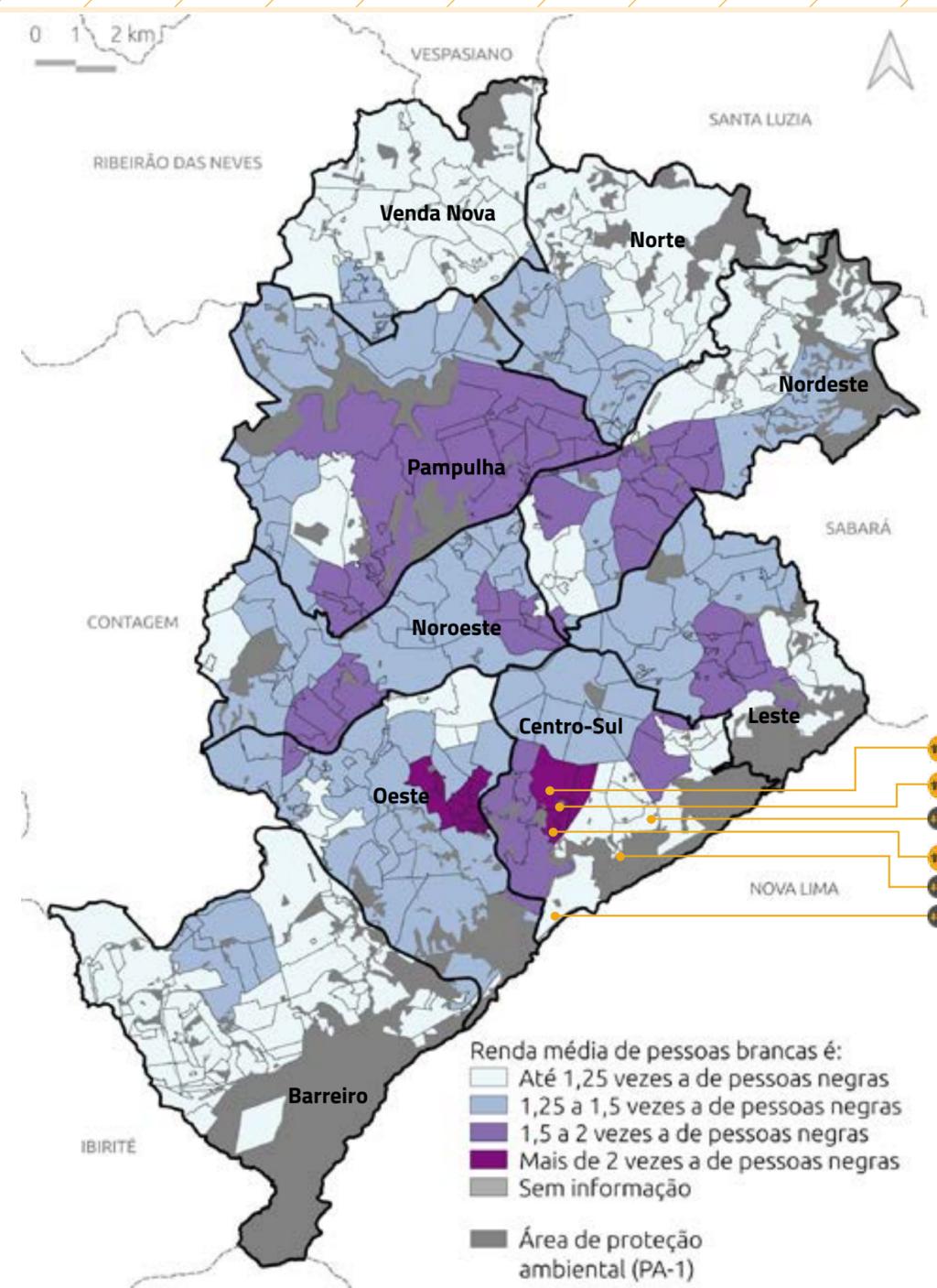
Lagoinha: 1,6x

Vila Cemig: 1,1x

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 2,8X

● **Indicador**

Razão Homem Branco por Mulher Negra RMBH-14

Divisão do total de homens brancos pelo total de mulheres negras de cada setor censitário do IBGE para a RMBH.



Maior resultado da razão

- 1º Belo Horizonte
0,8
- 2º Contagem
0,6
- 3º Mário Campos
0,5



Menor resultado da razão

- 1º Santa Luzia
0,3
- 2º Ribeirão das Neves
0,3
- 3º Pedro Leopoldo
0,4

Média da RMBH-14:

0,5 homens brancos para cada mulher negra.

● **Municípios da rede mobiliza**

Contagem: 0,7

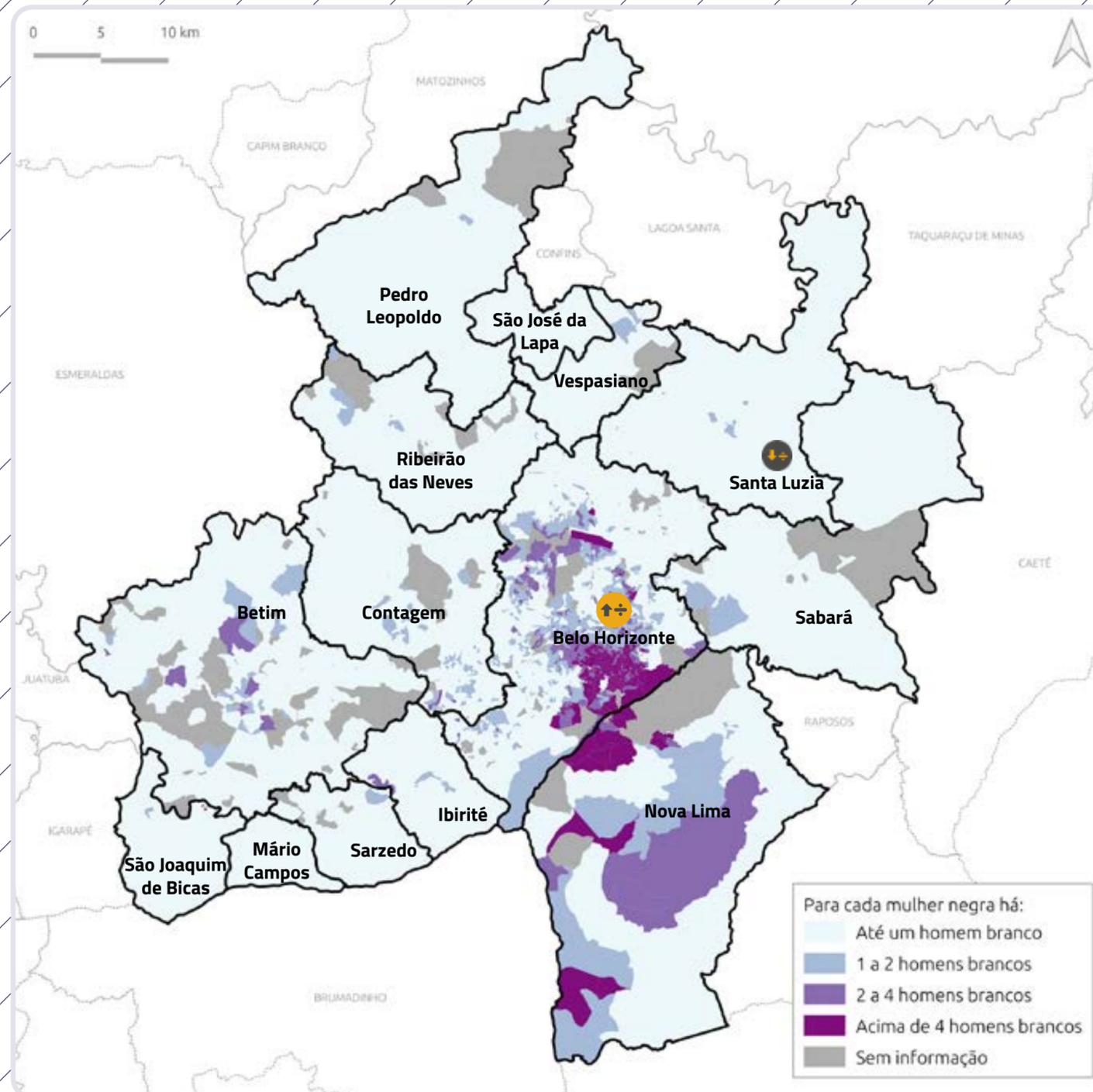
Ibiritê: 0,5

Pedro Leopoldo: 0,5

● **Informações técnicas**

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 2,7X

● **Indicador**

Razão Homem Branco por Mulher Negra BH

Divisão do total de homens brancos pelo total de mulheres negras de cada bairro de BH.



Maior resultado da razão

- 1º Vila Paris
9,7
- 2º Belvedere
6,9
- 3º Sion
6,6



Menor resultado da razão

- 1º São Francisco das Chagas
0 (não há homens brancos)
- 2º Chácara Leonina
0,1
- 3º Vila São Rafael
0,1

Média de BH:

0,8 homens brancos para cada mulher negra.

● **Bairros da rede mobiliza**

Jardim Felicidade: 0,3 homens brancos para cada mulher negra

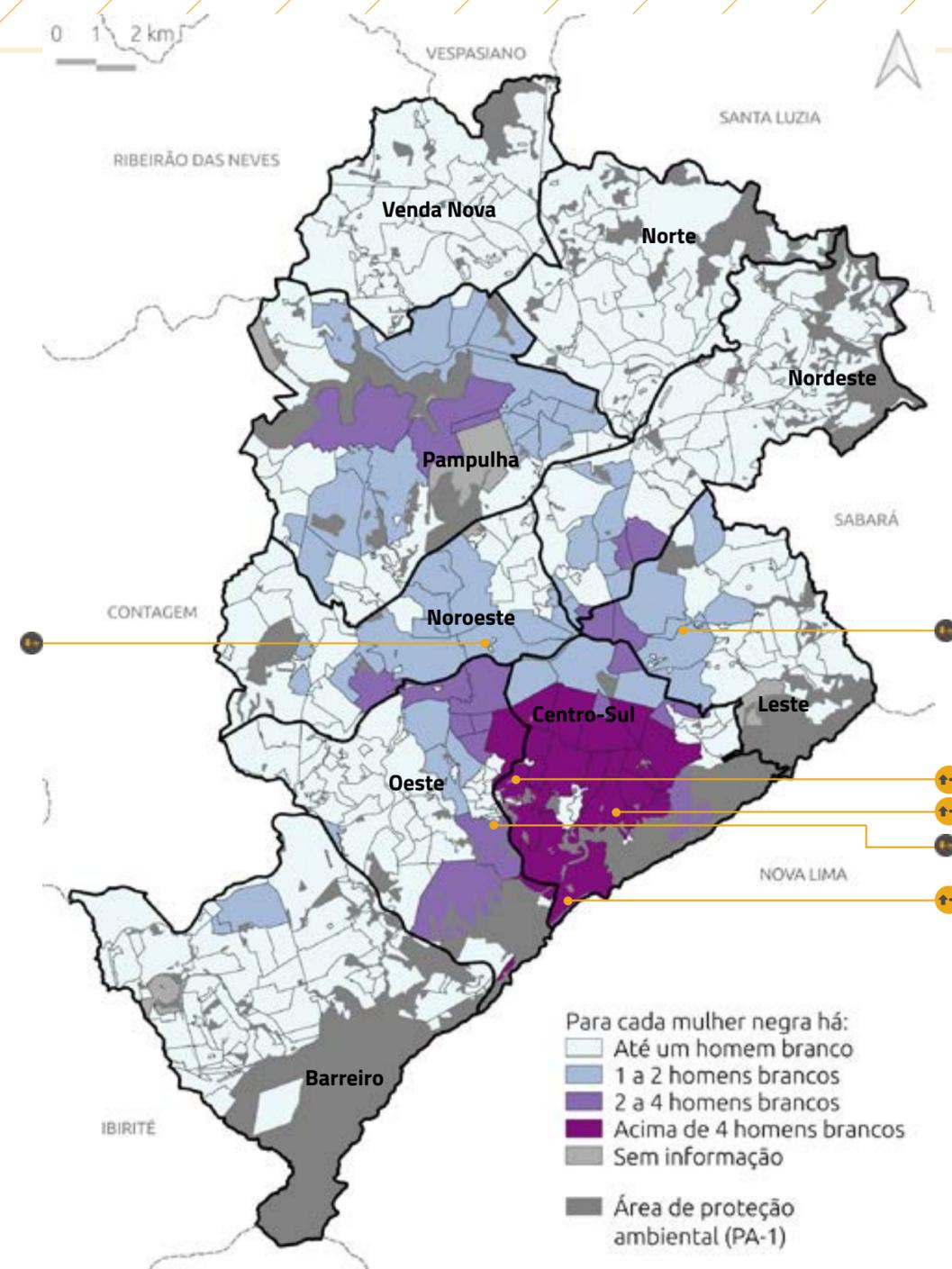
Lagoinha: 1,1 homens brancos para cada mulher negra

Vila Cemig: 0,3 homens brancos para cada mulher negra

● **Informações técnicas**

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 97X

● **Indicador**

Diferença Renda Homens Brancos e Mulheres Negras RMBH-14

Divisão da renda total per capita de homens brancos pela renda total per capita de mulheres negras, por área de ponderação do IBGE para a RMBH.



Maior diferença

- 1º Nova Lima
4,2x
- 2º Belo Horizonte
2,3x
- 3º São José da Lapa
2,1x



Menor diferença

- 1º Vespasiano
1,7x
- 2º Santa Luzia
1,7x
- 3º Ribeirão das Neves
1,7x

Média da RMBH-14:

2,1x

● **Municípios da rede mobiliza**

Contagem: 2,4x

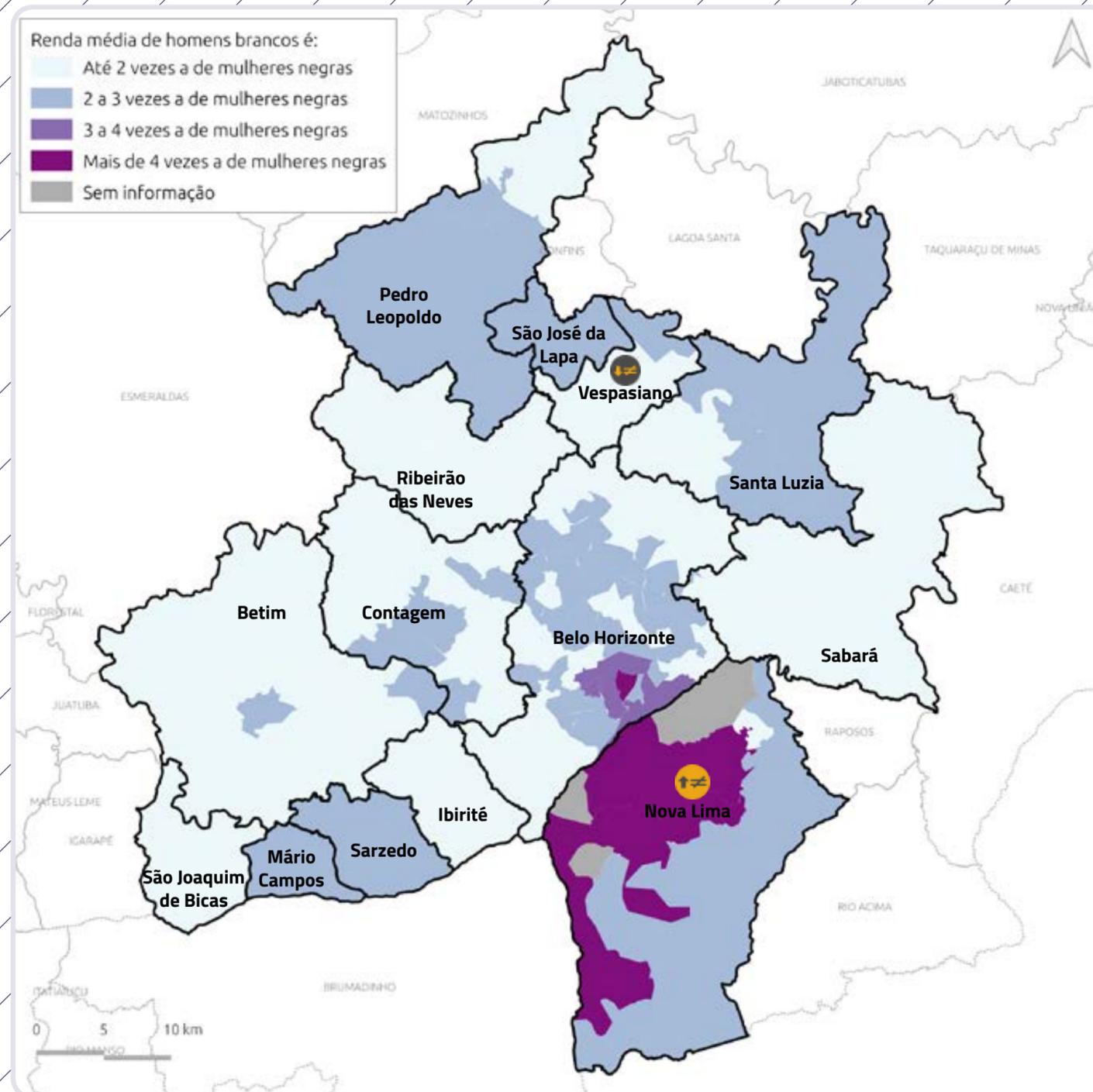
Ibirité: 2x

Pedro Leopoldo: 1,7x

● **Informações técnicas**

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 2,5X

● **Indicador**

Diferença Renda Homens Brancos e Mulheres Negras BH

Divisão da renda total per capita de homens brancos pela renda total per capita de mulheres negras, por bairro de Belo Horizonte.



Maior diferença

- 1º São Pedro
4,2x
- 2º Estrela
4,2x
- 3º Santa Rita de Cássia
4,2x



Menor diferença

- 1º Flamengo
1,4x
- 2º Lagoinha Leblon
1,4x
- 3º Piratininga
1,4x

Média de BH:

2,1x

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 1,5x

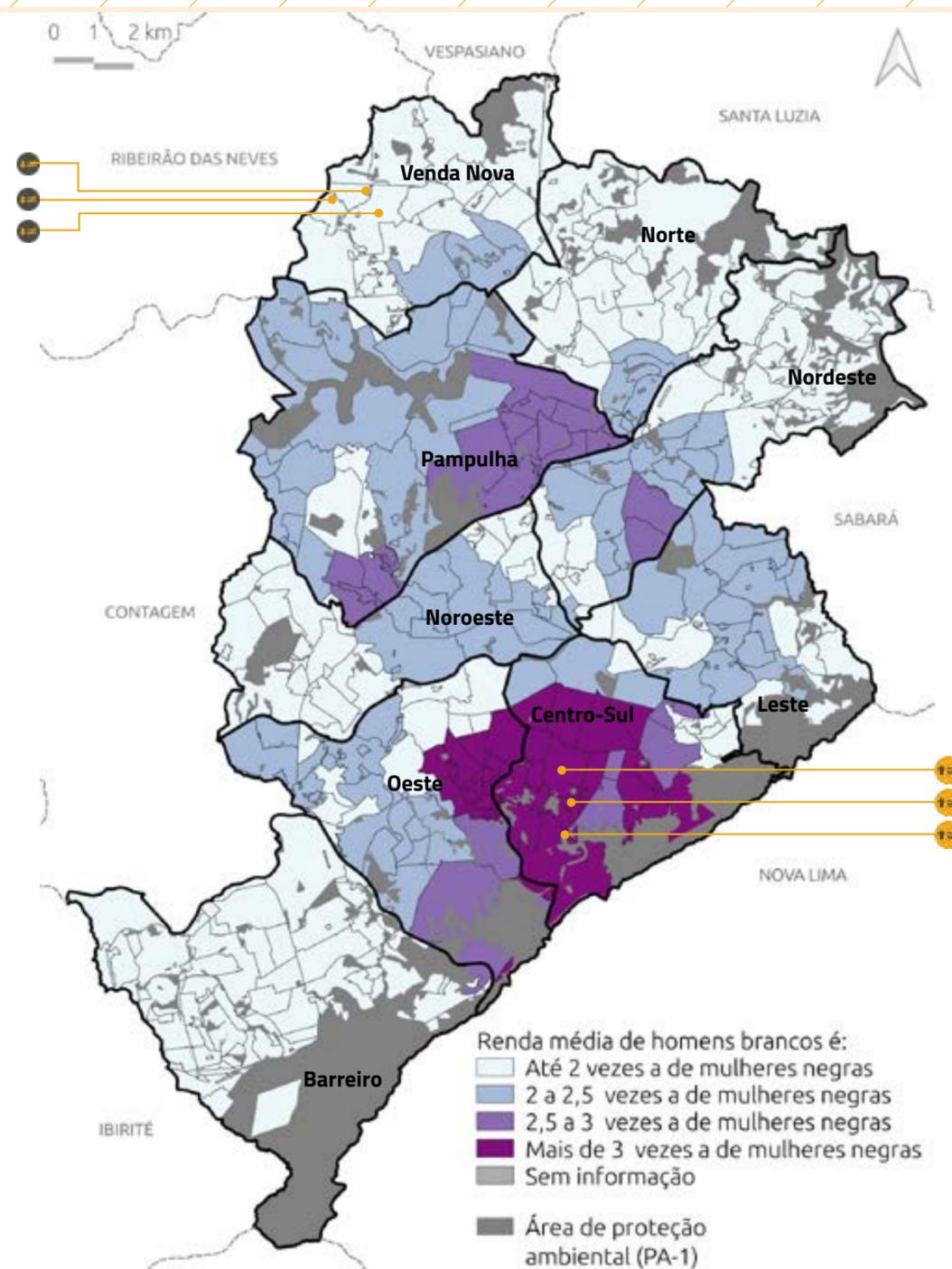
Lagoinha: 2,1x

Vila Cemig: 1,7x

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 3x

● **Indicador**

IDH RMBH-14

Índice de Desenvolvimento Humano baseado em três dimensões, longevidade, educação e renda, por Unidades de Desenvolvimento Humano para a RMBH.



Maior UDH

- 1º Nova Lima
0,813
- 2º Belo Horizonte
0,810
- 3º Pedro Leopoldo
0,757



Menor UDH

- 1º São Joaquim de Bicas
0,662
- 2º Ribeirão das Neves
0,684
- 3º Vespasiano
0,688

Média da RMBH-14:

0,736

● Municípios da rede mobiliza

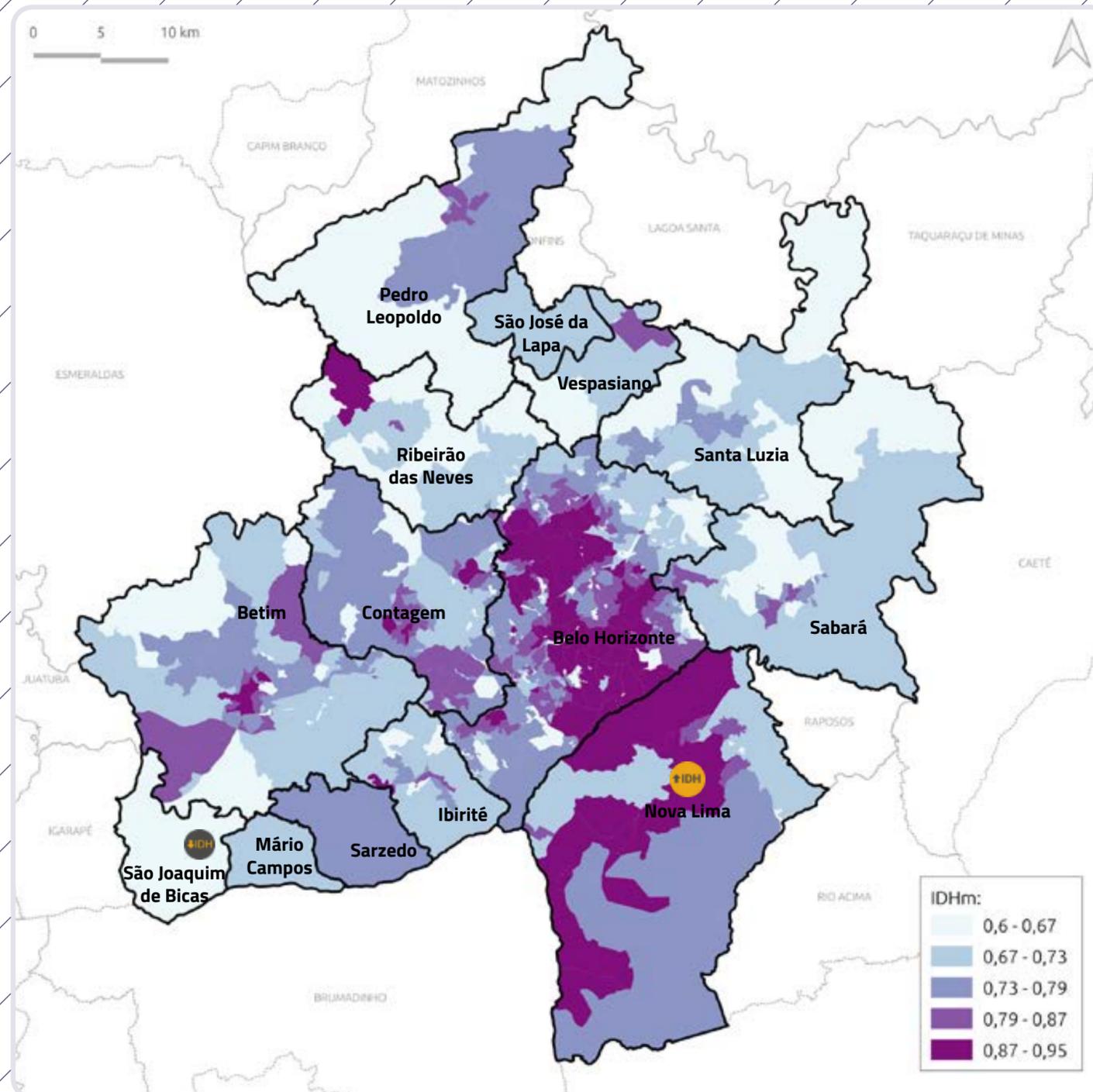
Contagem: 0,756

Ibiritê: 0,704

Pedro Leopoldo: 0,710

● Informações técnicas

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil 2013 (Com dados do Censo 2010)



Desigualdômetro: 1,2X

● **Indicador**

IDH BH

Índice de Desenvolvimento Humano baseado em três dimensões, longevidade, educação e renda, média por bairro de Belo Horizonte.



Maior UDH/IDH

- 1º Savassi
0,954
- 2º Anchieta
0,949
- 3º Cruzeiro
0,947



Menor UDH/IDH

- 1º Santa Rita
0,637
- 2º Jardim do Vale
0,637
- 3º Vila da Área
0,650

Média de BH:

0,770

● **Bairros da rede mobiliza**

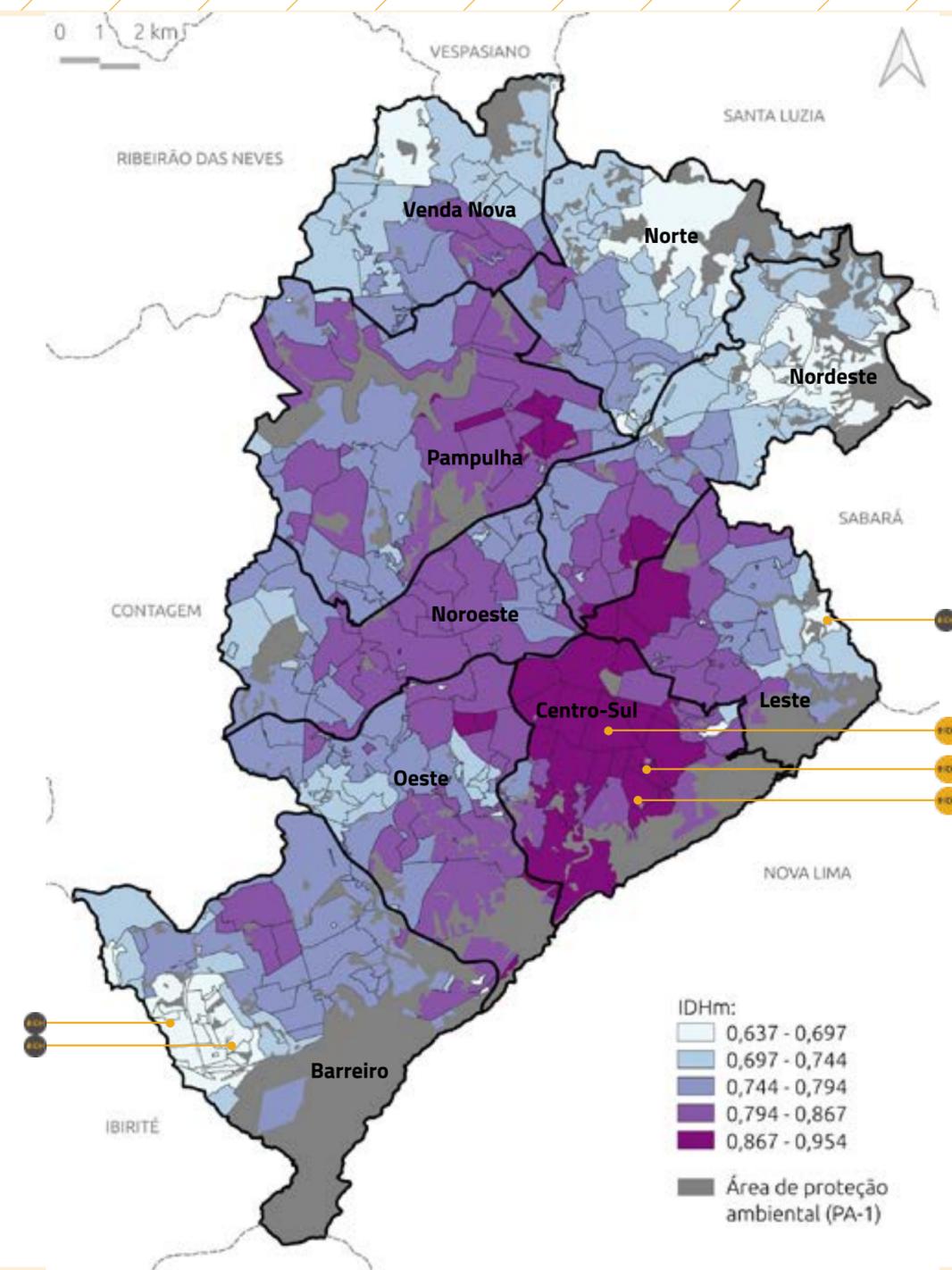
Jardim Felicidade: 0,717

Lagoinha: 0,826

Vila Cemig: 0,749

● **Informações técnicas**

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil 2013 (Com dados do Censo 2010).



Desigualdômetro: 1,5X

Indicadores de mobilidade

Os indicadores de mobilidade apresentados nesta seção foram selecionados a partir das bases de dados disponíveis: Censo Demográfico (existência de calçadas), Bases de paradas e frequência de ônibus (PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional), banco de dados de acidentes da BHTRANS/PBH e do Projeto de Acesso a Oportunidades do IPEA. O critério de seleção foi de indicadores que permitissem comparação com os indicadores sociodemográficos para verificar até que ponto a infraestrutura e serviços de mobilidade reforçam a desigualdade espacial.

Estes indicadores foram apurados apenas para a escala municipal, por não se dispor de dados da RMBH14. Como toda seleção, foi deixado de fora outros indicadores que podem ser produzidos com as mesmas bases, tendo alguns sido testados durante a elaboração do mapa e descartados.

Lista dos indicadores que este documento contempla:

- . Calçadas
- . Números de paradas de ônibus a cada 1000 habitantes por bairro
- . Frequência de parada de ônibus por dia útil
- . Frequência de parada de ônibus para domingos e feriados
- . Proporção de paradas de ônibus de baixa frequência por bairro
- . Localização de acidentes de trânsito em BH (com e sem fatalidade)
- . Tempo médio mínimo (pico) por transporte público até o estabelecimento (alta complexidade) de saúde mais próximo.

*Todos são para Belo Horizonte apenas, por motivos de limite das bases de dados.

¹⁰Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/bhtrans/informacoes/planmob-bh/balanco-da-mobilidade>.

Os resultados observados nos mapas confirmam a hipótese de que a mobilidade parece contribuir para a desigualdade espacial, com bairros mais periféricos e de menor renda, com menos infraestrutura (calçadas e paradas de ônibus), menor acesso a transporte público com serviço frequente e maior tempo de deslocamento a equipamentos de saúde de alta complexidade. Em recorte do serviço aos domingos e feriados, o pouco acesso a serviços frequentes se mostra ainda mais perverso.

Apenas os dados de acidentes não parecem reforçar as desigualdades sociais, seguindo um padrão de maior intensidade em bairros com maior atravessamento de corredores de ônibus e grandes avenidas.

Para aprofundamento da situação da mobilidade urbana em BH, recomenda-se ainda a leitura das edições do **Balanco Anual da Mobilidade Urbana**¹⁰ publicadas pela BHTRANS para o Observatório da Mobilidade Urbana de Belo Horizonte - ObsMob-BH e a **Plataforma MobilidadOS** (<https://mobilidados.org.br>) desenvolvida pelo Instituto de Políticas de Transporte & Desenvolvimento - ITDP Brasil.

● **Indicador**

Sem Calçada BH

Proporção de domicílios cuja face não possua caminho pavimentado para circulação de pedestres, mais elevado que a via de circulação de veículos, por bairro de BH.



Maior

- 1º Vila Paraíso
100%
- 2º Maria Teresa
99,1%
- 3º Mirtes
96,4%



Menor

- 1º Vários 187 bairros
0%
- 2º Vários 16 bairros
0,1%
- 3º Vários 12 bairros
0,2%

Média de BH:

11%

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 4%

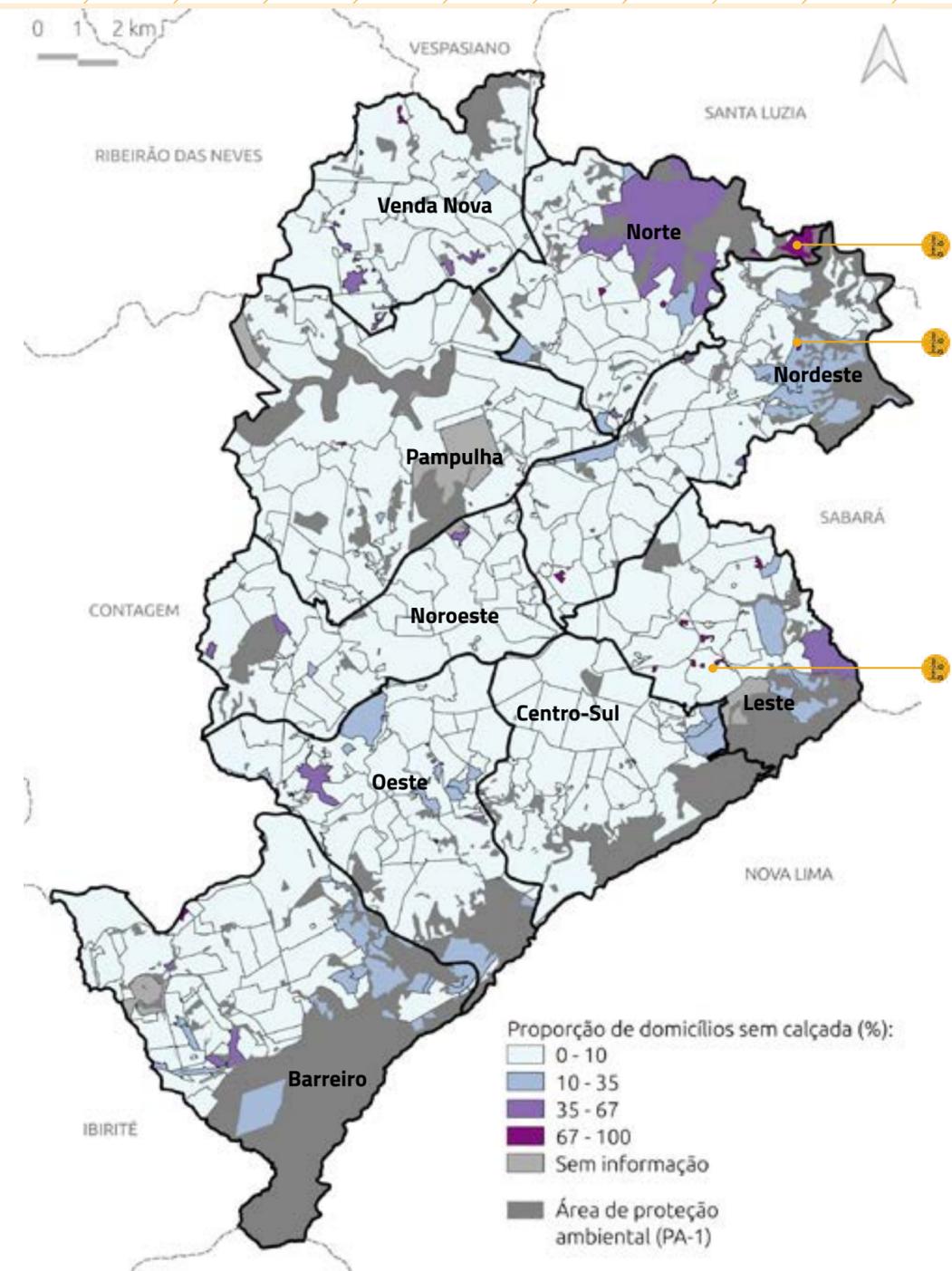
Lagoinha: 0%

Vila Cemig: 27%

● Informações técnicas

Fonte: IBGE/ Censo demográfico

Ano: 2010



Desigualdômetro: 1.000X

● **Indicador**

Paradas BH

Número de pontos de ônibus a cada 1.000 habitantes, por bairro em Belo Horizonte.



Maior

- 1º Gameleira
63,9
- 2º Serra do Curral
34,9
- 3º Engenho Nogueira
25,5



Menor

- 1º Vários 105 bairros
0
- 2º Nossa Senhora da Aparecida
0,2
- 3º Leonina
0,3

Média de BH:

5,4

● **Bairros da rede mobiliza**

Jardim Felicidade: 0,9

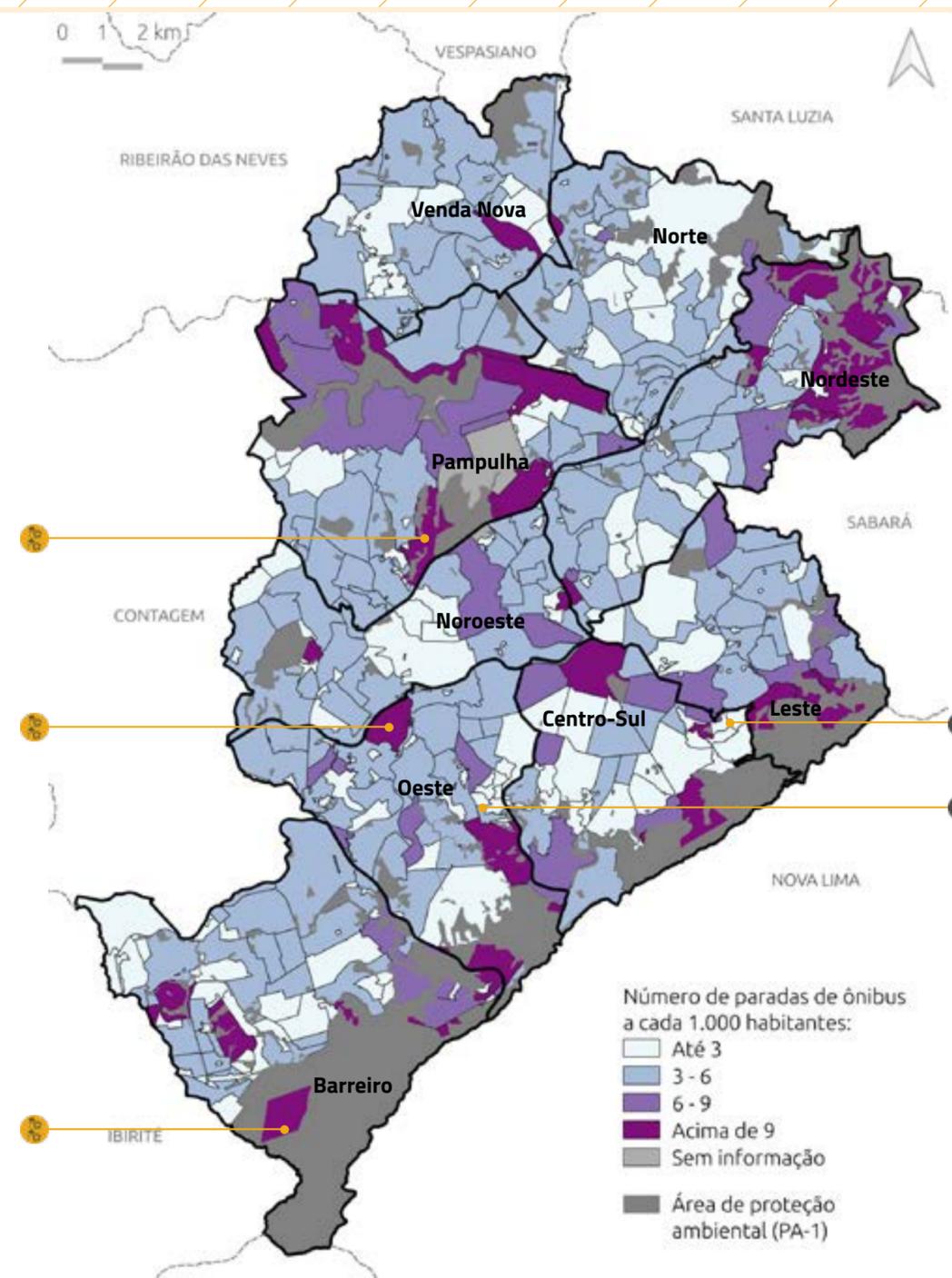
Lagoinha: 5,3

Vila Cemig: 0,5

● **Informações técnicas**

Fonte: PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional (20/10/2020) e IBGE/Censo (2010 para a população)

Ano: 2020



Desigualdômetro: 319,5x

● **Indicador**

Tempo Deslocamento Transporte Público

Média do tempo de deslocamento do território do bairro até o estabelecimento de saúde de alta complexidade mais próximo, em horário de pico, por bairro em Belo Horizonte.



Maior Tempo Desloc.

- 1º Capitão Eduardo
67,1 minutos
- 2º Beija Flor
65 minutos
- 3º Maria Teresa
64,5 minutos



Menor Tempo Deslocamento

- 1º Vila Bandeirantes
4,7 minutos
- 2º Custodinha
4,9 minutos
- 3º Funcionários
5,9 minutos

Média de BH:

30,2 minutos

● **Bairros da rede mobiliza**

Jardim Felicidade: 30,7 minutos

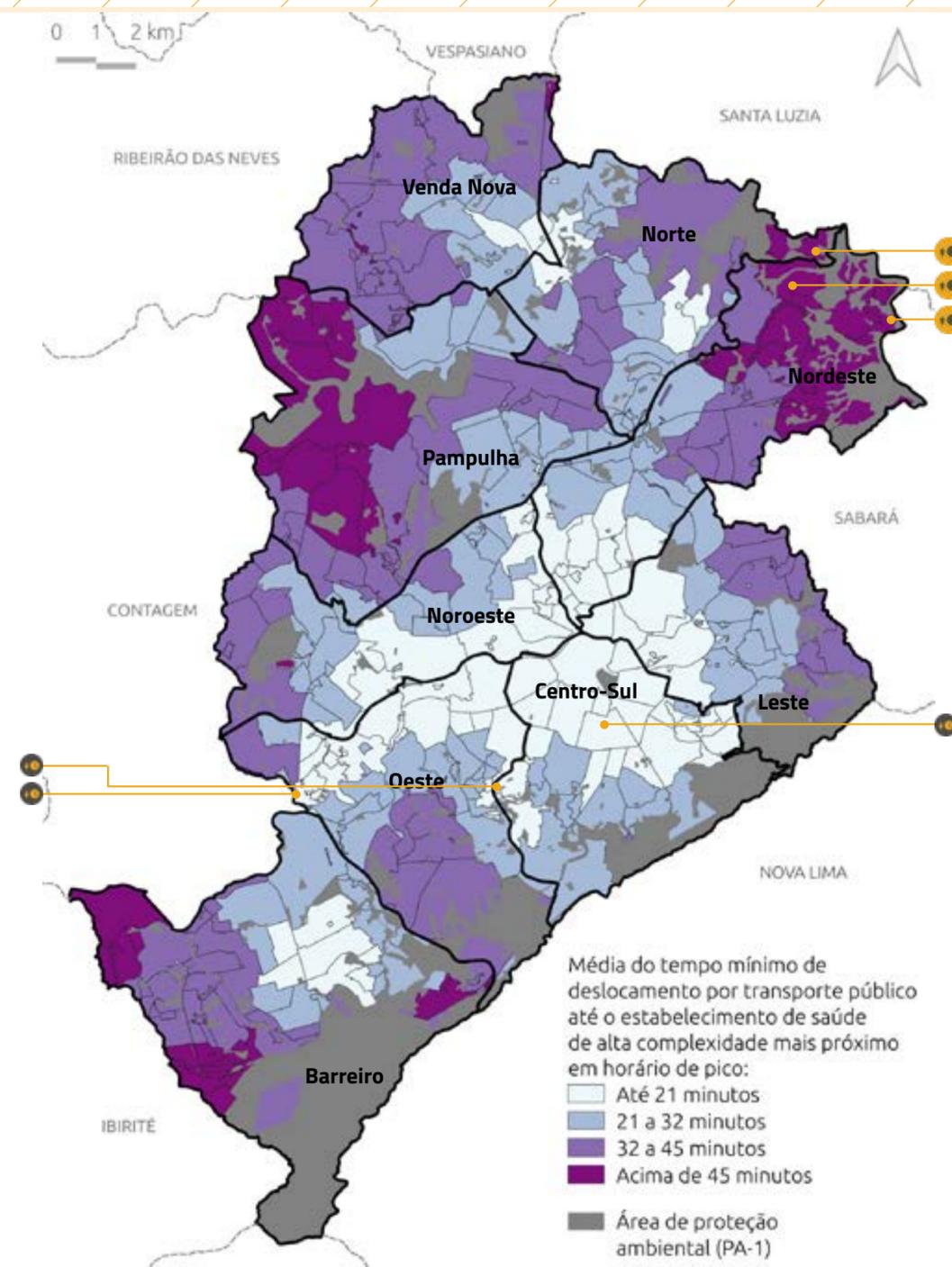
Lagoinha: 12,5 minutos

Vila Cemig: 19,3 minutos

● **Informações técnicas**

IPEA/Acesso a Oportunidades (Pereira, R. H. M., Braga, C. K. V., Serra, Bernardo, & Nadalin, V. (2019). Desigualdades socioespaciais de acesso a oportunidades nas cidades brasileiras, 2019. Texto para Discussão Ipea, 2535. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Available at <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9586>)

Ano: 2019



Desigualdômetro: 14,3x

● Indicador

Acidentes BH

Número e localização dos acidentes de trânsito com vítima no município de Belo Horizonte.



Maior número acidentes

- 1º Centro
565
- 2º Padre Eustáquio
492
- 3º Santa Efigênia
265



Menor número acidentes

- 1º Vários 111 bairros
0
- 2º Vários 46 bairros
1
- 3º Vários 27 bairros
2

Média de BH:

53

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 11

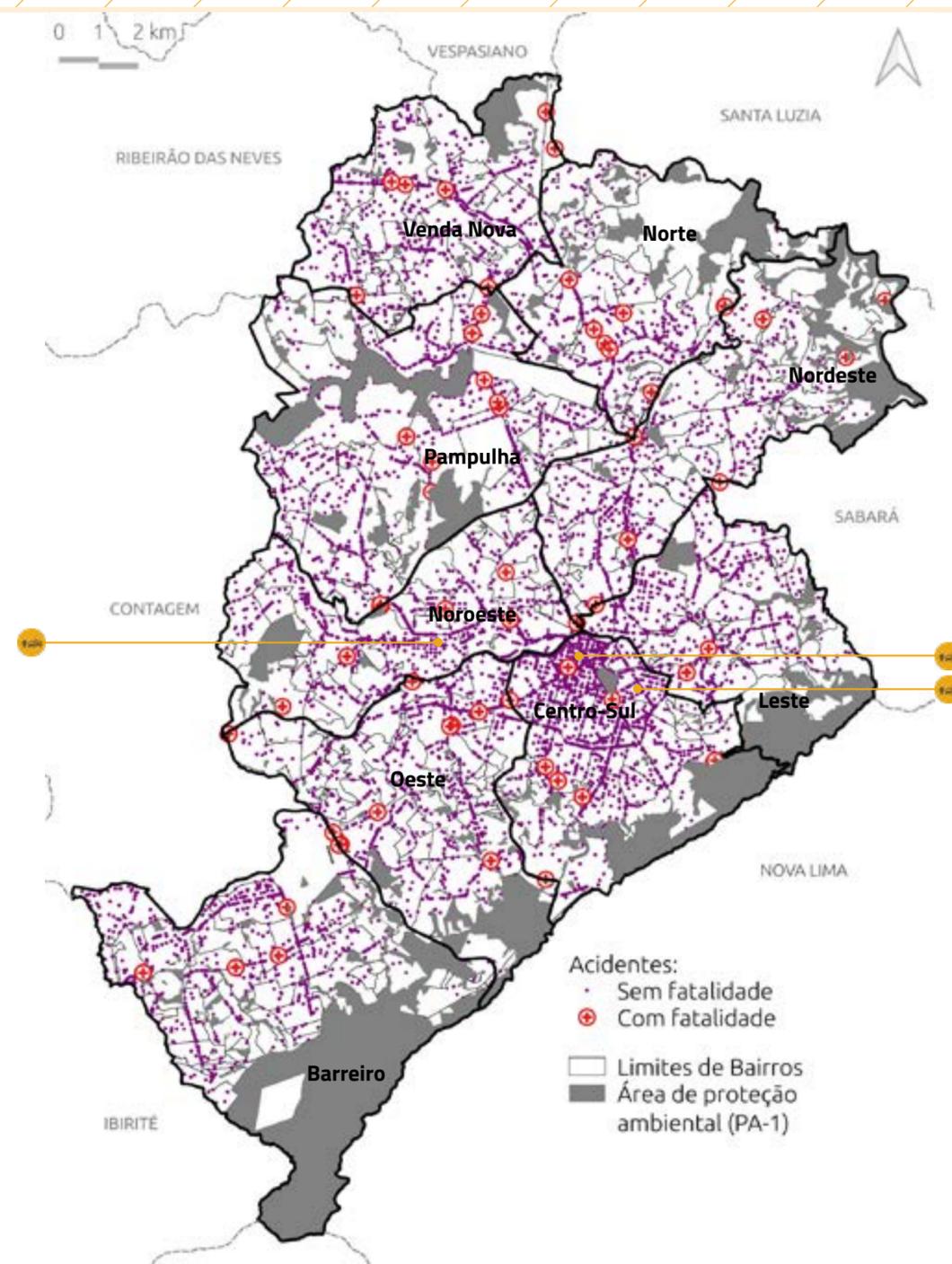
Lagoinha: 46

Vila Cemig: 2

● Informações técnicas

Fonte: PBH/BHTRANS

Ano: 2019



Desigualdômetro: **565X**

● **Indicador**

Acidentes a cada mil habitantes BH

Quantidade de acidentes de trânsito com vítima por mil habitantes, por bairro, em Belo Horizonte.



Mais acidentes/1000hab.

- 1º Gameleira
181,3
- 2º Olhos D'água
147
- 3º Jardim Atlântico
50,7



Menos acidentes/1000hab.

- 1º Vários 109 bairros
0
- 2º Conjunto Minas Caixa
0,2
- 3º Villa Califórnia
0,2

Média de BH:

4,9

● **Bairros da rede mobiliza**

Jardim Felicidade: 0,7

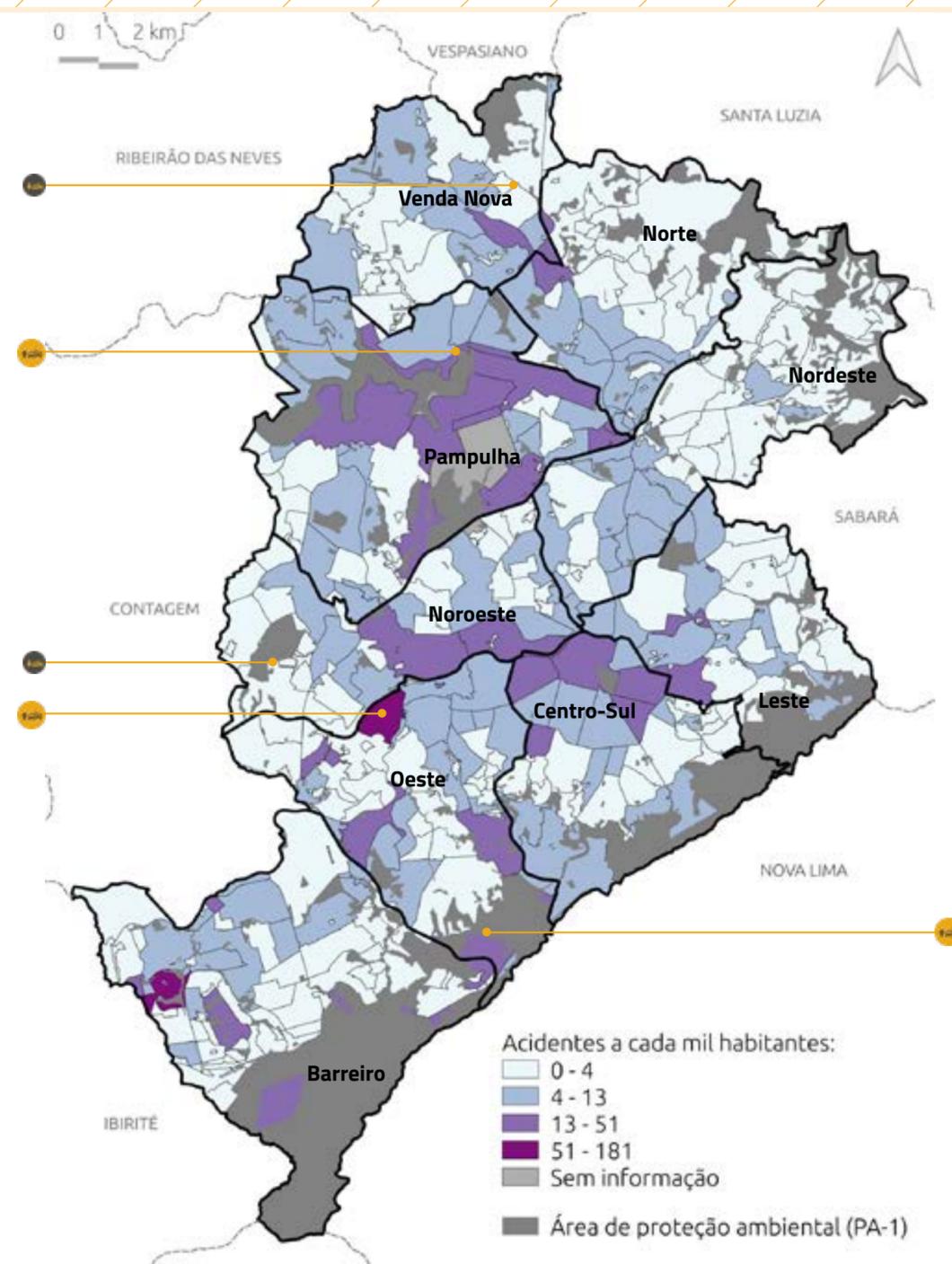
Lagoinha: 12,1

Vila Cemig: 0,4

● **Informações técnicas**

Fonte: PBH/BHTRANS

Ano: 2019



Desigualdômetro: 906,5X

● **Indicador**

Pontos de ônibus com baixa frequência em dia útil

Frequência de circulação de ônibus por ponto de ônibus, por dia útil, entre às 5h e 20h, no município de Belo Horizonte.

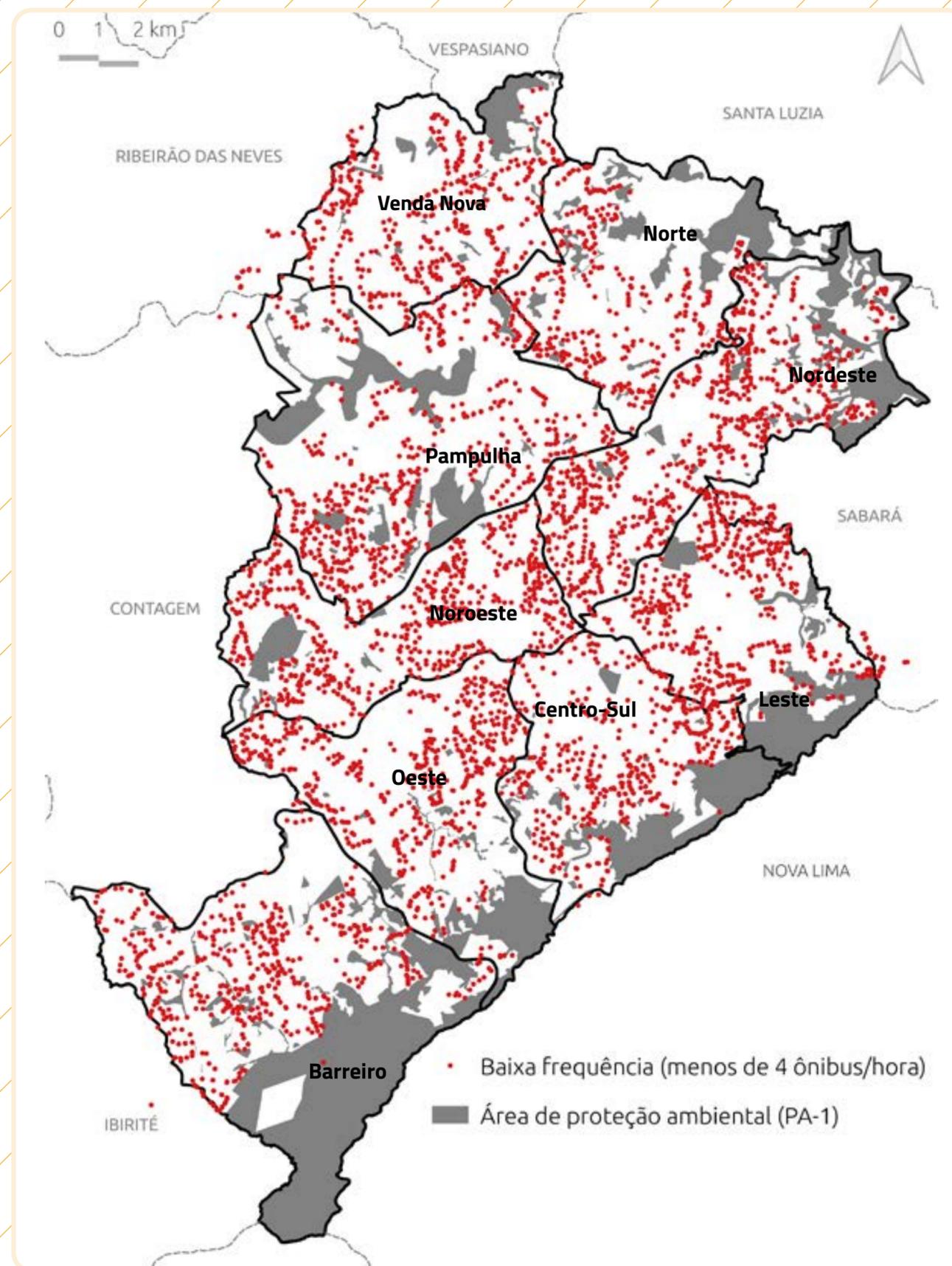
● **Frequências no mapa**

Baixa frequência: circulam menos de 4 ônibus por hora no ponto de ônibus.

● **Informações técnicas**

Fonte: PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional (20/10/2020)

Ano: 2020



● **Indicador**

Pontos de ônibus com média frequência em dia útil

Frequência de circulação de ônibus por ponto de ônibus, por dia útil, entre às 5h e 20h, no município de Belo Horizonte.

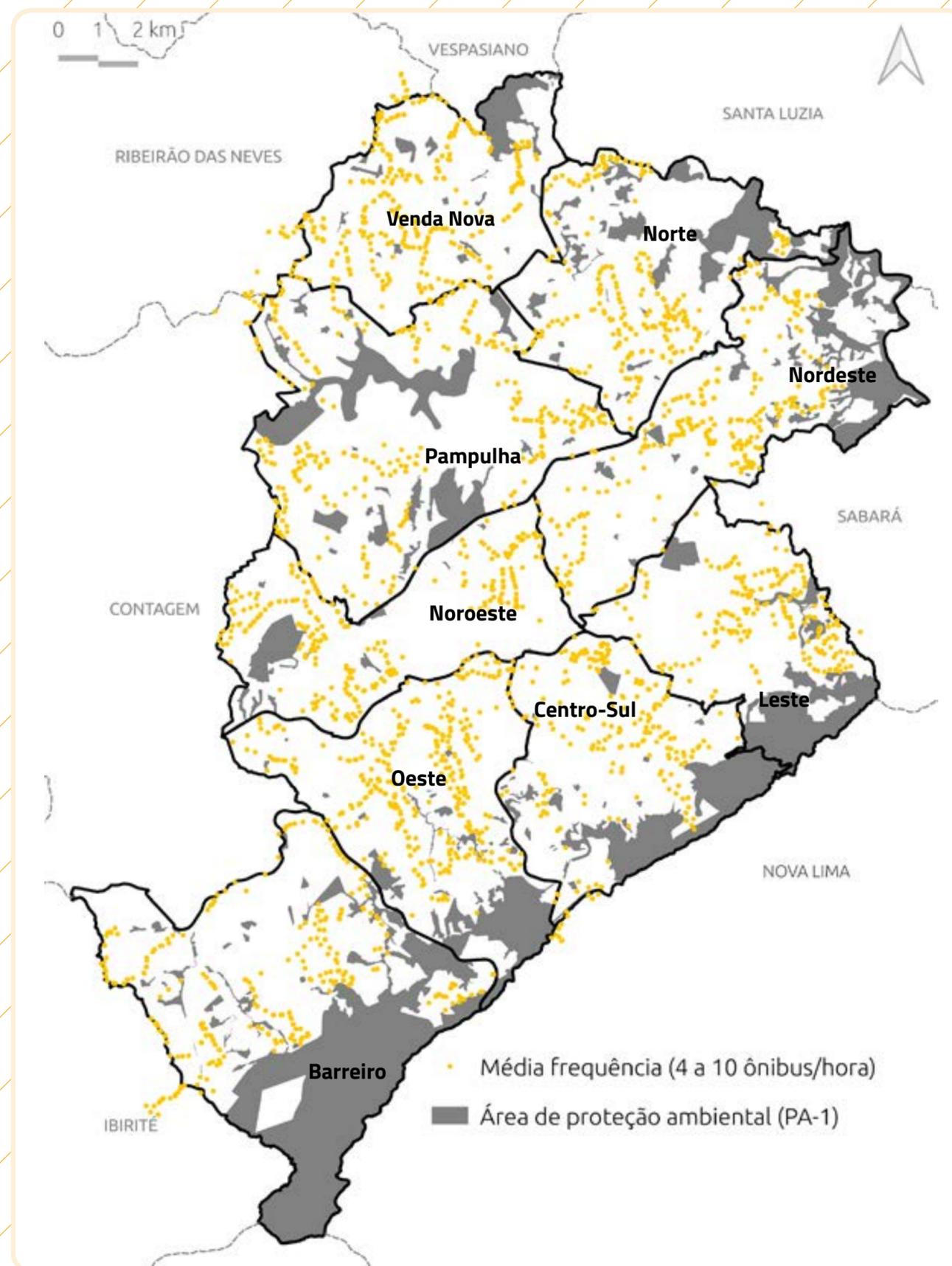
● **Frequências no mapa**

Média frequência: circulam entre 4 a 10 ônibus por hora no ponto de ônibus.

● **Informações técnicas**

Fonte: PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional (20/10/2020)

Ano: 2020



● **Indicador**

Pontos de ônibus com alta frequência em dia útil

Frequência de circulação de ônibus por ponto de ônibus, por dia útil, entre às 5h e 20h, no município de Belo Horizonte.

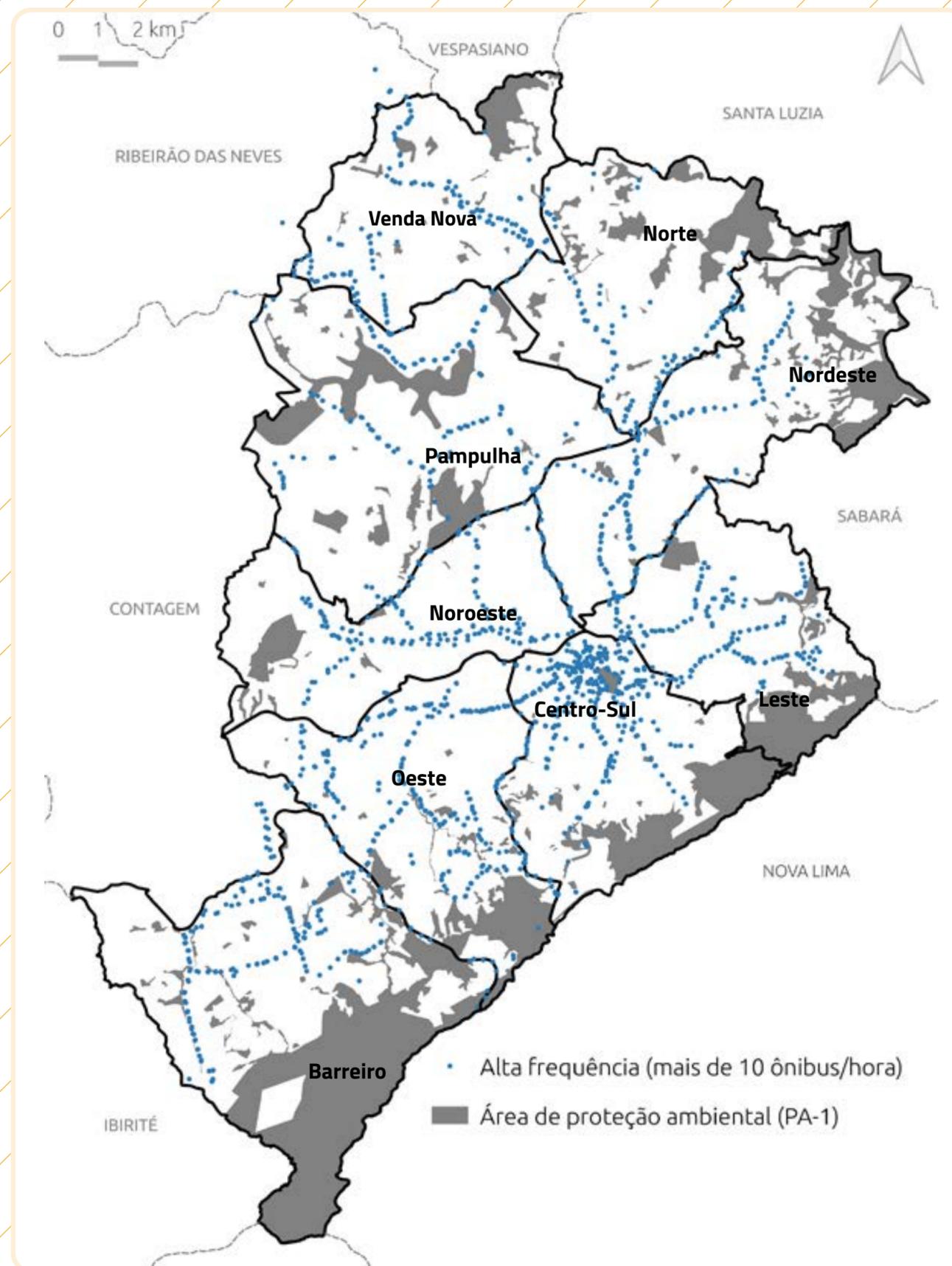
● **Frequências no mapa**

Alta frequência: circulam mais de 10 ônibus por hora no ponto de ônibus.

● **Informações técnicas**

Fonte: PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional (20/10/2020)

Ano: 2020



● **Indicador**

Frequência de Paradas de Ônibus em Dia Útil

Frequência de circulação de ônibus por ponto de ônibus, por dia útil, entre às 5h e 20h, no município de Belo Horizonte.

● **Frequências no mapa**

Baixa frequência: circulam menos de 4 ônibus por hora no ponto de ônibus.

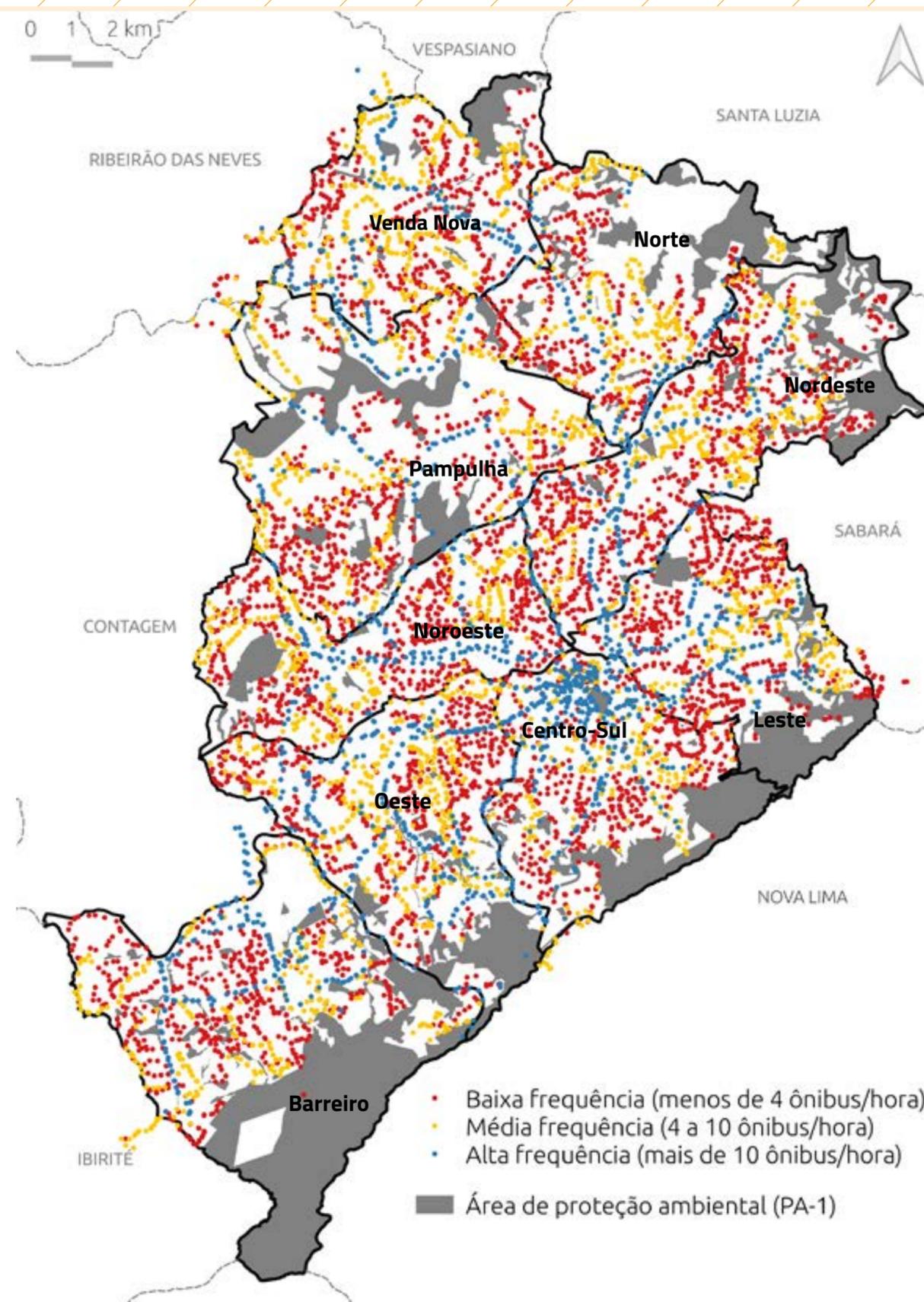
Média frequência: circulam entre 4 a 10 ônibus por hora no ponto de ônibus.

Alta frequência: circulam mais de 10 ônibus por hora no ponto de ônibus.

● **Informações técnicas**

Fonte: PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional (20/10/2020)

Ano: 2020



● **Indicador**

Paradas Baixa Frequência em Dia Útil BH

Proporção de pontos de ônibus com menos de um ônibus a cada 15 minutos em relação ao total de pontos de ônibus de cada bairro em Belo Horizonte.



Maior proporção

- 1º Vários 49 Bairros
100%
- 2º Anchieta
97%
- 3º Caiçara-Adelaide
96,9%



Menor proporção

- 1º Vários 62 bairros
0%
- 2º Esplanada
3,2%
- 3º Pompeia
3,9%

Média de BH:

51%

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 64%

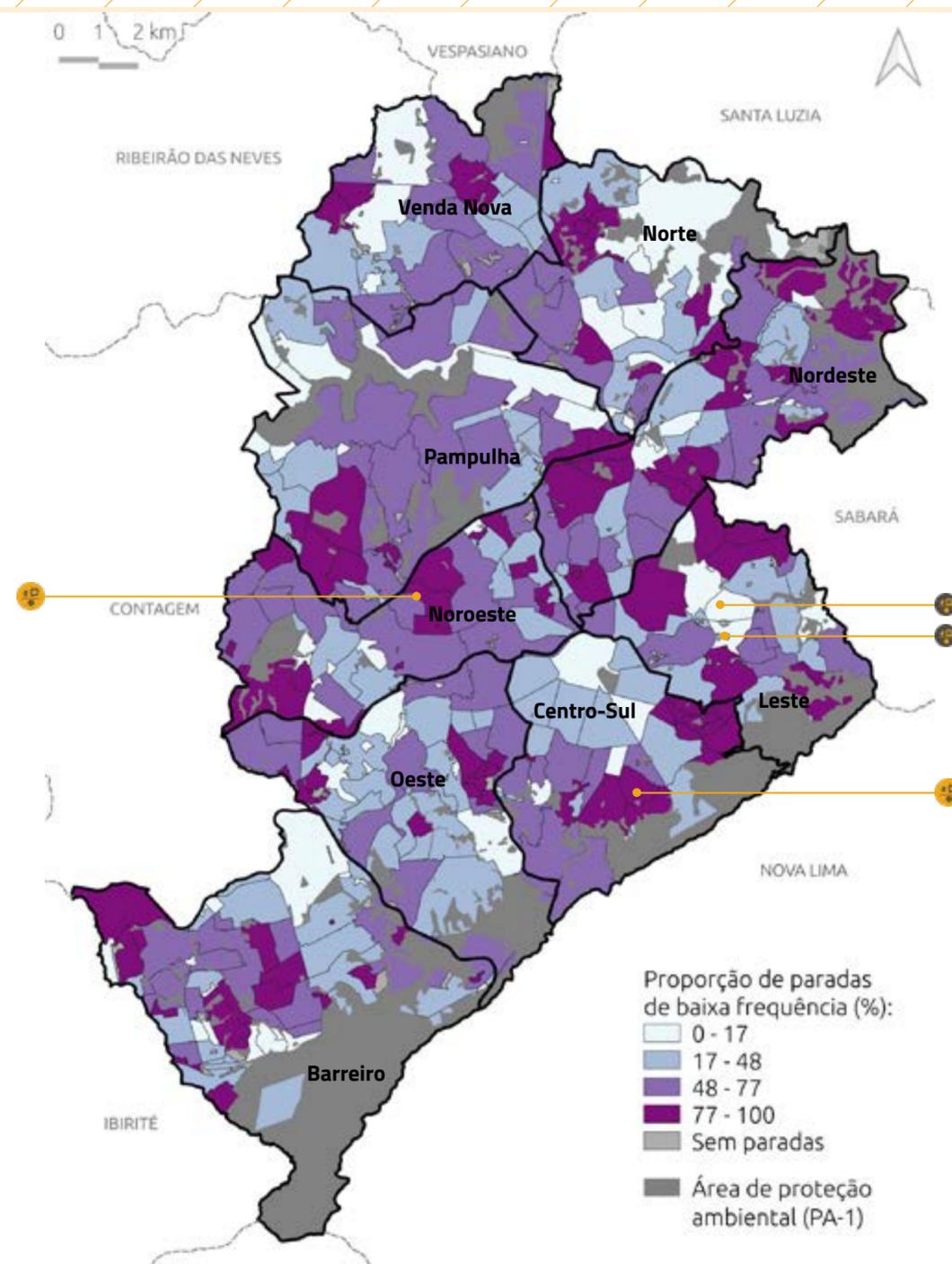
Lagoinha: 55%

Vila Cemig: 100%

● Informações técnicas

Fonte: PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional (20/10/2020)

Ano: 2020



Desigualdômetro: 31,2X

● **Indicador**

Pontos de ônibus com baixa frequência em domingos e feriados

Frequência de circulação de ônibus pelo território, em domingos e feriados, entre as 5h e 20h, no município de Belo Horizonte.

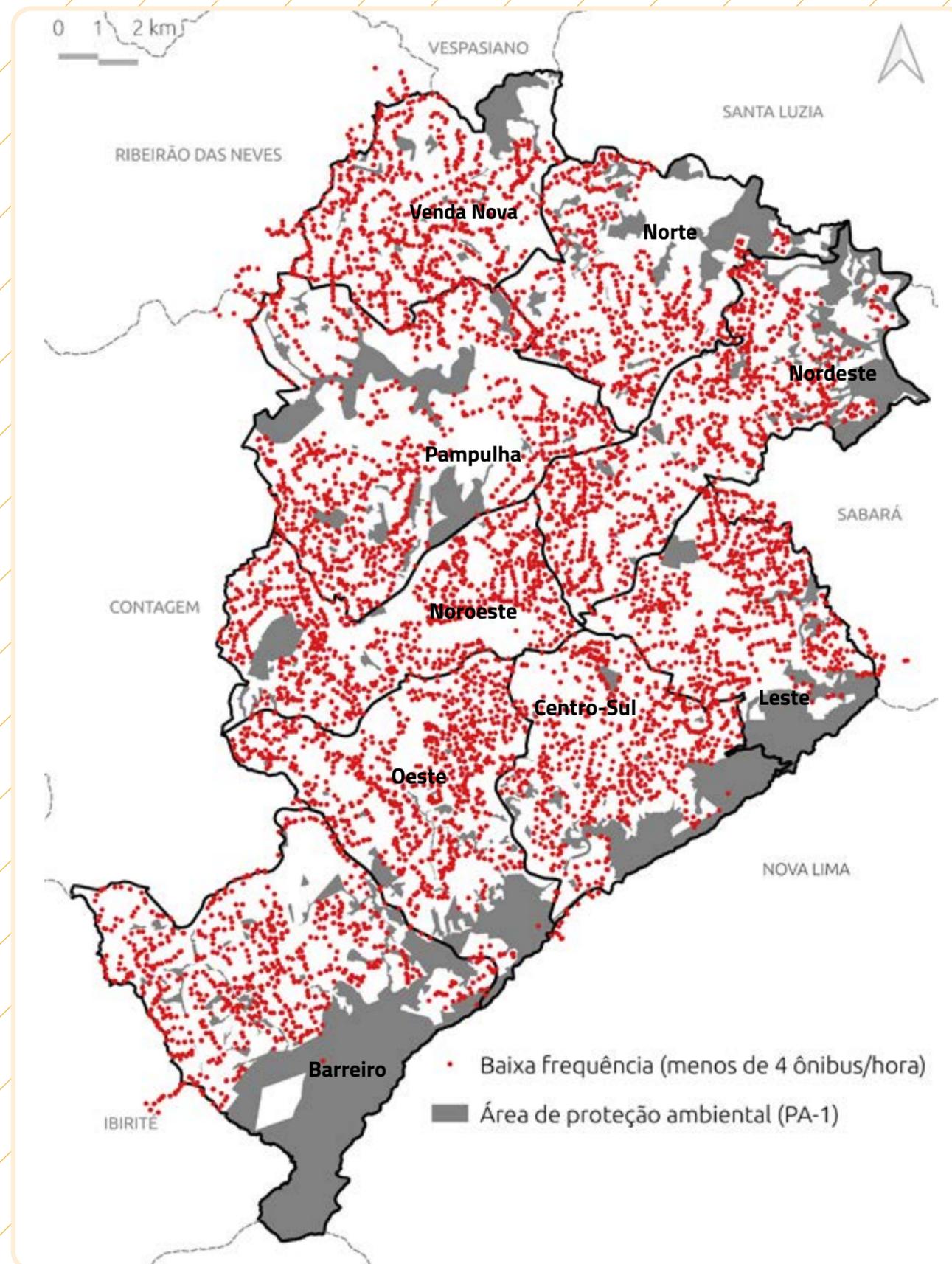
● **Frequências no mapa**

Baixa frequência: circulam menos de 4 ônibus por hora no ponto de ônibus.

● **Informações técnicas**

Fonte: PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional (20/10/2020)

Ano: 2020



● **Indicador**

Pontos de ônibus com média frequência em domingos e feriados

Frequência de circulação de ônibus pelo território, em domingos e feriados, entre as 5h e 20h, no município de Belo Horizonte.

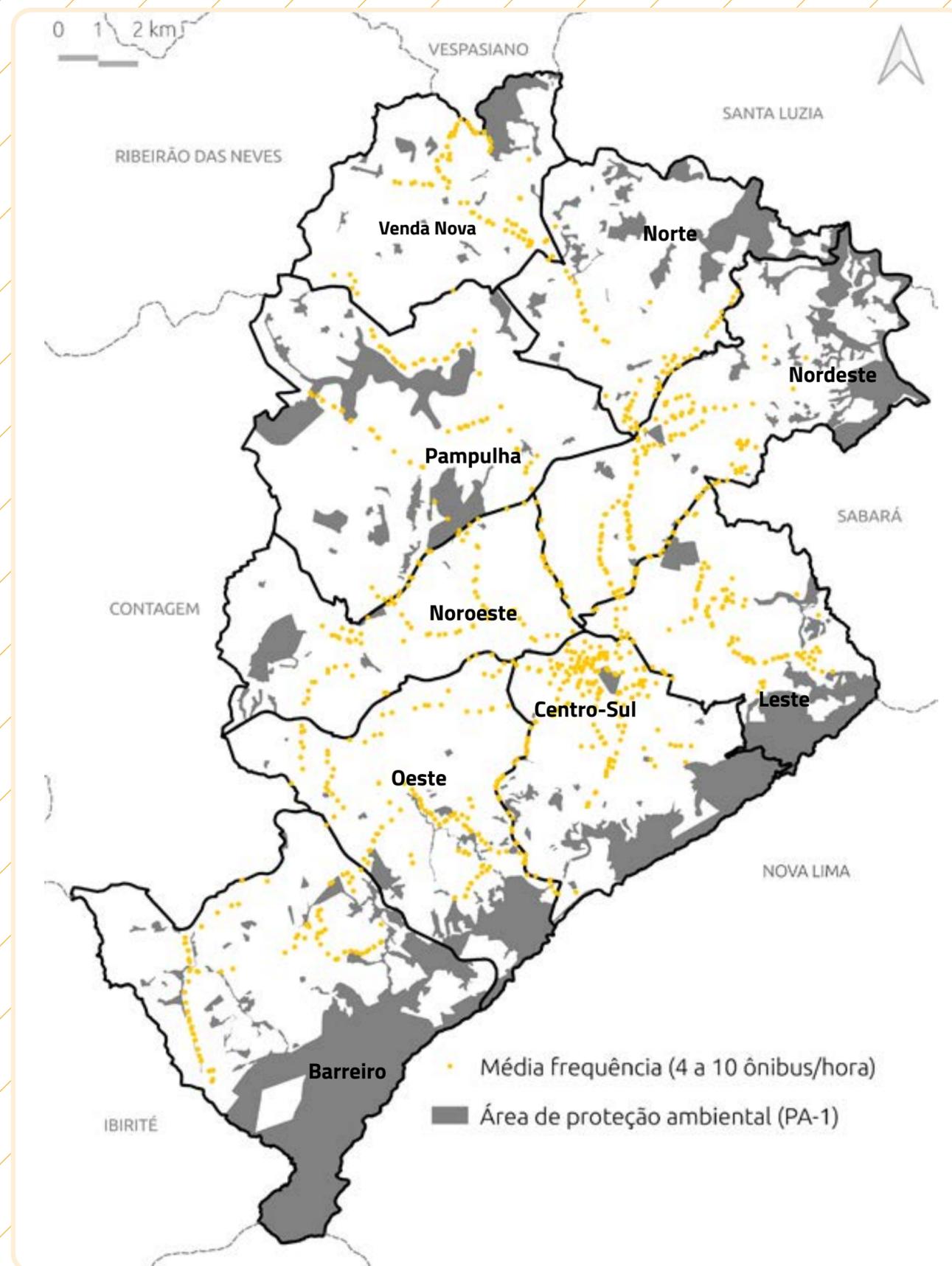
● **Frequências no mapa**

Média frequência: circulam entre 4 a 10 ônibus por hora no ponto de ônibus .

● **Informações técnicas**

Fonte: PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional (20/10/2020)

Ano: 2020



● **Indicador**

Pontos de ônibus com alta frequência em domingos e feriados

Frequência de circulação de ônibus pelo território, em domingos e feriados, entre as 5h e 20h, no município de Belo Horizonte.

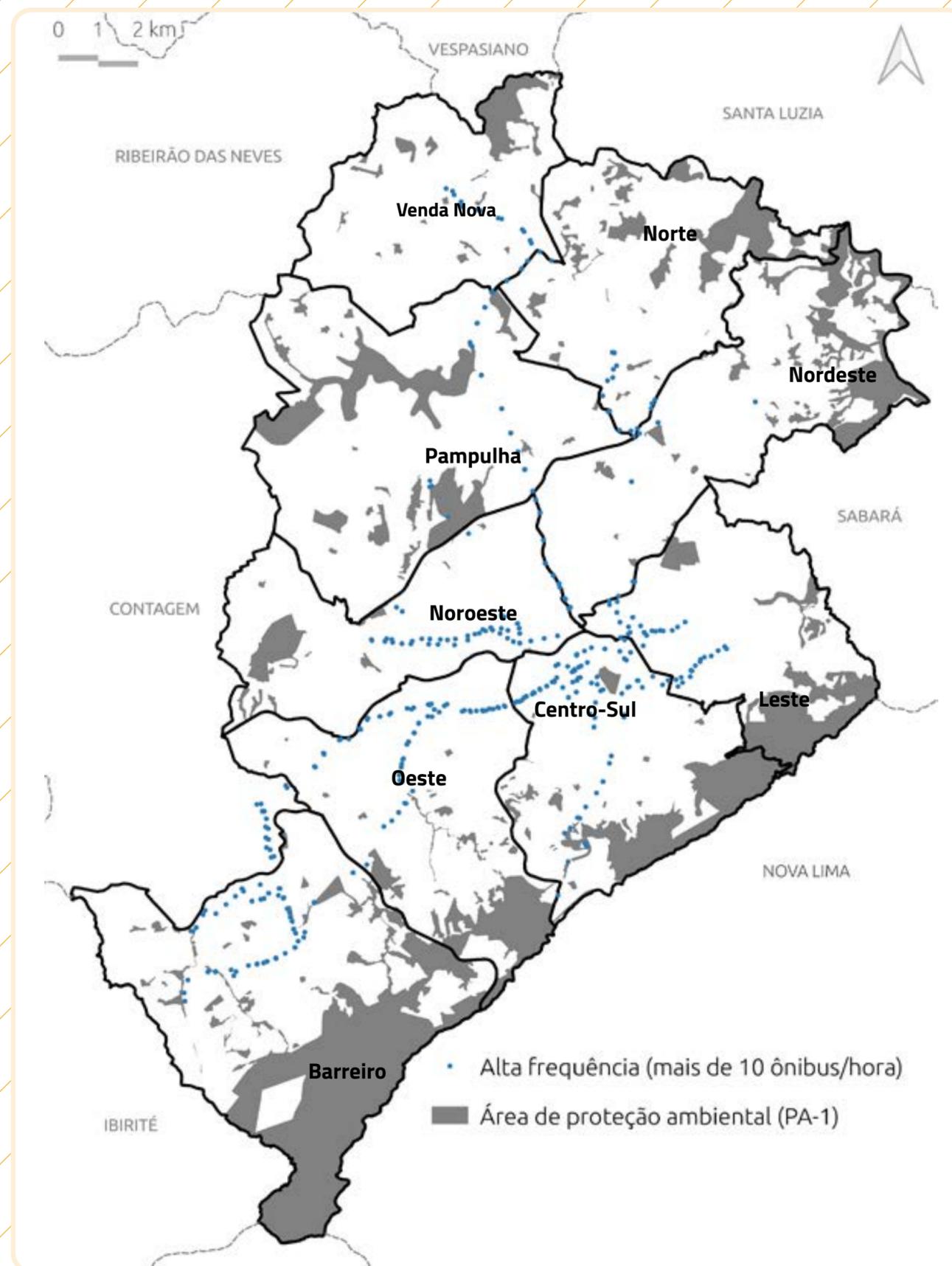
● **Frequências no mapa**

Alta frequência: circulam mais de 10 ônibus por hora no ponto de ônibus.

● **Informações técnicas**

Fonte: PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional (20/10/2020)

Ano: 2020



● **Indicador**

Frequência de Paradas de Ônibus em Domingos e Feriados BH

Frequência de circulação de ônibus pelo território, em domingos e feriados, entre as 5h e 20h, no município de Belo Horizonte.

● **Frequências no mapa**

Baixa frequência: circulam menos de 4 ônibus por hora no ponto de ônibus.

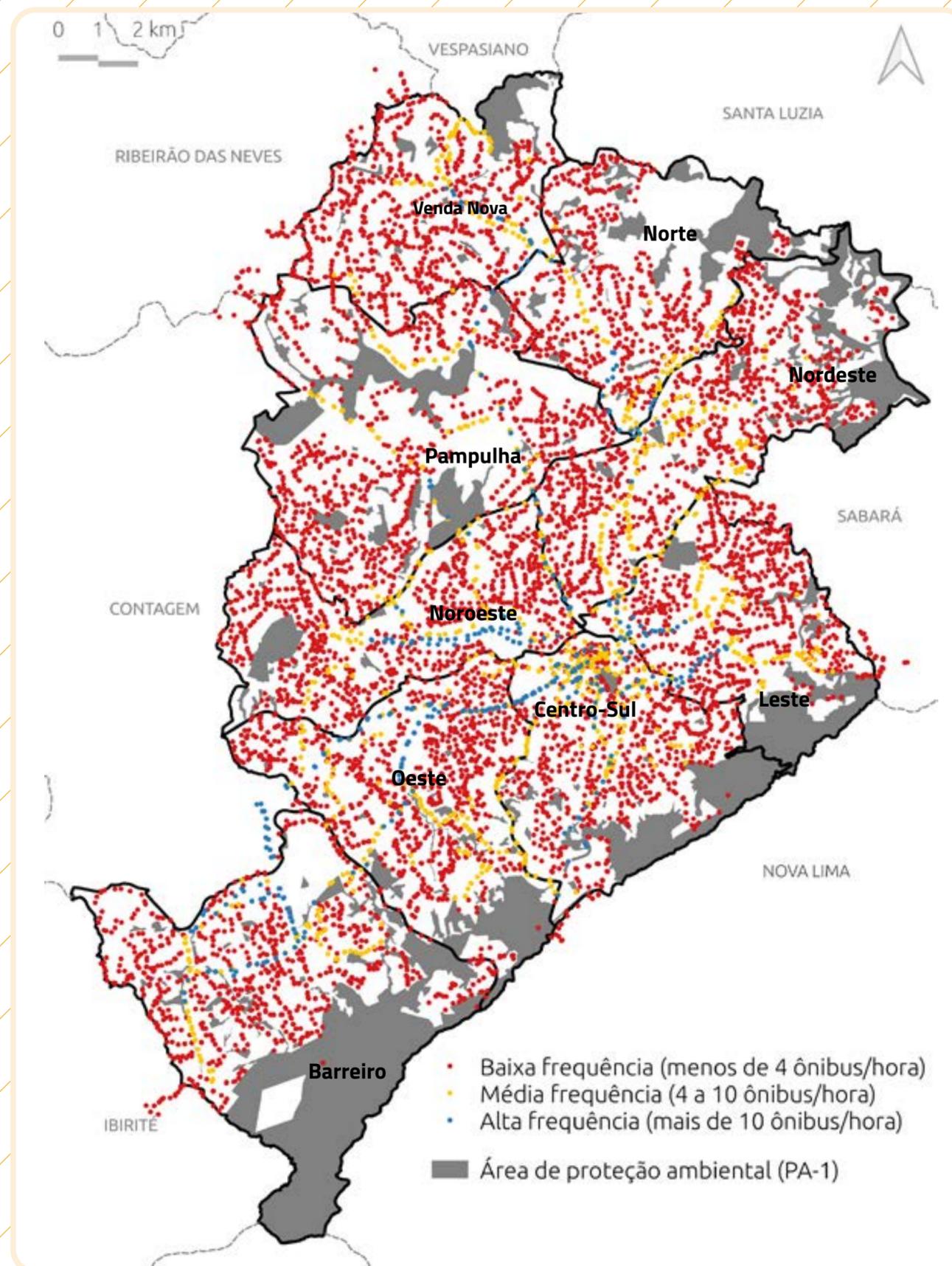
Média frequência: circulam entre 4 a 10 ônibus por hora no ponto de ônibus.

Alta frequência: circulam mais de 10 ônibus por hora no ponto de ônibus.

● **Informações técnicas**

Fonte: PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional (20/10/2020)

Ano: 2020



● **Indicador**

Paradas Baixa Frequência em Domingos e Feriados BH

Proporção de pontos de ônibus com menos de um ônibus a cada 15 minutos em relação ao total de pontos de ônibus de cada bairro em Belo Horizonte.



Maior proporção

- 1º Vários 173 Bairros
100%
- 2º Ribeiro de Abreu
97%
- 3º Jardim Vitória
98,9%



Menor proporção

- 1º Vários 14 bairros
0%
- 2º Horto Florestal
16,7%
- 3º Jardim Atlântico
20%

Média de BH:

84%

● Bairros da rede mobiliza

Jardim Felicidade: 100%

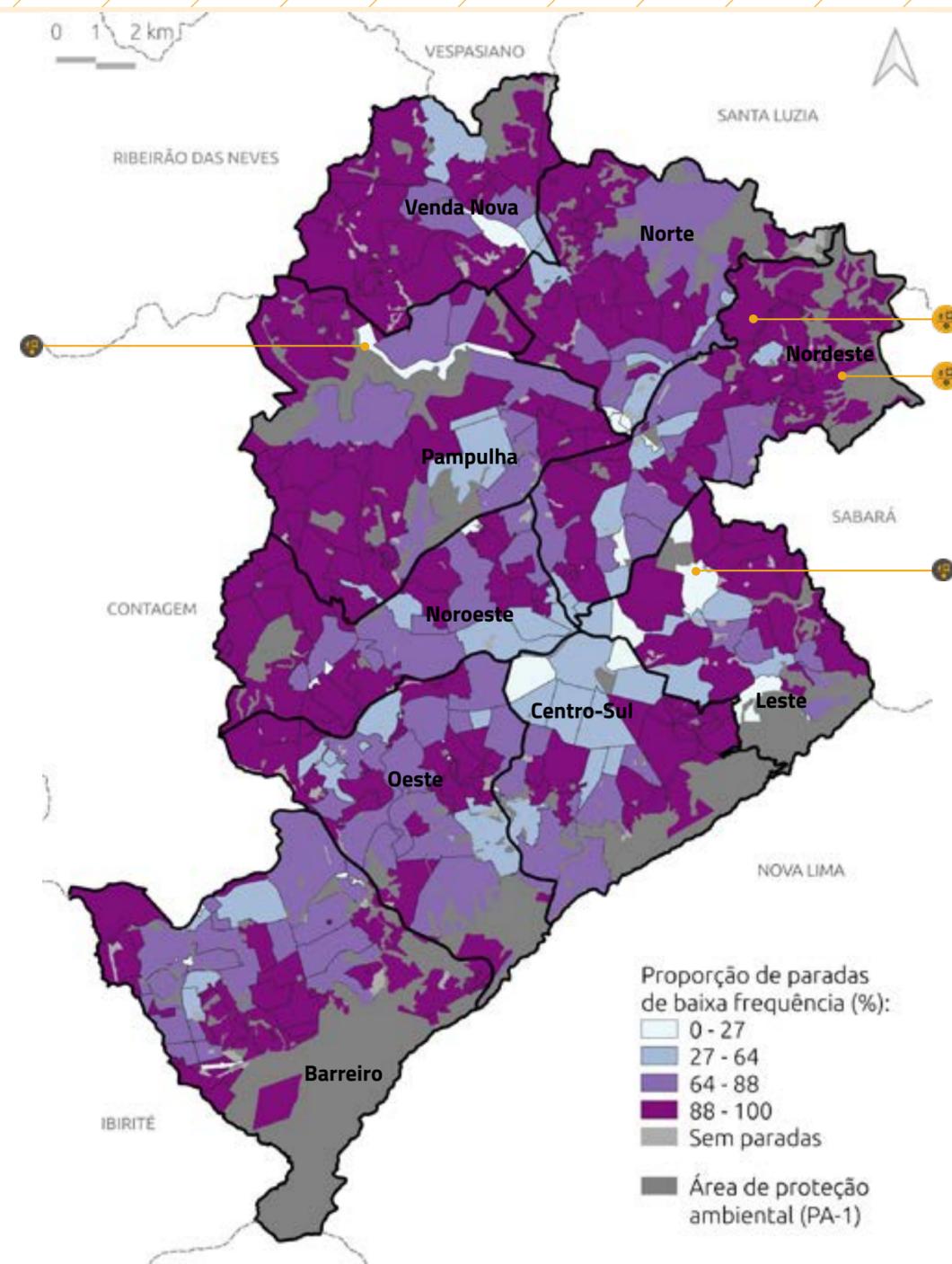
Lagoinha: 55%

Vila Cemig: 100%

● Informações técnicas

Fonte: PBH/GTFS Estático do Sistema Convencional (20/10/2020)

Ano: 2020



Desigualdômetro: 6X

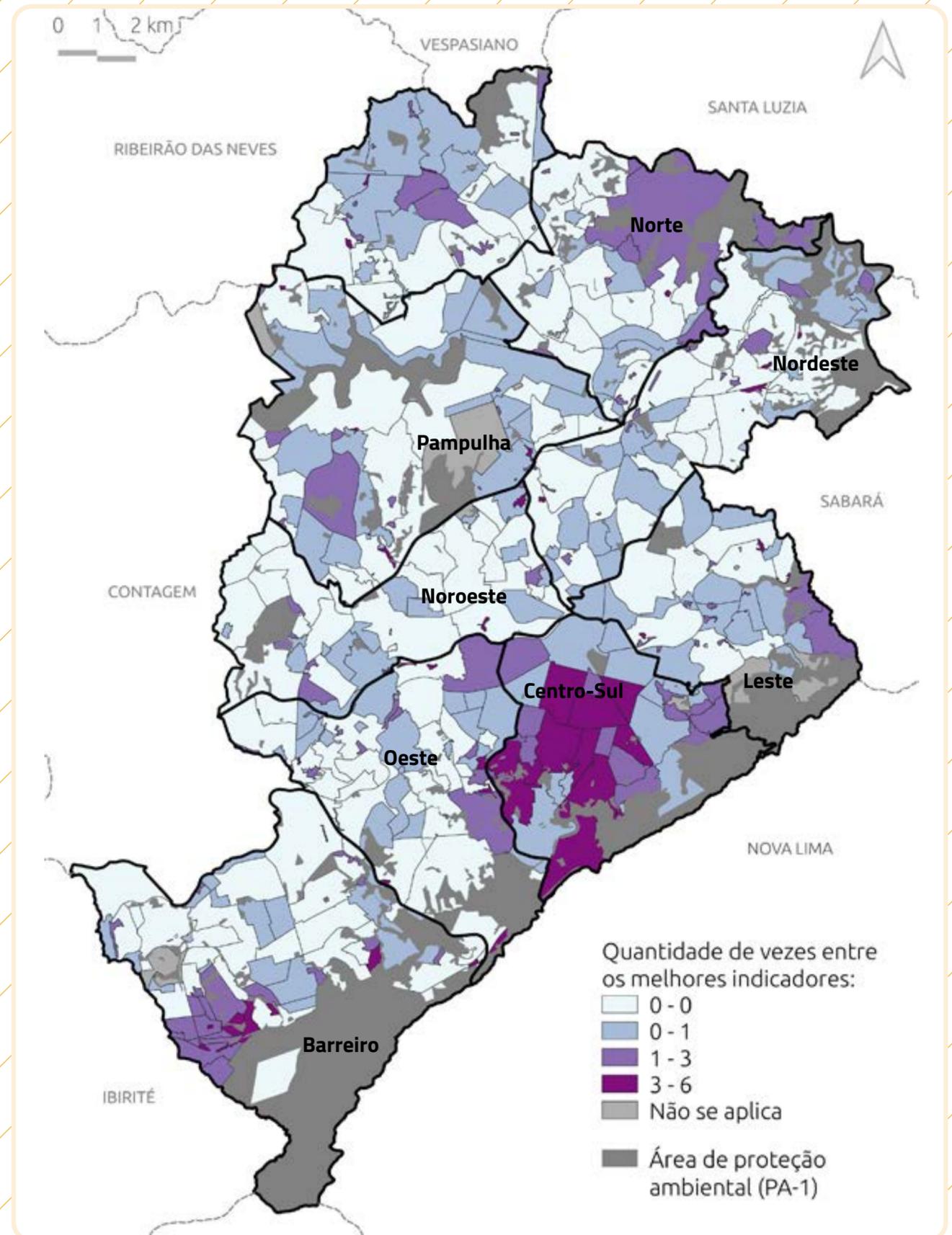
Mapa com os melhores indicadores

O mapa apresenta o número de vezes em que cada bairro figurou entre os 10 melhores de cada critério avaliado.

● Consideramos melhores indicadores

São considerados melhores indicadores:

- . menor proporção de domicílios sem calçadas
- . menor proporção de mulheres com menos de um salário mínimo
- . menor razão de proporção entre homens brancos e mulheres negras
- . menor razão de proporção de renda entre brancos e negros
- . menor razão de proporção de renda entre homens brancos e mulheres negras
- . maior IDHM
- . maior renda média
- . menor diferença de renda entre homens e mulheres
- . menor proporção de paradas de ônibus de baixa frequência
- . maior proporção de paradas de ônibus de alta frequência
- . maior proporção de paradas de ônibus por habitante
- . menor número de acidentes de trânsito



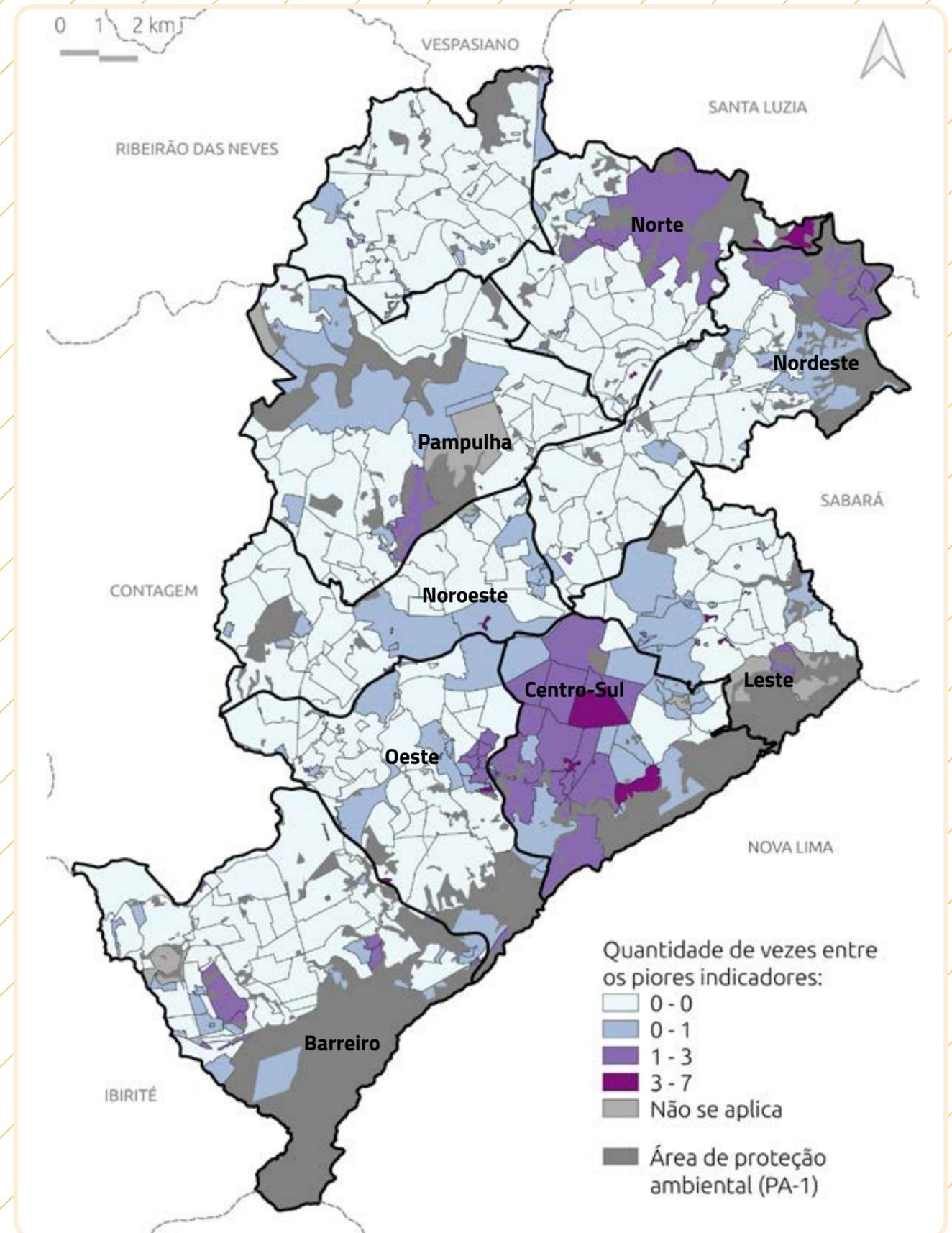
Mapa com os piores indicadores

O mapa apresenta o número de vezes em que cada bairro figurou entre os 10 piores de cada critério avaliado.

● Consideramos piores indicadores

São considerados piores indicadores:

- . maior proporção de domicílios sem calçadas
- . maior proporção de mulheres com menos de um salário mínimo
- . maior razão de proporção entre homens brancos e mulheres negras
- . maior razão de proporção de renda entre brancos e negros
- . maior razão de proporção de renda entre homens brancos e mulheres negras
- . menor IDHM
- . menor renda média
- . maior diferença de renda entre homens e mulheres
- . maior proporção de paradas de ônibus de baixa frequência
- . menor proporção de paradas de ônibus de alta frequência
- . maior proporção de paradas de ônibus por habitante
- . maior número de acidentes de trânsito



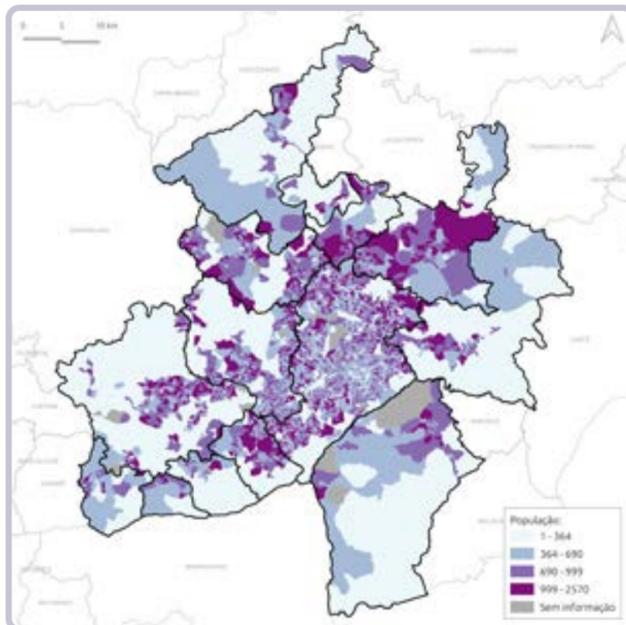
Análise na escala metropolitana

Os mapas que comparam os 14 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH14) comprovam uma forte centralidade da capital sobre estes municípios vizinhos. A população de Belo Horizonte é 3,6 vezes maior que Contagem, o segundo município mais populoso da região e 176,2 vezes maior que o município de Mário Campos.

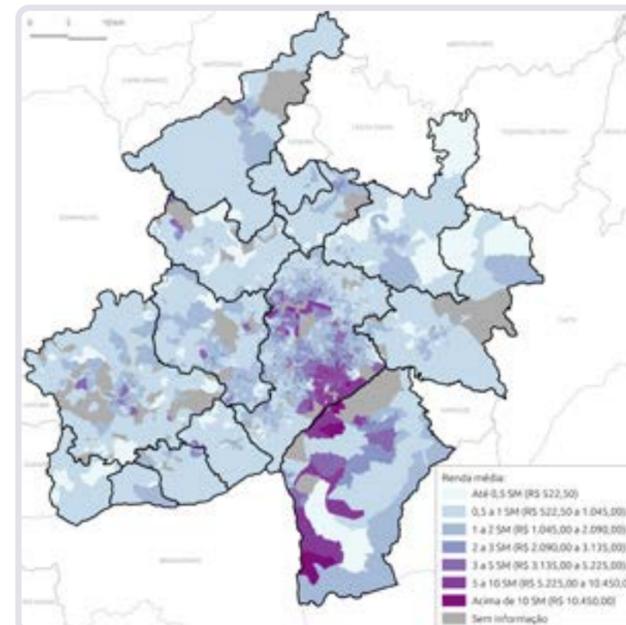
No entanto, um processo marcado pela migração gradual da população mais rica para condomínios (horizontais e verticais) em Nova Lima, faz com que o município de Nova Lima tenha a maior renda média da RMBH14, 1,3 vezes maior que Belo Horizonte e 3,4 vezes maior que Vespasiano. Basta uma comparação no visual entre o mapa de renda e do IDH para perceber

que o IDH segue a renda, reforça a desigualdade e marca o **Vetor Sul com urbanização privilegiada** em relação ao restante do território. Como a apuração se deu por bairro, o desigualtômetro registra a desigualdade de 1,6 vezes entre Santo Agostinho e Vilas de Santa Luzia.

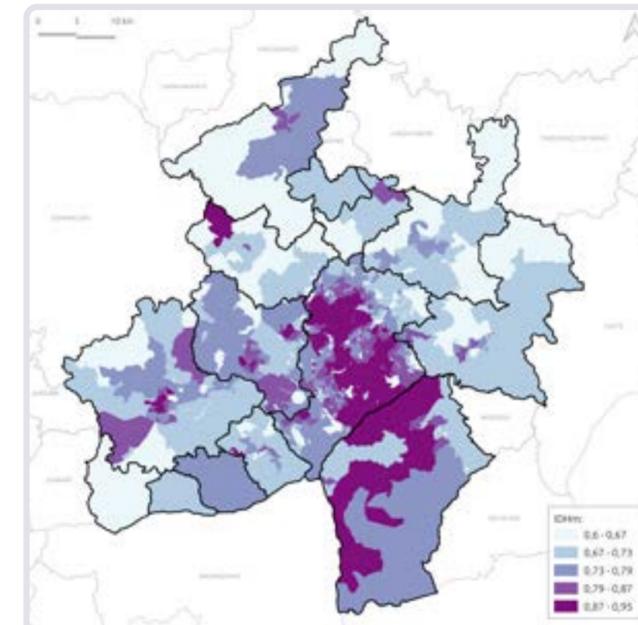
População



Renda média por habitante/ per capita



Índice de desenvolvimento Humano Municipal

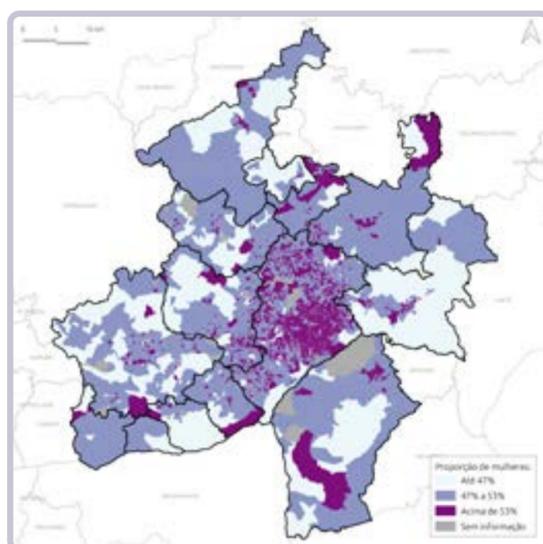


Entre os indicadores relativos ao gênero utilizados no Mapa das Desigualdades, percebe-se que a diferença entre proporção de mulheres não é tão grande e nem parece estar associada a uma desigualdade espacial. No entanto, gênero é um importante fator de desigualdade social já que os homens que moram na RMBH recebem em média 2 vezes mais que as

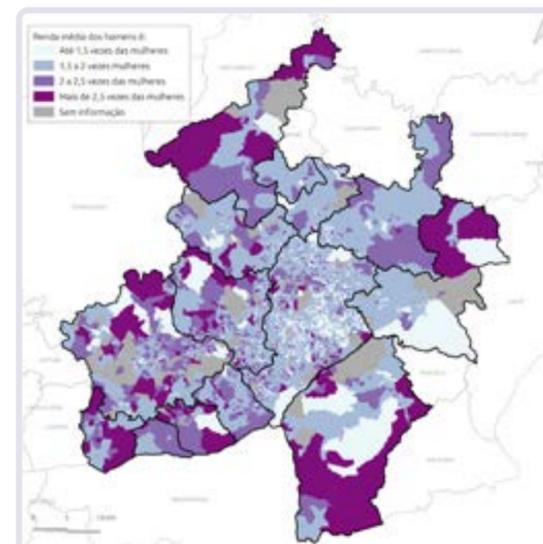
mulheres, sendo esta diferença maior em Sarzedo (2,4x) e menor em BH (1,8x).

O indicador de proporção de domicílios cuja responsável é mulher se mostrou bem espalhado por todo o território da RMBH14. No entanto, a proporção de mulheres com renda de até 1 salário mínimo está

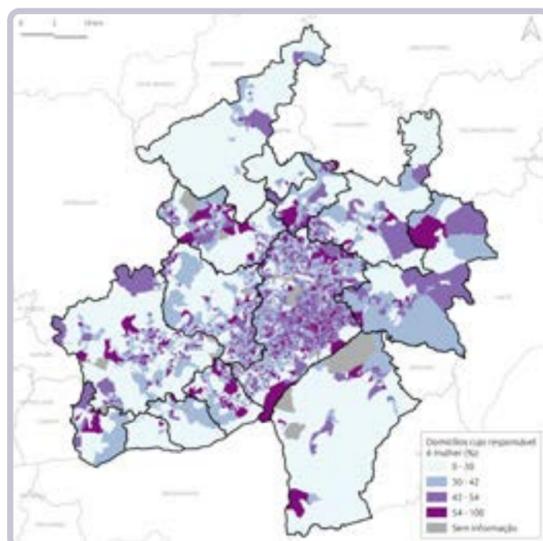
fortemente localizada nas margens da metrópole, mais um reflexo da periferização da pobreza no âmbito metropolitano.



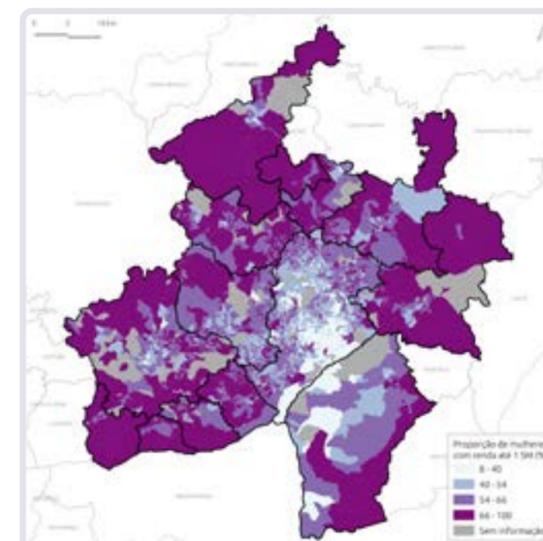
Proporção de mulheres



Diferença da renda/capita de homens/mulheres



Proporção de domicílios com responsável mulher



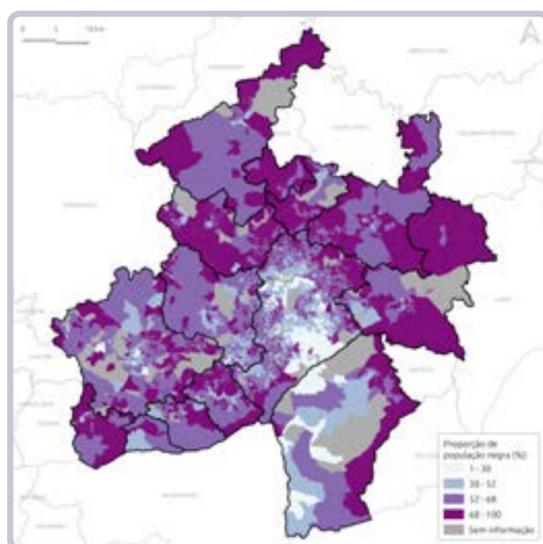
Proporção de mulheres com renda de até 1SM

Se os indicadores de gênero utilizados neste Mapa de Desigualdades não parecem explicar a desigualdade espacial, **os indicadores de raça apontam uma fortíssima correlação entre exclusão e pessoas pretas e pardas**. Na comparação entre os municípios, Belo Horizonte possui uma proporção de população negra (soma das autodeclarações de raça preta

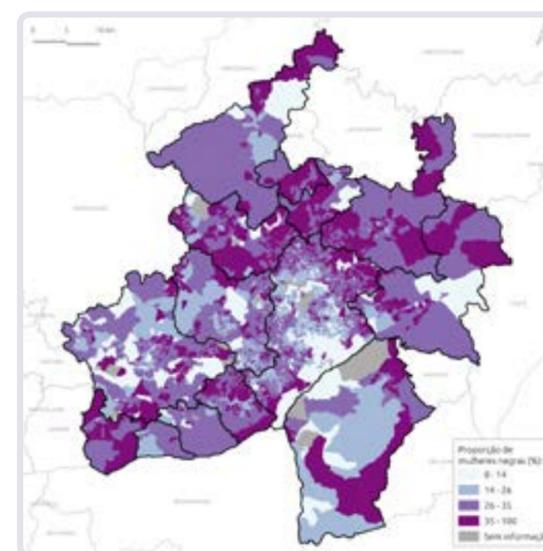
e parda) 1,4 vezes menor que São Joaquim de Bicas, município que tem maior população que se autodeclara parda e o município de Sabará possui a maior população que se autodeclara preta.

A comparação entre os mapas de população negra e de mulheres negras, confirma o que muitas outras

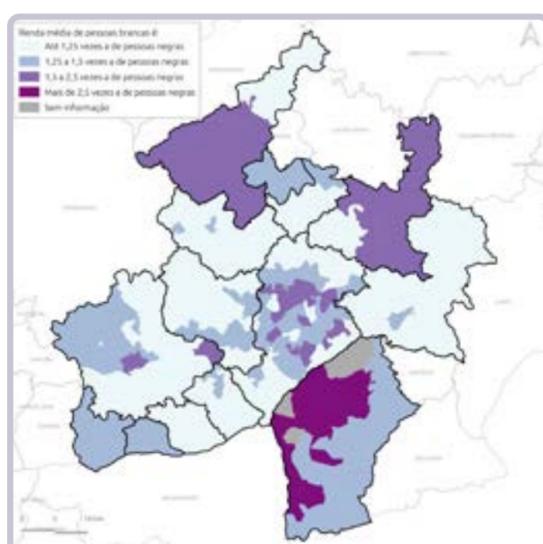
pesquisas concluem: se a exclusão é grande para a população negra (preta e parda), é maior ainda para as mulheres negras. Se a média da renda das pessoas brancas é 1,4 vezes maior que das pessoas negras (3,2x mais, em Nova Lima), a renda média de homens brancos é 2,2 vezes maior que a de mulheres negras (5,6x em Nova Lima).



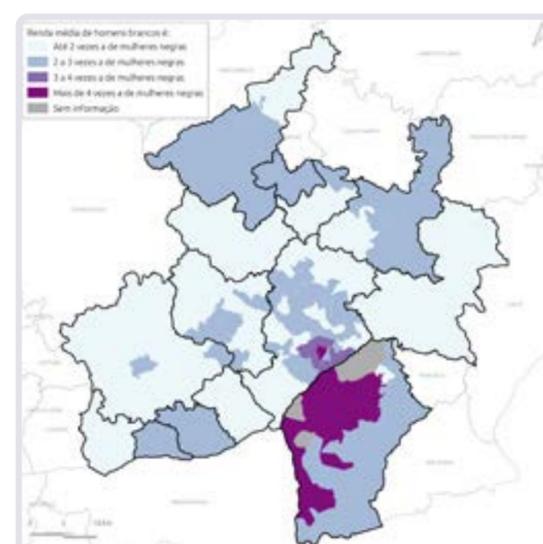
Proporção de população negras (preta+parda)



Proporção de mulheres negras sobre a população total



Diferença da renda média entre pessoas brancas e negras



Diferença de renda entre homens brancos e mulheres negras

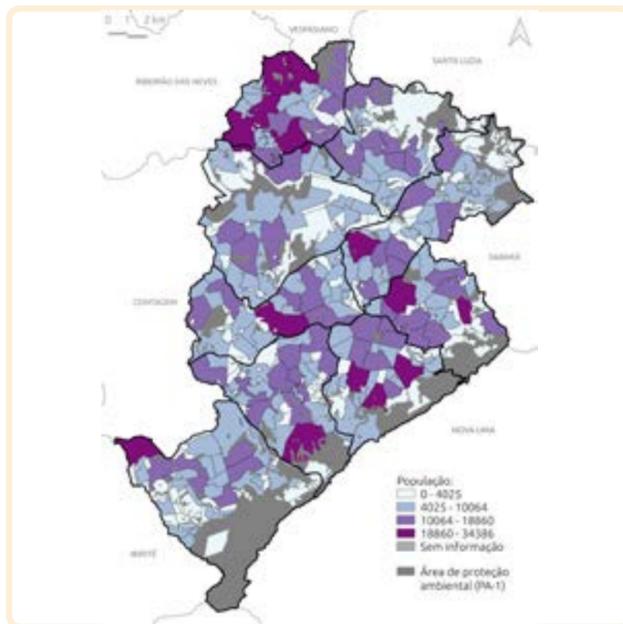
Análise na escala municipal

As diferenças internas no município de Belo Horizonte, na comparação entre os bairros proposta pelo Mapa de Desigualdades de BH, são ainda mais gritantes do que na comparação entre os municípios. O **Vetor Sul de urbanização privilegiada** identificado nos

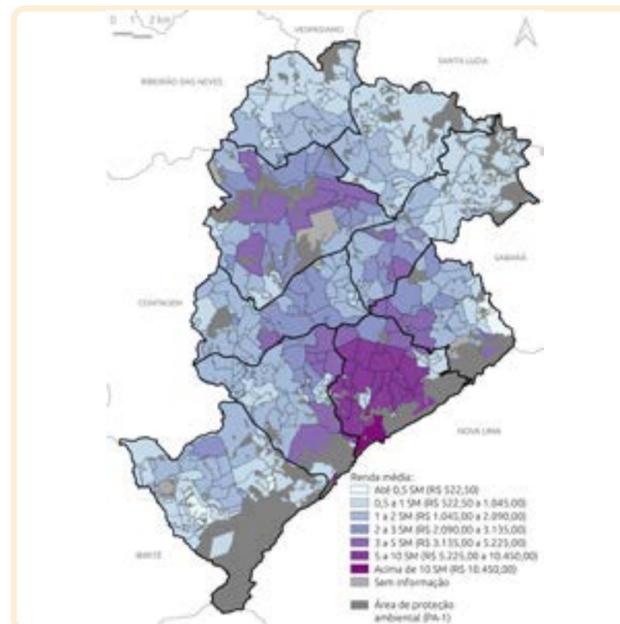
processos de urbanização metropolitanos, pode ser visualizado no mapa da renda média em BH, com o Bairro do Belvedere possuindo renda média de 38,7 vezes mais que as menores rendas médias na cidade. No entanto, a diferença entre o IDH dos bairros de BH

é menor que a diferença metropolitana, com a Savassi se destacando como melhor bairro apresentando IDH 1,5x maior que o menor IDH de bairro em BH identificado na Vila da Área.

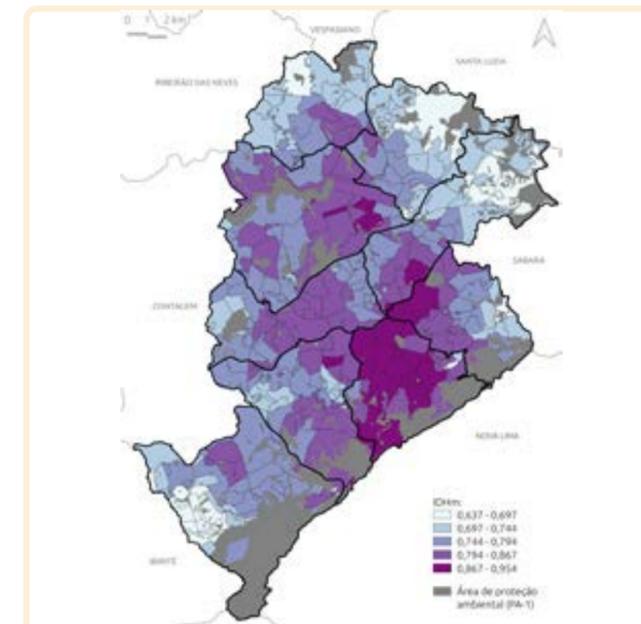
População



Renda média por habitante/ per capita



Índice de desenvolvimento Humano Municipal

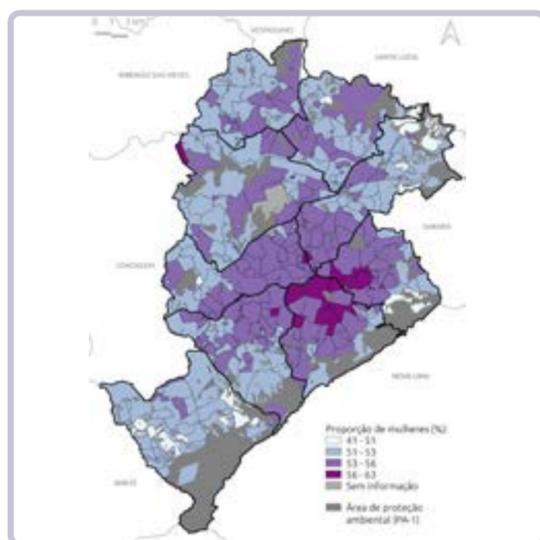


Também na comparação interna à capital, a diferença entre proporção de mulheres não é tão grande e nem parece estar significativamente associada a uma desigualdade espacial. No entanto, gênero é ainda mais um fator de desigualdade social, pois se a renda média dos homens é, em média, 1,7x maior que de uma mulher, este valor é muito maior em diversos

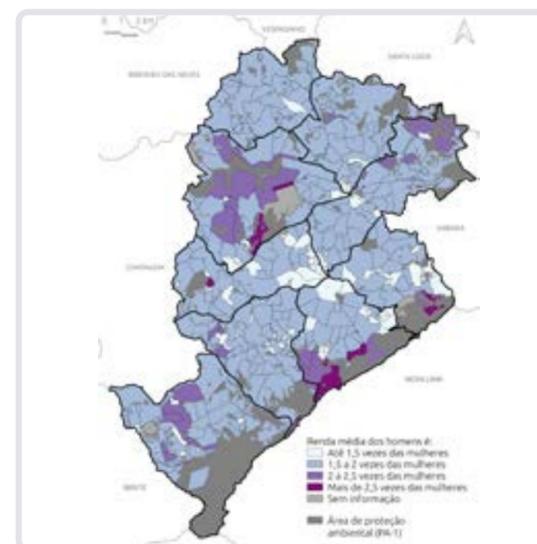
bairros, **alcançando valores de 3,9x tanto no Cidade Jardim, quanto no Taquaril.** Bairros opostos em relação à renda média, mas similares na desigualdade de gênero.

O indicador de proporção de domicílios com responsável mulher se mostrou mais concentrado

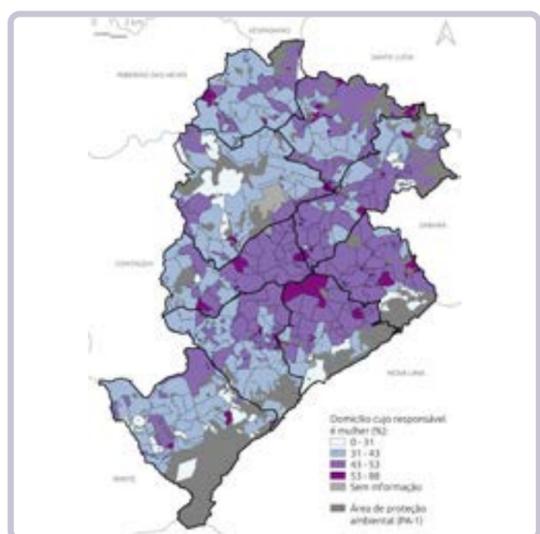
nas áreas centrais do que no comparativo da RMBH14 e a proporção de mulheres com renda de até 1 salário mínimo também está fortemente nas margens do município, mais um reflexo de que a periferização da pobreza começa na capital e se prolonga na metrópole.



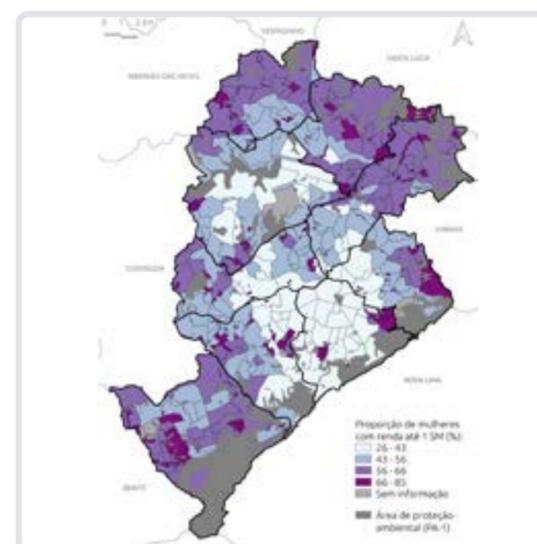
Proporção de mulheres



Diferença da renda/capita de homens/mulheres



Proporção de domicílios com responsável mulher

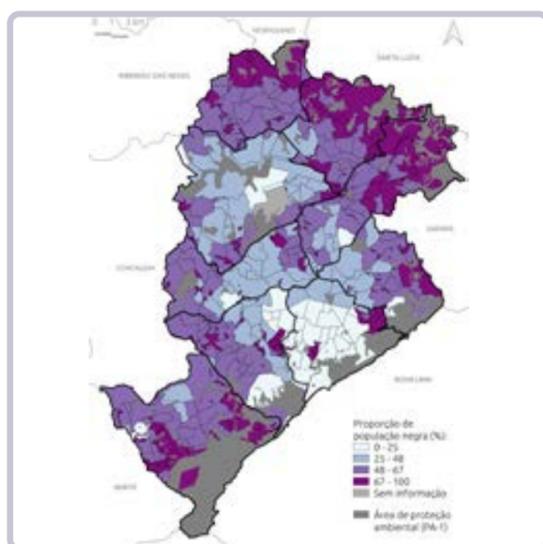


Proporção de mulheres com renda de até 1SM

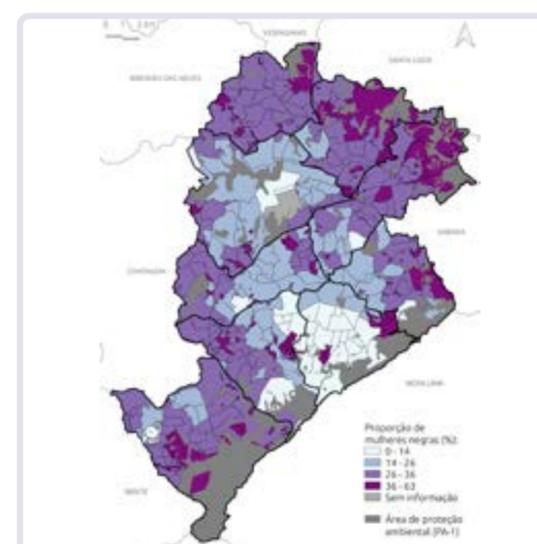
Também na escala municipal, **os indicadores de raça apontam para uma fortíssima exclusão da população negra**. Se a diferença entre Belo Horizonte e outros municípios não é tão grande (desigualdômetro de 1,4x), entre os bairros o desigualdômetro é de 11,8x, com bairros com 94% de população negra e bairros de apenas 8% a 10% de pessoas negras.

Os mapas de população negra e de mulheres negras são muito semelhantes, mas o **desigualdômetro** é ainda maior no que se refere ao percentual de mulheres negras, com o bairro com maior resultado (Vila Paraíso) 13x maior que o bairro mais branco (Vila Paris), seguindo forte correlação com a renda. De novo, se a exclusão é grande para a população

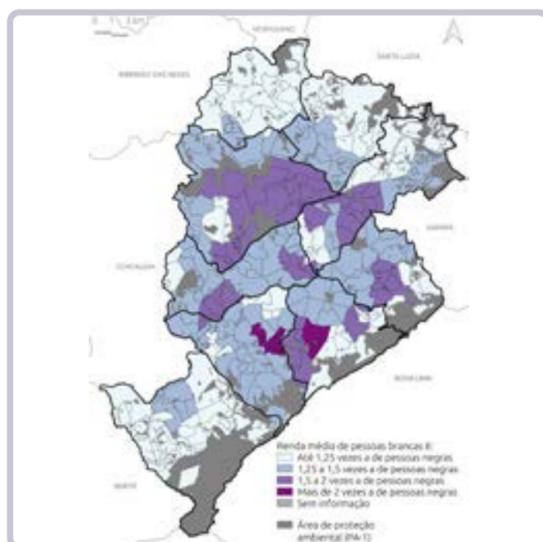
negra, é ainda maior as mulheres negras, uma vez que a média da renda das pessoas brancas é 1,4 vezes maior que das pessoas negras, mas a renda média de homens brancos é 2,1 vezes maior que a de mulheres negras.



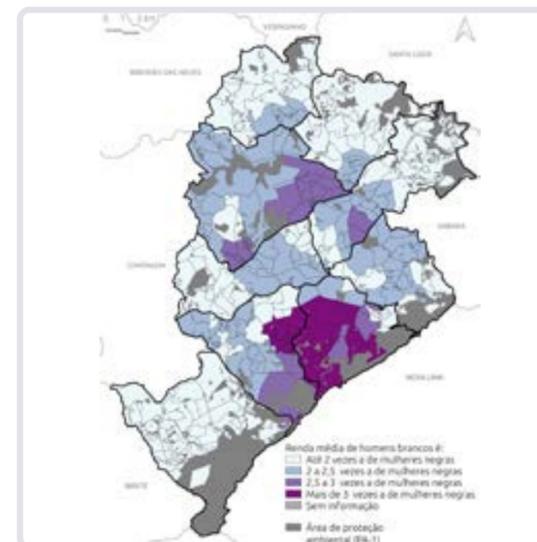
Proporção de população negras (preta+parda)



Proporção de mulheres negras sobre a população total



Diferença da renda média entre pessoas brancas e negras



Diferença de renda entre homens brancos e mulheres negras

Sem pretensão de aprofundarmos uma análise estatística, dois gráficos mostram que a correlação parece numericamente e perversamente associadas. O Gráfico 1 representa a relação

entre a posição no ranking de renda média e o ranking de população negra.

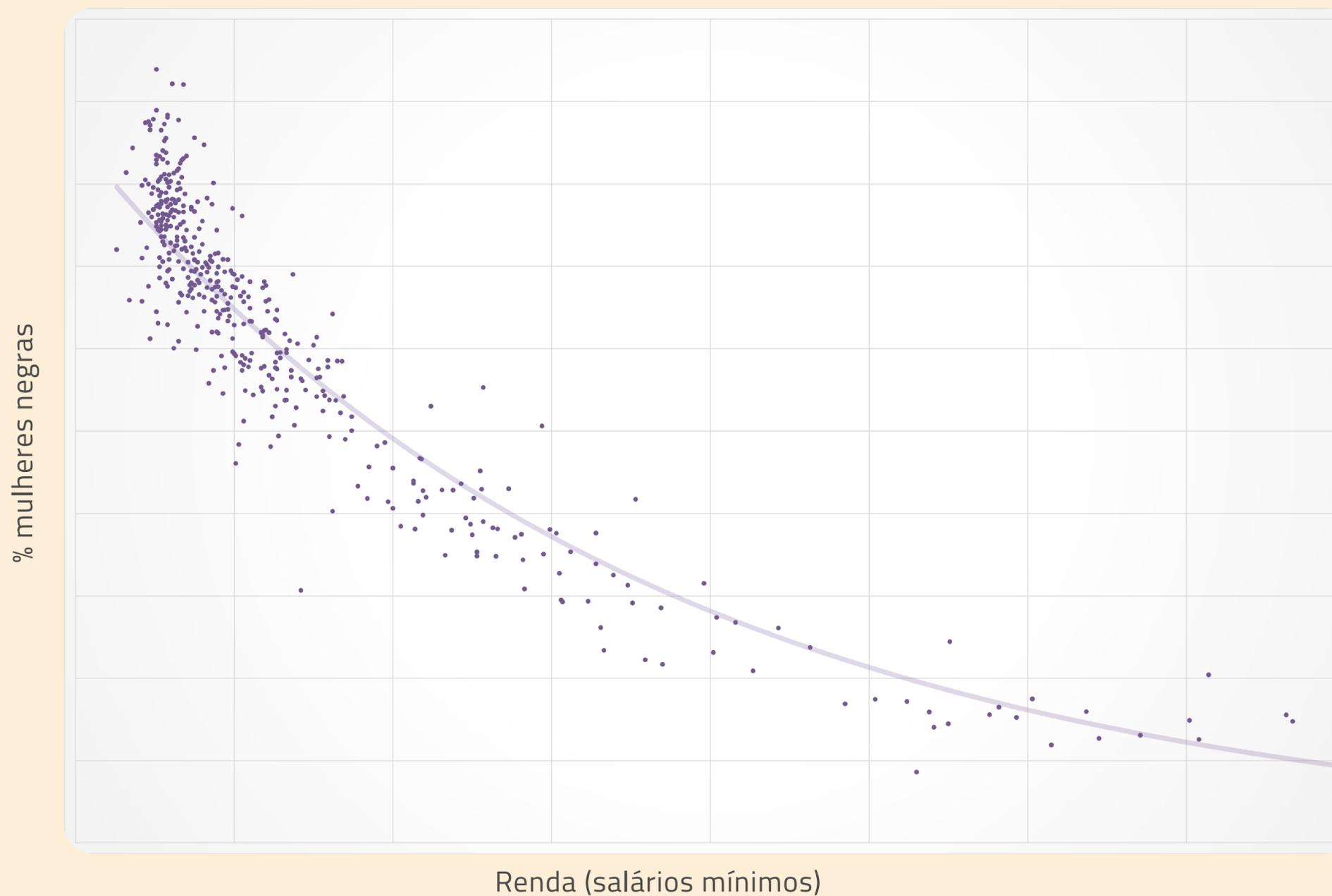


Gráfico 1 - Comparação entre a posição do bairro nos rankings de renda média e percentual (%) de população negra (preta e parda).

Já o Gráfico 2, mostra que existe uma perversa curva de tendência

que associa proporção de pessoas negras e a renda do bairro.

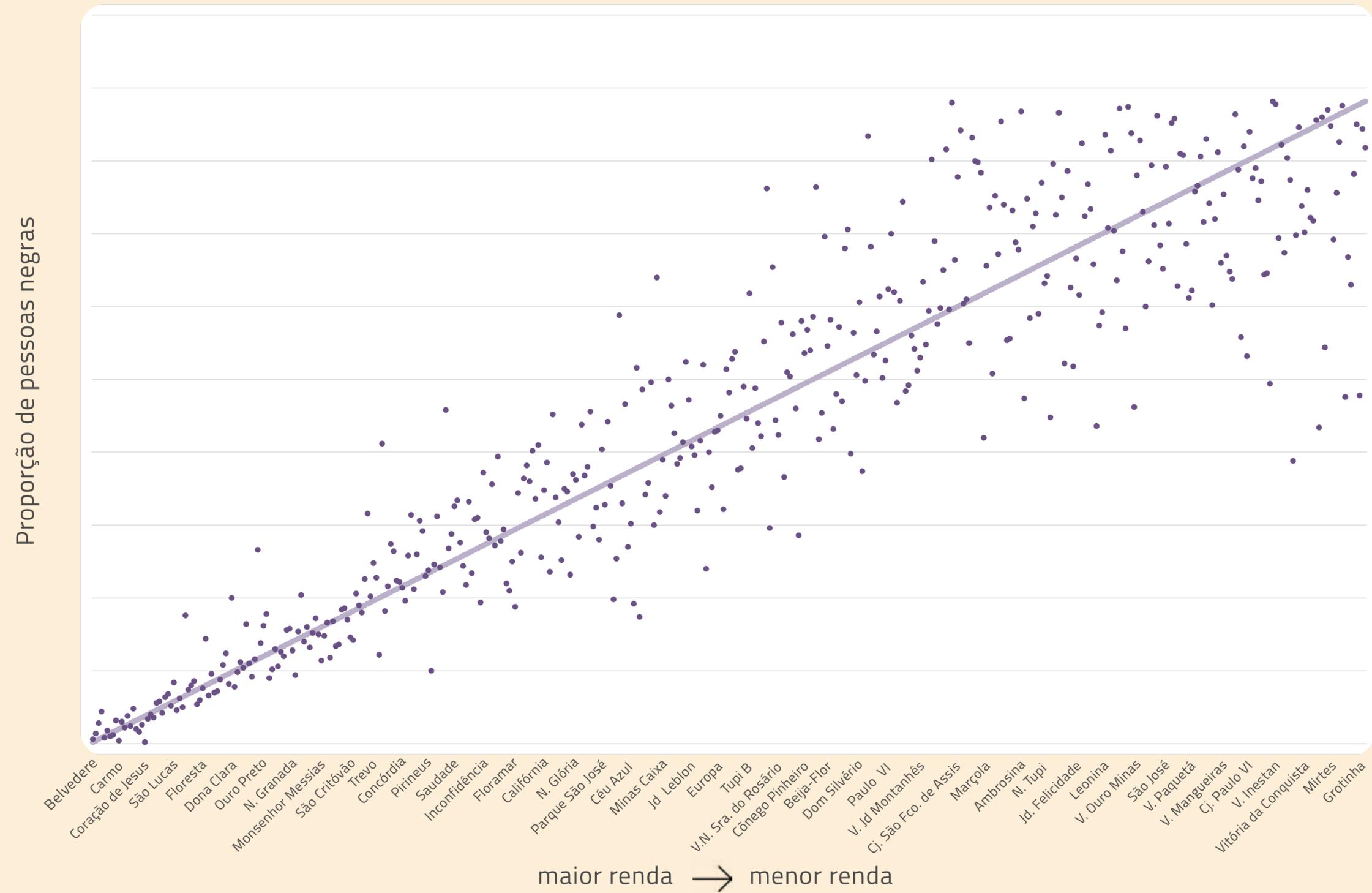
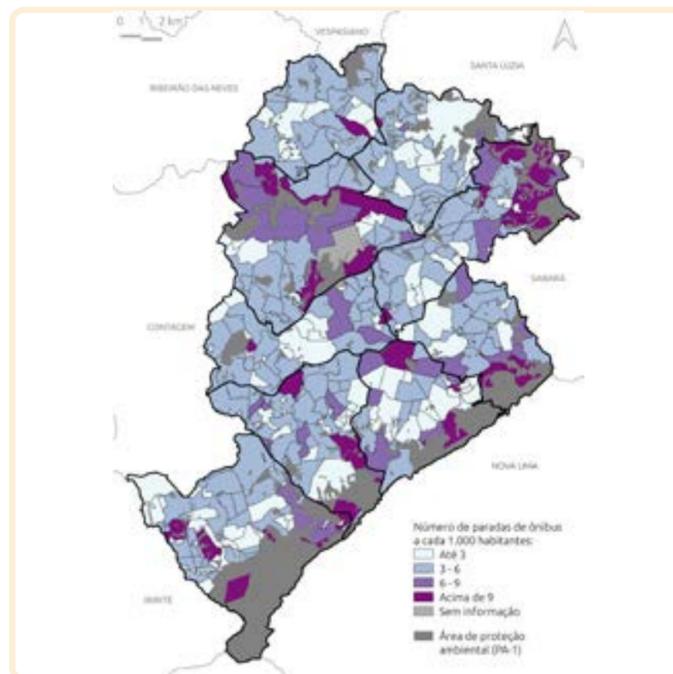


Gráfico 2 - Cruzamento entre renda média do bairro com percentual (%) de mulheres negras (pretas e pardas) - linha de tendência exponencial (azul).

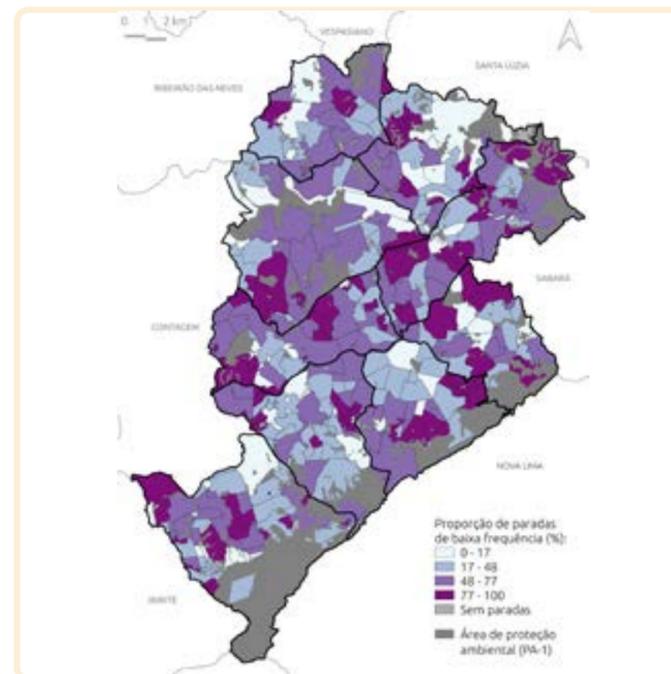
Por fim, alguns indicadores de mobilidade foram apurados para verificar se atuam de maneira a reforçar a desigualdade espacial. Se o indicador de “Proporção de domicílios sem calçada” parece apenas constatar a precarização desta infraestrutura em bairros populares e, especialmente, nas favelas, o conjunto de indicadores

associados à distribuição de paradas de ônibus, frequência do transporte público e tempo de deslocamento confirmam a progressiva redução de oferta nas margens da cidade.

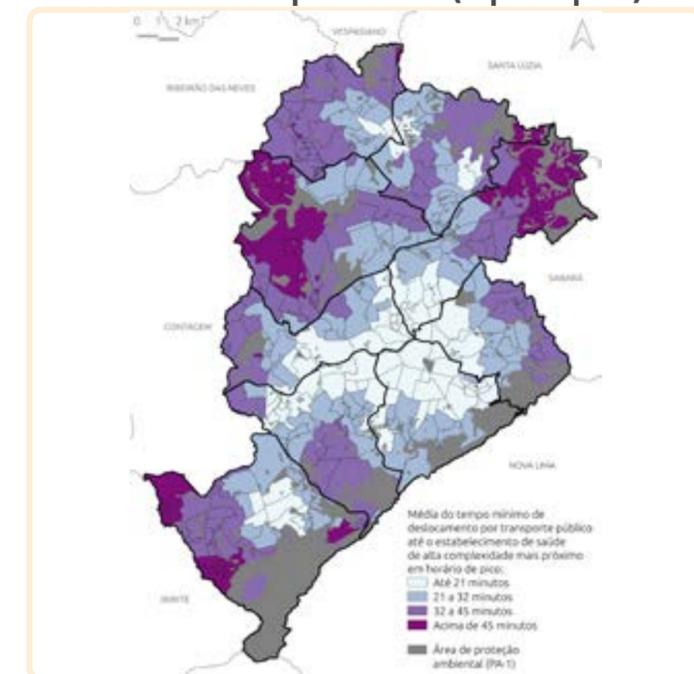
Número de paradas a cada mil habitantes



Proporção de paradas de baixa frequência por bairro.



Média do tempo mínimo de deslocamento por transporte público até o estabelecimento de saúde de alta complexidade. (+ próx. pico)



O “Número de paradas a cada 1.000 habitantes” e a “Proporção de paradas de baixa frequência por bairro” parece seguir a localização dos corredores de transporte, que define zonas com menos paradas por habitantes tanto em bairros mais nobres (especialmente na franja sul) quanto em bairros com maior área como Caiçara. Verifica-se ainda menor densidade de paradas em muitos bairros populosos da periferia.

A exclusão parece ter maior intensidade nas cores escuras nos bairros periféricos do “Tempo mínimo de deslocamento por transporte público até o estabelecimento de saúde de alta complexidade mais próximo em horário de pico”. Este indicador, alinha-se à visão utilizada em recentes estudos propostos pelo IPEA , focados na

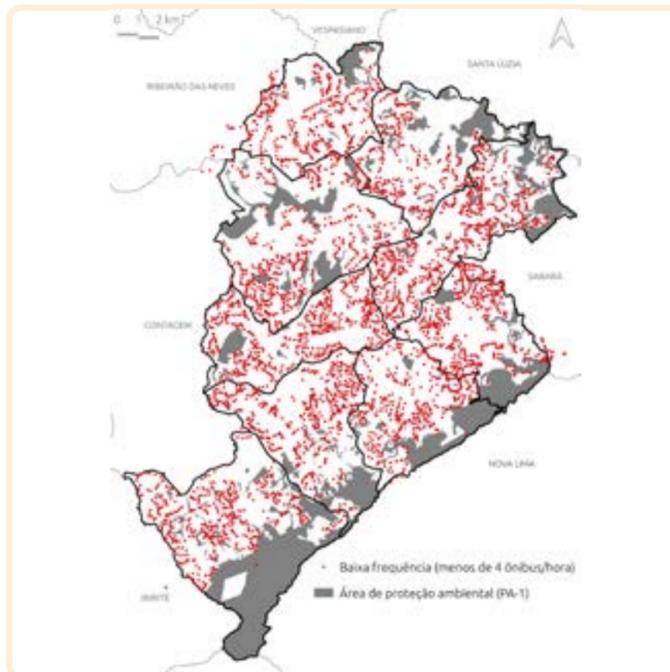
acessibilidade a oportunidades e equipamentos, e na plataforma MobiliDados do ITDP Brasil , que valem a pena ser consultados¹¹.

Do cruzamento entre número de paradas e frequência, surgem dois conjuntos de mapas com a localização das paradas com baixa, média e alta frequência, tanto para dia útil quanto para domingos e feriados. Se nos dias úteis, já se percebe que alta oferta restringe-se a corredores (mapa de pontos azuis, à direita), nos domingos nem nestes locais, mostrando mais uma face de como o transporte pode contribuir para a exclusão social¹².

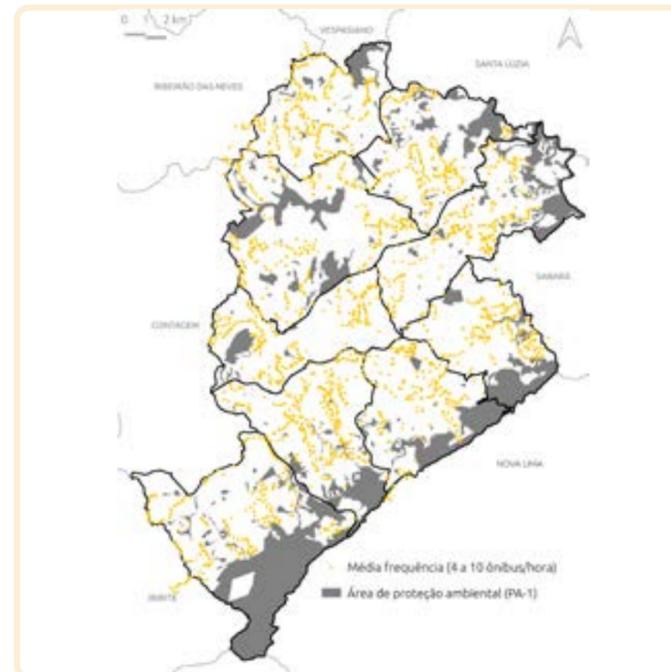
¹¹Nestas plataformas, podem ser acessados mapas e indicadores adicionais para Belo Horizonte e sua Região Metropolitana, comparando com outras capitais e metrópoles brasileiras.

¹²Sugerimos consulta aos indicadores de “Distribuição da infraestrutura de mobilidade urbana” que constam da plataforma www.mobilidados.org.br, PNT - Percentual de pessoas residentes próximas as estações de transporte de média e alta capacidade e PNB - Percentual da população próxima da infraestrutura cicloviária, e alguns cruzamentos com variáveis sociais de renda, gênero e raça.

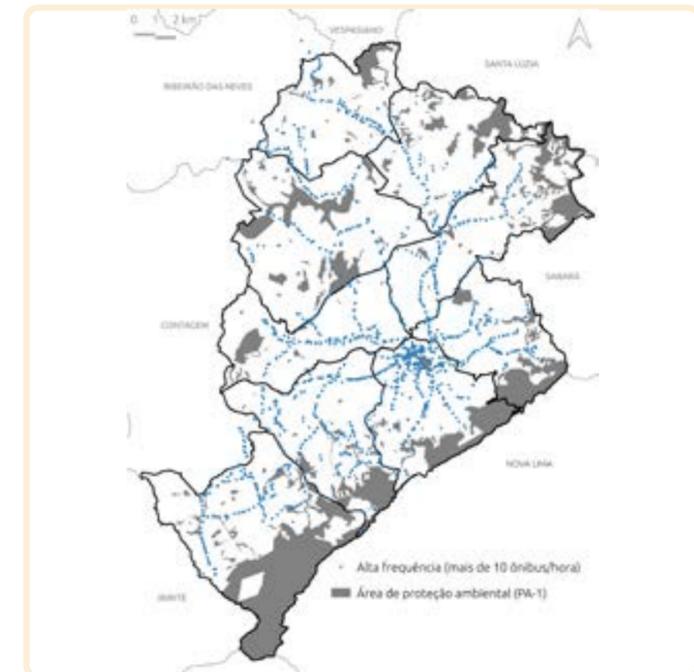
DIA ÚTIL - Baixa: menos de 4 ônibus/h (um ônibus em mais de 15 minutos)



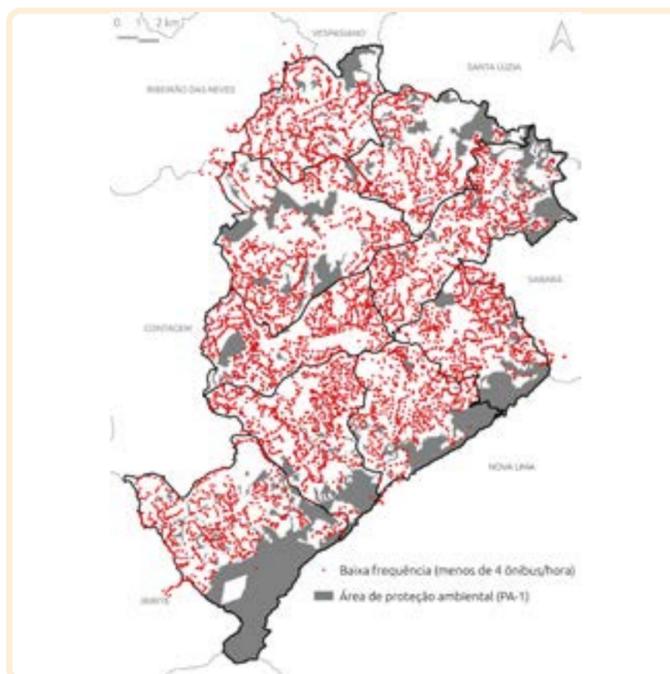
DIA ÚTIL - Média: 4 a 10 ônibus/h (um ônibus entre 6 e 15 minutos).



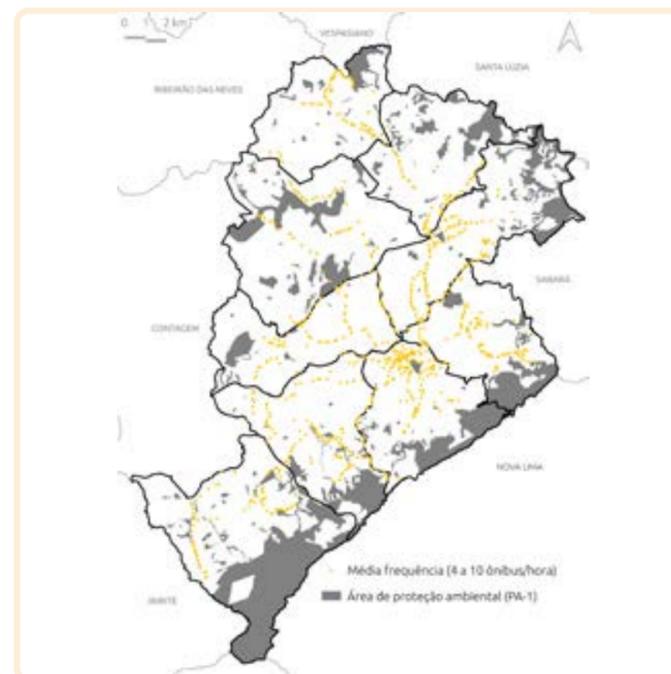
DIA ÚTIL - Alta: mais de 10 ônibus/h (um ônibus em menos de 6 minutos)



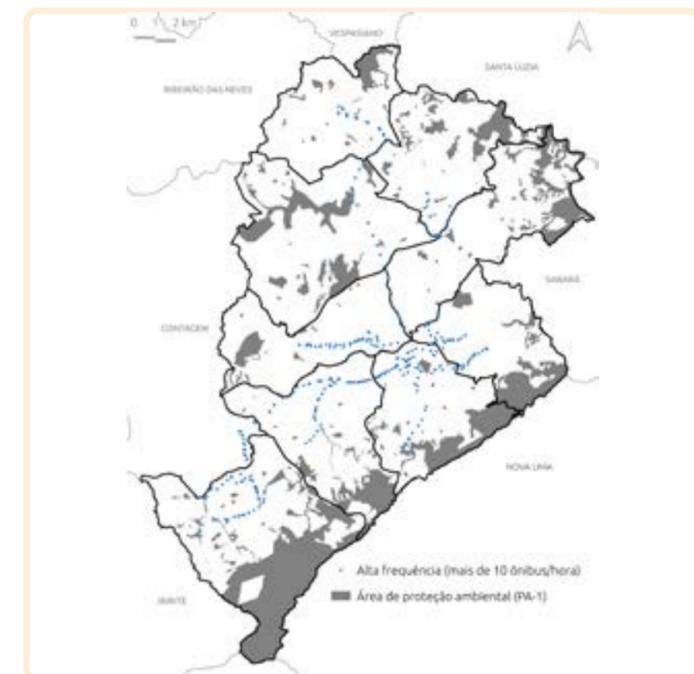
DOMINGOS E FERIADOS - Baixa frequência



DOMINGOS E FERIADOS - Média frequência



DOMINGOS E FERIADOS - Alta frequência



Apontamentos finais

A realização desta **versão 2021** do **Mapa das Desigualdades de Belo Horizonte** foi fortemente marcada pela tentativa de apontar que as desigualdades socioespaciais são fortemente influenciadas por gênero e raça e que a mobilidade urbana pode estar reforçando a manutenção e o aprofundamento das desigualdades existentes. Reflete de forma direta e indireta os aprendizados do Movimento Nossa BH na participação da **Rede Mobiliza RMBH**, tanto nos indicadores selecionados, quanto no destaque dado aos números dos territórios de atuação de alguns dos nossos parceiros.

Neste sentido, gostaríamos de agradecer a todos os coletivos que compõem a Rede Mobiliza RMBH e convidar para conhecer a cartilha Cidade em Movimento elaborada em conjunto com o coletivo Micrópolis e Editora PiseAGrama. No longo processo de análise e seleção de indicadores, gostaríamos de agradecer ao Bernardo Serra, à época do ITDP Brasil, a inspiração inicial e ao Gabriel (Bill) Vaz de Melo, que topou enfrentar as bases de dados e transformá-las em mapas analíticos.

Como todo documento desta natureza, foi necessário fazer recortes no número de indicadores e de métricas, tendo como principal objetivo facilitar a leitura e a narrativa decorrente desta leitura. Com certeza pode ser melhorado, atualizado, aprofundado e complementado com outros conjuntos de indicadores e outros “mapas das desigualdades”.

Neste sentido, tomamos o cuidado de não esgotar as possibilidades de análises, mas deixamos um convite a quem quiser olhar em detalhe para base de dados utilizada, deixada intencionalmente em formato de dados abertos: www.bit.ly/mapadesigualdades. Este convite inclui possibilidades de análises nos territórios da **Rede Mobiliza RMBH**, como os municípios de Pedro Leopoldo, Contagem e Ibirité e nos bairros da Vila CEMIG, Lagoinha e Conjunto Felicidade.

Por fim, cabe apenas destacar que esta iniciativa de evidenciar as desigualdades é muito oportuna pelo momento de realização deste mapa, no qual as desigualdades sociais foram tão abertamente escancaradas na realidade brasileira pela atual pandemia de Coronavírus, que ainda segue se agravando e nos alarmando há mais de um ano. É também fortemente alinhada aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS** da Organização das Nações Unidas - ONU, tanto por cruzar dimensões setoriais, quanto por respeitar a Estratégia ODS¹³ em seu lema de “não deixar ninguém para trás”.

Belo Horizonte tem ganhado prêmios e reconhecimentos internacionais por algumas de suas boas políticas públicas, mas elas só terão resultados plenos se considerarem as desigualdades espaciais na sua aplicação. Esperamos sinceramente que este **Mapa das Desigualdades de Belo Horizonte** contribua para aperfeiçoar as políticas e não deixar nenhum bairro ou município da RMBH para trás.

¹³<https://www.estrategiaods.org.br/>.

Ficha técnica

Gabriel Vaz de Melo - Coleta, tratamento de dados e elaboração de mapas;
André Veloso, Letícia Birchal Domingues, Marcelo Amaral - Pesquisa, elaboração e revisão de dados;
André Veloso, Luana Silva Costa e Marcelo Amaral - Elaboração dos textos;
Luana Silva Costa - Revisão de textos;
Juliana Quintão - Concepção e design gráfico;

Apoio:



Este trabalho está licenciado sob os termos da atribuição internacional 4.0 CC BY 4.0. Isso significa que o material aqui pode ser reproduzido livremente, desde que citada a fonte da informação. Para ler os termos da licença na íntegra acesse: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Para acessar os dados abertos e mais materiais do Mapa das Desigualdades, acesse o link: <http://bit.ly/MapaDasDesigualdadesRMBH>

Integram a equipe do Nossa BH:

André Veloso - Coordenação de Políticas Públicas;
Arthur Bugre - Campanhas e comunicação;
Carlos Edward Campos - Campanhas e comunicação;
Guilherme Tampieri - Diretor-Presidente;
Juliana Nunes Moreira - Financeiro e articulação institucional;
Juliana Quintão - Políticas públicas e comunicação;
Letícia Birchal Domingues - Diretora administrativa;
Luana Silva Costa - Coordenação de Mobilização Social;
Marcelo Amaral - Coordenação de Projeto.

FOTO DA PRÓXIMA, E ÚLTIMA, PÁGINA DO DOCUMENTO

BELO HORIZONTE, LAGOINHA

Descrição da imagem: na foto se vê um casarão de esquina, nas cores marrom e amarelo, situado no bairro Lagoinha, Belo Horizonte. O casarão passa por um processo de reforma. Do lado esquerdo da fotografia encontra-se uma mulher em cima de uma escada pintando a fachada da casa. Ao lado direito da imagem vemos a parede lateral da casa com um painel de pássaros desenhados. É possível ver ainda parte da calçada, um poste de luz e algumas casas da vizinhança.

Fotografia por: Cadu Passos.

